



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REVISÃO DE COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - CBF/NIKE		
EVENTO: Audiência pública	Nº: 000002/01	DATA: 10/01/01
INÍCIO: 10:35	TÉRMINO: 19:53	DURAÇÃO: 9:18:00
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 7:51:00	PÁGINAS: 219	QUARTOS: 95
REVISORES: ROBINSON, ANTONIO MORGADO, CONCEIÇÃO, VÍCTOR, ROSA ARAGÃO		
SUPERVISÃO: AMANDA, DANIEL, ESTELA, LETÍCIA		
CONCATENAÇÃO: AMANDA		

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Jogador de futebol.
EURICO MIRANDA - Deputado Federal.

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

A reunião é suspensa no final.
Há intervenções inaudíveis.
Há palavras ininteligíveis.
Há intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há orador não identificado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Declaro aberta a 21^a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar a regularidade do contrato celebrado entre a CBF e a Nike. Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da 20^a reunião. Indago aos Srs. Deputados...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – ... se há necessidade da leitura da referida ata.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Solicito a dispensa da ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Solicitação, Deputado Eduardo Campos e Deputado Nelo Rodolfo. Está dispensada a leitura da ata. Em discussão. Não havendo quem queira discuti-la, em votação. Os Deputados que a aprovam permaneçam como se acham. Aprovada. Informo que declarei prejudicados os Requerimentos de nºs 87, 101, 103, 151 e 158, nos termos do inciso II do art. 164 do Regimento Interno, em razão da aprovação de requerimento de igual teor na última reunião realizada no dia 14 de dezembro. Comunico aos Srs. Parlamentares que se encontra sobre as bancadas a relação de documentos recebidos no período de 14 de dezembro até a presente data. Solicito dos Srs. Parlamentares, dos Srs. jornalistas e dos convidados silêncio para a continuidade dos nossos trabalhos, por favor. Ontem, antes de ontem, aliás, o Supremo Tribunal Federal comunicou o deferimento de medida liminar para suspender a quebra de sigilos bancários, fiscal e telefônico dos Srs. José Carlos Salim, Marco Antônio Teixeira e Antônio Bossoio Ribeiro Lopes da Costa. Ainda em despacho do Sr.



Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Carlos Velloso, também foram suspensas as quebras dos sigilos bancários de sete federações de futebol. A CPI está providenciando, com urgência, recurso contra a decisão do Supremo Tribunal Federal. E informei pessoalmente em reunião com o Ministro, Presidente do Supremo, Carlos Velloso, da nossa decisão, bem como do procedimento da CPI em relação às informações já recebidas, produzidas pelos requerimentos de quebra de sigilo anteriormente aprovados. Esta reunião de audiência pública foi convocada para tomada de depoimento do Sr. Luís... do Sr. Ronaldo Luís Nazário de Lima, o Ronaldinho, na qualidade de testemunha. Nós...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Antes de passar a palavra a V.Exa., gostaria de informar aos Srs. Deputados que, logo após o depoimento do jogador Ronaldinho, nós teremos reunião desta Comissão. A Comissão permanece em reunião para deliberar sobre depoimento do Sr. Deputado Eurico Miranda, que anteriormente teria sido acertada por esta Presidência para o dia de hoje, mas que ficou pendente de confirmação em função do presente depoimento. Em seguida, portanto, ao depoimento do jogador Ronaldinho, os Srs. Deputados e a Sra. Deputada Yeda Crusius, aqui presente, permaneçam no recinto para a continuidade da reunião, porque é possível que nós tenhamos, ainda hoje, as informações do Deputado Eurico Miranda. Tenho, então, a satisfação de pedir a secretaria da Comissão...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Presidente, pela ordem, antes da...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Questão de ordem do Sr. Deputado Nelo Rodolfo.



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Eu só gostaria de saber de V.Exa., pelo que eu fui informado, parece que foi acordado que será hoje mesmo o depoimento do Deputado Eurico Miranda. Não é isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Exatamente.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Então, é... Os dois depoimentos são muito importantes para a CPI. Quero antes de mais nada cumprimentar V.Exa. e o nosso Relator pela condução dos trabalhos, desejar um ótimo ano a todos os Deputados aqui presentes e a todas as pessoas presentes. Mas eu queria sugerir a V.Exa., se for tomado o depoimento tanto do Ronaldinho quanto do Deputado, nosso querido Deputado Eurico Miranda, que nós tenhamos aqui algumas regras para que o trabalho tenha efeito. Afinal de contas, os dois depoimentos são importantes e nas outras vezes, quando convocamos mais de uma pessoa, os outros depoimentos seqüentes acabaram não... nós acabamos não colhendo de uma maneira tão produtiva como o primeiro depoimento. Então, queria sugerir a V.Exa. que estabelecesse regras para que se o depoimento do Deputado Eurico Miranda tá marcado pra... está marcado para as duas horas de hoje, para as 14 horas, nós teríamos de terminar o depoimento do Ronaldinho por volta das 13 horas. Então, gostaria de sugerir a V.Exa. algumas regras para que todos fossem objetivos e a gente tivesse os dois depoimentos com tranquilidade no dia de hoje.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Deputado José Rocha, com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sr. Presidente, sobre a questão levantada pelo Deputado Nelo Rodolfo, eu sugiro que o depoimento do Deputado Eurico Miranda seja ato contínuo ao do Ronaldinho, porque aí nós ganharemos



tempo. Poderíamos até, se for o caso, encomendar o lanche, fazer o lanche aqui mesmo. E, aí, nós ganharíamos tempo, para que as pessoas... Os Deputados que desejam viajar no final da tarde possa dispor desse tempo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – A Presidência acata a questão de ordem do Deputado Nelo Rodolfo, embora o Regimento já estabeleça as regras da condução do... da inquirição. São três minutos para cada Deputado, com três minutos para réplica e tréplica, que a Mesa tem flexibilizado em função das particularidades de cada uma das testemunhas que prestam depoimento nesta Comissão. No entanto, eu acho que um prazo de cinco minutos é razoável para que cada Parlamentar proceda a sua inquirição. Em relação à sugestão do Deputado José Rocha, a Presidência acata **ad referendum** dos presentes, com a necessidade de breve intervalo para que os seus Parlamentares possam fazer pelo menos um rápido lanche antes de prosseguir com os trabalhos. Gostaria também de dizer aos Srs. Deputados que mesmo após o depoimento do Deputado Eurico Miranda, nós temos necessidade de permanecer reunidos, uma vez que em função da alteração da convocação extraordinária, previsto inicialmente para o dia 15 de janeiro, e em função do que esta CPI marcou com grande antecedência várias atividades, depoimentos aqui na Comissão, diligências em Estados, como o Maranhão, nós precisamos avaliar se vamos manter essa programação de trabalhos, ou se a alteramos em função da alteração do prazo da convocação extraordinária. Portanto, solicito aos Srs. Deputados que permaneçam em plenário após a tomada dos depoimentos, para que a Presidência e a Relatoria não tenham que adotar posição sem uma consulta pelo menos formal aos membros da Comissão que se fazem presentes aqui no dia de hoje. Sr. Pres... É... Pedimos ao Sr. Secretário, os companheiros da segurança para que conduzam até a Mesa o jogador Ronaldinho,



para que possamos dar início ao seu depoimento. (Pausa.) Enquanto o nosso companheiro Ronaldo preenche ali os documentos do termo firmado para esse depoimento, eu gostaria de dizer aos Deputados que com relação ao, aos próximos depoimentos, nós não precisaríamos, na verdade, remarcá-los, porque a decisão de realizar essas audiências no mês de janeiro, ela foi tomada com o **quorum** regimental. E, sendo tomada a decisão com o **quorum** regimental, não há necessidade regimental de a audiência contar com esse **quorum**. No entanto, é importante que, mesmo sem a exigência do **quorum**, essas audiências, principalmente a diligência ao Maranhão, tenha uma presença de um certo número de Parlamentares. E é em função justamente disso que nós gostaríamos de trocar essas idéias durante o dia de hoje. Só para esclarecer o Ronaldinho, você terá inicialmente... o senhor terá inicialmente um tempo de vinte minutos para a sua exposição inicial, que poderá ser utilizado no todo ou em parte para as suas primeiras colocações. Em seguida, nós passaremos a palavra ao Sr. Deputado Relator, para que faça as suas perguntas. Depois, aos Deputados. Cada Deputado tem o tempo de três minutos, com direito a réplica e tréplica, mas o nosso procedimento até hoje tem sido a de deixar que transcorra livremente a inquirição, com perguntas e respostas livres dos Deputados para o depoente. E passamos a sustentar a leitura do termo de compromisso: "Faço palavra de honra a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado." Assinado: Ronaldo Luís Nazário de Lima. Pelo tempo de vinte minutos, passo inicialmente a palavra a V.Sa.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Primeiramente, bom dia a todos, caros Deputados, jornalistas, amigos presentes, e dizer que é um prazer estar aqui para esclarecer qualquer dúvida que eu possa esclarecer. No mais, estou à disposição, é... desejando uma ótima estada aqui com... com vocês. Só. E se eu,



testemunha, tenho o direito a tomar um copo d'água? Porque só vocês têm água.

(Risos.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Desculpe. Tem não só direito ao copo d'água também, tem direito ao café e outros direitos que possam ser reclamados. A Presidência pede desculpas a você, que merece da nossa parte muito mais do que um mínimo copo d'água.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Me desculpe a brincadeira.

O SR. PRESIDENTE (deputado Aldo Rebelo) - Com certeza. Você tem aqui o respeito como cidadão, como brasileiro, e o nosso carinho, como atleta e como jogador. Peço, então, à Secretaria que providencie o mínimo, um copo d'água, para o nosso companheiro Ronaldo. Posso então prosseguir, passando, então... Encerradas as primeiras do Ronaldinho, nós passamos a palavra para as primeiras perguntas ao Relator, Deputado Silvio Torres.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Deputada Yeda Crusius, Ronaldinho. Já que ele abriu mão do tempo que teria à sua disposição para falar, mas eu gostaria de pedir a ele que fizesse uma breve... um breve resumo, até para iniciar os nossos trabalhos, sobre os acontecimentos do dia da final da Copa do Mundo, aquilo você tem na lembrança sobre o que ocorreu, e pudesse nos descrever. Aí então nós poderíamos fazer as perguntas necessárias. Sabemos que já há dois anos, há quase três anos que você vem respondendo as mesmas perguntas para a imprensa, mas acho que um depoimento perante a CPI, ele tem... eu acho que ele tem um foro de tribunal e pode ser um testemunho, espero que seja definitivo, sobre a versão desses fatos, e que a opinião pública brasileira possa, de uma vez por todas, saber o que realmente aconteceu. Eu gostaria de iniciar, Sr. Presidente, pedindo essa exposição ao jogador Ronaldinho.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – É... já faz algum tempo realmente que passou esse dia da final, esse episódio triste pra mim, não pelo ocorrido antes da partida, mas, principalmente, pela derrota da seleção brasileira, porque pra mim aquele episódio foi completamente superado. Como o senhor mesmo me disse, eu cansei de dar... de falar o que aconteceu no dia da final, mas, realmente, poucas pessoas queriam acreditar no que era a minha verdade. Eu não sou dono da verdade, no geral. Então, o que realmente aconteceu, o que eu lembro, né, porque realmente tive essa convulsão, acordei o dia bem disposto e ao meio-dia fui almoçar com todos os jogadores e no... ao retornar no meu quarto, como de costume, é... preparei todo o meu ritual de... de dia de jogo, minha máquina de cortar cabelo, cortei meu cabelo, e como era um jogo à noite, parece que às nove horas, eu deitei e dormi. No que eu acordei, me parece às três e meia da tarde, com vários jogadores ao redor, como uma conversa normal de... entre amigos, sem saber do que realmente tinha acontecido. Acordei, me preparei, escovei meu dente e fui em direção ao lanche, mais ou menos que era quatro ou cinco horas, não me recordo exatamente. Mas, ao ir à... em direção do lanche, conversava com o Leonardo, que já me falava sobre... sobre coisas mais importantes na vida do que jogar uma partida de futebol. E realmente existem muitas outras coisas mais importantes do que jogar uma partida de futebol, e naquele caso seria a minha saúde. Então, já achando estranho o Leonardo falar aquilo comigo, então a gente começou a conversar, e, ao final do lanche, é... veio o Dr. Lídio e o Dr. Joaquim da Mata me informar do que tinha ocorrido: que eu tive um estresse emocional, o que pode ser chamado de convulsão, e que eu não poderia jogar. Então, aquilo para mim foi um choque grande, porque eu já estava psicologicamente preparado pra jogar aquela partida, pra jogar a partida da minha vida, porque não é sempre que se



joga uma final de Copa do Mundo, então aquilo me assustou. E eu perguntei por que para os médicos. Então, eles me disseram aquilo, e... e a minha vontade era tanta de jogar que a minha primeira reação foi: "Doutor, eu me sinto bem. Que que eu preciso fazer pra jogar esse jogo?" Então eles já me falaram que era muito importante a minha saúde, que era... principalmente era fundamental o meu estado físico, minha saúde, e o resto, nada era importante. Mas eu insisti em... em saber se tinha alguma possibilidade de jogar aquela partida. Então eles me falaram que só se fosse fazer uns exames numa clínica em Paris. Fomos a essa clínica, enquanto os jogadores permaneceram no hotel. Fui fazer uma série de exames que... os exames necessários, não me recordo os exames, mas todos os necessários para saber se estava tudo normal comigo. Então, feitos os exames, parti em direção ao hotel... ao estádio, e... com a intenção de jogar aquela partida. Também achando tudo muito confuso, tudo aquilo acontecendo naquele dia, no dia da final, mas eu jamais desviei a atenção do jogo. Queria somente jogar aquela partida. Então, chegando ao estádio, já estava escalado o Edmundo e então eu fui conversar com o professor Zagallo e me colocar à disposição completamente da partida, já que me sentia bem e tinha todos os exames normais em minha mão. Me coloquei à disposição e disse que se não tive... se não tendo nenhum problema médico, nenhum problema físico comprovado com os exames na mão, eu poderia jogar. Então, prevaleceu o bom senso do professor Zagallo, que me escalou. Logo depois teve a confusão, porque teve a súmula... a súmula do jogo, que já tinha assinado o Edmundo como atacante titular e... e eu na reserva e... mas ainda faltava uma hora pro jogo, cinqüenta minutos pro jogo. Então, aquilo poderia ser mudado. E com a minha insistência, com a minha disponibilidade para com a seleção, para com o meu País, porque eu queria dar o meu melhor, queria jogar e queria ganhar, é... ele me escalou, é... e é bem... é



muito importante deixar bem claro que ele me escalou somente porque eu estava em condições normais clinicamente e psicologicamente pra jogar aquela partida.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Queria repassar alguns detalhes. Não sei se entendi bem, você disse que dormiu das nove às quinze horas. Você... foi às nove da manhã que você...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Que horas foi que você dormiu?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, eu acordei de manhã, tomei meu café, tudo acontecia normalmente, até a hora do almoço, quando fui almoçar, retornei, cortei meu cabelo e deitei pra dormir. Me parecia... depois do almoço...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Uma hora da tarde?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Uma hora da tarde, mais ou menos. E dormi e acordei às três e meia da tarde.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E quando você acordou, você disse que estava com uns companheiros à sua volta, e você evidentemente disse que não sabia o que havia acontecido. O... quem mais se encontrava? O Dr. Lídio se encontrava no local na hora que você acordou?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Dr. Lídio já tinha saído do meu quarto.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Tinha saído do seu quarto?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - É. Ele teve presente durante toda a...é... não digo a convulsão, mas, após a convulsão, não sei, parece que durou cinco segundos, seis segundos, dez segundos. Mas após chegou Dr. Lídio, chegou o Dr. Joaquim e... Mas os jogadores permaneceram ali conversando e eu dormindo.



Quando eu acordei reparei que estavam os jogadores conversando, o que é de costume, num dia de jogo, os jogadores escolher um quarto e conversar.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E o Zagallo? Você se encontrou com ele também, depois quando ocorreu isso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Nos encontramos no lanche, encontramos no lanche.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Antes disso, você não viu o Zagallo?

(Intervenção inaudível.)

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Ele não falou com você?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, porque eu estava no quarto, e do quarto eu saí pro refeitório, me parece que às quatro e meia, cinco horas, foi quando encontrei o...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Mas quando você estava no quarto, o Zagallo não foi lá visitar você?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não lembro.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Você não se lembra. E você sabe se logo após o ocorrido com você, que, segundo consta, foi por volta das quatorze horas que você teve essa crise, se o Zagallo foi chamado e se esteve no seu quarto pra saber do seu estado, alguma coisa assim?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Se ele foi chamado ou não eu não participei da... dessa conversa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sim, eu estou perguntando se você soube disso, se você... alguém lhe disse que o Zagallo esteve lá ou não esteve lá?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Aí eu não lembro. Não lembro. Não posso dizer.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Você lembra de ninguém... ninguém falou, comentou com você isso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Se o Zagallo...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Se o Zagallo foi... foi procurar saber o que tinha ocorrido com você tão logo você...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Eu acho que naquele momento tinha coisa mais importante do que saber se o Zagallo foi ou não foi me ver. Então...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Não, eu acho que tinha coisa mais importante pro Zagallo fazer, que era ver você. É por isso que estou perguntando.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Mas o Zagallo me viu.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sim. Mas te viu quando? Três horas depois, é isso que você está dizendo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não sei, exatamente. Parece que na hora do lanche, quando eu fui pro refeitório, que estava todo... todos os jogadores e toda a comissão técnica.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Mas por que que nós estamos... A dúvida que permanece aqui é a seguinte: Dr. Lídio Toledo e o Edmundo, ambos, em depoimento à CPI, disseram que tão logo você teve a crise, que eles foram... o Zagallo foi avisado e quinze minutos depois ele já estava lá verificando o que tinha ocorrido com você, o que era perfeitamente normal, uma vez que se tratava do jogo mais importante da seleção brasileira e do jogador mais importante. Mas o Zagallo, entretanto, negou isso, contrariando essas duas versões e mais uma versão também que parece que foi do Dunga, uma declaração a uma agência de notícias. Então, nós queríamos apenas deixar aqui clareado qual foi realmente a atitude do treinador



da seleção brasileira após o incidente, um problema de saúde grave como esse com o seu jogador principal.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Olha, eu... eu tenho certeza e... e posso dizer perfeitamente, porque conheço bem o professor Zagallo, que naquele momento ele estava muito interessado nisso também, porque é normal, eu era talvez a... o jogador... não o mais importante, mas um jogador importante na seleção, e normalmente ele se interessou, creio. Mas a atitude que deveria ser tomada foi tomada e pela pessoa que deveria tomar, que são os médicos e que me botaram a clínica sendo a única possibilidade de fazer com que eu jogasse aquela partida.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - É... eu... falando sobre a clínica, você disse que foi informado do seu problema logo depois... é... três e meia da tarde, por aí, você... quando você esteve caminhando com o Dr. Lídio, ele... ele lhe informou que você tinha tido um estresse emocional e, em consequência disso, uma convulsão. E só foi decidido que você deveria fazer exames na clínica na hora do lanche. Nós temos um depoimento que foi dado aqui na CPI de que a decisão de levá-lo a uma clínica foi ocorrida... ela só se deu em função de uma conversa do Leonardo com o Dr. Lídio, que tinha manifestado... o Leonardo manifestou uma preocupação com o seu estado, porque, segundo esse depoimento, você, quando esteve no lanche, estava cabisbaixo, não teria sequer comido nada, e teria saído pra... pra circular ali pelo... por um gramado que teria perto do local do lanche, e que nesse momento o Leonardo foi manifestar ao Dr. Lídio a sua preocupação com o seu estado. E só então o Dr. Lídio teria decidido levá-lo a uma clínica. Isso difere um pouco da sua versão, que disse que Dr. Lídio tomou a iniciativa de levá-lo a clínica quando você manifestou vontade de participar do jogo.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Foi quando exatamente eu perguntei o que eu deveria fazer pra participar daquela partida. E acredito também nessa versão de que o Leonardo teria se preocupado comigo, porque é meu amigo. Então, mais uma vez se prova... comprova ser realmente meu amigo e... e... acredito nessa versão, mas, a partir do momento que eu tomei consciência do que realmente tinha acontecido, minha primeira reação foi de pedir... saber qual seria a a possibilidade de eu jogar. Então, o doutor me falou que a possibilidade seria de eu ir na clínica fazer todos os exames, caso tudo corresse bem, ir ao estádio, conversar com o professor Zagallo e, aí sim, decidir.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Essa saída sua à clínica quem o acompanhou, Ronaldo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Dr. Joaquim da Mata.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Só foram vocês dois?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Só.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – E o tempo que você foi lá, parece que foram cerca de duas horas, foi isso que você esteve fazendo exames?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Mais ou menos, não me recordo bem, porque o Dr. Joaquim da Mata me acompanhou, e o Dr. Lídio acompanhou, naturalmente, a outra... o restante da equipe.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – E neste período...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Sr. Relator, por favor, me permita? Gostaria de solicitar aos proprietários de telefone celulares que, pelo menos, usem o telefones celulares, mas que desliguem os alto-falantes, que está espalhando o som da chamada pela sala inteira ou diminuam um pouco o som da chamada, por favor. Muito obrigado. Desculpe, Sr. Relator. Com a palavra V.Exa.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Neste tempo em que você esteve na clínica realizando exames você sabe se mais alguém compareceu à clínica para saber do seu estado, ou apenas ficaram aguardando na concentração toda a equipe da CBF, os jogadores, todo mundo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Acredito que toda a equipe estava concentrada, toda comissão técnica. Acredito que estávamos só nós dois: eu e o Joaquim da Mata.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Foram só os dois e voltaram só os dois?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Nós fomos direto ao estádio.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Foram direto ao estádio. Nós temos também aqui um depoimento, Ronaldinho, aliás, um depoimento a um órgão de imprensa, do Roberto Carlos, que disse que você já vinha — não sei se há um ou dois dias, dois ou três dias — vinha tendo perturbações durante o sono e acordava cansado e durante a noite se remexia e tal. Ele deu uma declaração a um órgão de imprensa sobre isso, o que demonstrava talvez uma certa ansiedade ou algum outro problema de ordem emocional. Você confirma isso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Bom, eu... eu... não considero uma... é... eu gosto do Roberto Carlos, é meu amigo, meu companheiro de seleção, mas considero uma observação banal, porque eu não conheço alguém que durma parado o tempo todo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim, mas ele alegava que você acordava cansado e reclamava do cansaço. Você manifestava isso a ele. Não foi uma observação que ele tenha feito por conta própria. Segundo ele você mesmo manifestava que não andava dormindo bem.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Bom, é uma observação do Roberto Carlos e se ele realmente teve essa capacidade de observar isso durante a noite, acho que ele deveria, pelo menos, deixar os médicos também de sobreaviso para que na hora que acontecesse... Eu não acredito, não acho sério essa colocação do Roberto Carlos. E não concordo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Isso não ocorreu?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – O quê?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Essa declaração dele não é verdadeira? É isso que você está dizendo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, pode ser. Acredito até que tenha sido verdadeira a declaração dele, mas eu não posso confirmar.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não. Estou dizendo o teor da declaração e não a declaração.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Pois é, mas não, não acredito, porque passei uma noite maravilhosa, tanto que o ocorrido foi durante o dia.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Pelos depoimentos que você já havia dado e também pelo que você acaba de confirmar aqui, você praticamente se auto-escalou para jogar, certo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. Eu não me auto escalei. Eu me coloquei à disposição do treinador, com os exames na mão, tudo normal, me senti bem, psicologicamente bem para jogar, me coloquei à disposição.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Ronaldinho, como foi o seu diálogo, então, no momento em que já no vestiário, a equipe já praticamente pronta pra entrar, já fazendo aquecimento. Aí, segundo consta, houve uma conversa separada, da qual compareceu o Zagallo, mais o Dr. Lídio, mais o Américo Faria, não sei se



havia mais alguém. E qual foi o seu diálogo com o Zagallo. Qual foi exatamente o seu diálogo com o Zagallo.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Foi o mais simples e objetivo possível.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Que eu estava em condições de jogar, tanto clinicamente, que fisicamente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim, e aí o Zagallo fez alguma pergunta a você?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Se eu estava seguro daquilo. E eu tinha total segurança que eu poderia jogar, como afinal eu joguei.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Porque o que ele depôs... disse que você chegou a ele que gostaria de jogar, que não queria ficar fora daquela partida. E, aí, ele perguntou: "Você quer jogar?" E você respondeu: "Sim, quero jogar". – "Então, vai jogar. " Foram esses os termos?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Confirmo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Confirma. A minha pergunta é a seguinte: depois de tudo o que ocorreu, depois de você ter tomado conhecimento posterior talvez da extensão do problema de saúde que você teve e também de toda a repercussão de sua escalação, você se escalaria novamente, você jogaria novamente aquela partida?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Novamente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Faria? A tua segurança permanece? Você acha que a sua escalação foi consciente e foi a atitude mais correta naquele dia?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Porque eu quero que você saiba que não se trata de culpá-lo pela derrota, absolutamente. A nossa preocupação muito maior do que o resultado da partida, que poderia ser qualquer resultado, era uma final de Copa do Mundo, é o resultado de um acontecimento pior com você, a nossa preocupação com a sua própria saúde, porque nós estamos tentando esclarecer se você realmente tinha consciência da gravidade do seu problema de saúde.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu agradeço muito a preocupação. Creio que não foi só o senhor, mas muita gente se preocupou comigo naquele momento. Mas é uma comissão técnica, uma comissão médica capaz de estar na seleção brasileira e eu... com todos os exames na mão e me sentindo bem estava, faria outra vez a mesma coisa. E eu, com certeza, não jogaria se acusasse algum problema clínico, se alguns dos exames que eu fiz, que não foram poucos, acusasse algum problema clínico, eu, com certeza, não jogaria.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Enfim, Sr. Presidente, eu vou encerrar esta primeira parte. Eu queria só perguntar ao jogador Ronaldinho se no momento em que ele decidiu participar daquela partida quais foram os fatores que o motivaram. Quer dizer, você pensou na final da Copa do Mundo — “isso para mim está acima de qualquer coisa” — ou você pensou também nas suas responsabilidades perante não apenas ao torcedor brasileiro, que está naquele momento precisando de uma grande final, e também a sua responsabilidade com a sua patrocinadora, que, afinal, teria todo o interesse que você estivesse disputando a final da Copa do Mundo?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Interesse eu tenho certeza que tinham todos de que eu jogasse, mas a coisa que prevaleceu foi a minha vontade de jogar uma final de Copa do Mundo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Que esteve acima de tudo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Acima de tudo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Inclusive do seu próprio risco de saúde?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. Então, voltamos a pergunta anterior. Eu só joguei porque os exames estavam perfeitos e normais. Se houvesse algum erro, algum problema clínico eu não jogaria aquela partida. Então, a gente volta para essa pergunta. Eu só joguei porque eu estava em perfeitas condições clinicamente e fisicamente para jogar aquela partida. E a motivação maior do que uma final de Copa do Mundo pra um jogador eu acredito que não exista.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – É que eu só queria... talvez você não tenha tomado conhecimento ou tomou conhecimento de que depois de tudo que ocorreu houve depoimentos de médicos especializados que diziam que os resultados dos testes que você realizou poderiam efetivamente não apresentar nenhuma... nenhuma conclusão antes de decorrido um certo período. Muitos dizem que só após 24 horas, dependendo do problema de saúde que você tivesse tido, é que apresentaria alguma anomalia nos seus exames.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Aí, eu não levo em consideração os que os outros médicos falam e que falaram, porque eu não acho sério e nem ético um médico intrometer na área de um colega e dar a sua opinião sobre um fato. Eu tenho todo o depoimento que eu tive, que eu fiz no Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e que aprovou toda a atitude



tomada pelo Dr. Lídio e Dr. Joaquim da Mata. Então, o que os outros médicos falam ou falaram pra mim pouco importa. Não sei pra vocês.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Bem, Sr. Presidente, encerrei essa parte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Obrigado, Sr. Relator. Obrigado, Sr. Ronaldo. Prosseguimos, então, com as inscrições. Como primeiro inscrito, na condição de autor do requerimento, tem a palavra o Sr. Deputado Eduardo Campos. Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, Deputados aqui presentes. Sr. Ronaldo, o senhor sabe exatamente os objetivos desta CPI. Ela tem a intenção de ajudar o futebol brasileiro, de estruturá-lo em outras bases que não essa para que possamos fazer dessa arte, dessa paixão brasileira motivo de orgulho do povo brasileiro. Sua presença aqui não é na condição de réu, mas na condição de alguém que pode nos ajudar. Nós entendemos que alguns depoimentos de algumas pessoas que ao longo da vida, como torcedor, aprendemos a admirar nos frustou pela preocupação muito maior em defender empresas, conveniências do que o compromisso com a verdade. Eu espero que ao longo desse depoimento o senhor possa sair daqui com o nosso testemunho de que o seu compromisso maior foi com o futebol, com a verdade, com o futuro do desporto neste País. É com essa intenção que vou lhe fazer algumas perguntas. O senhor chegou a tomar... Nós recebemos um **e-mail**, no gabinete do Presidente Aldo Rebelo, isso chegou a ser noticiado na imprensa, de um brasileiro que mora na França, que diz ter ouvido na TV francesa, quando da final da Copa do Mundo, que o senhor havia tomado medicamentos... dias que antecederam...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Acho que era um tipo de anestésico.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Anestésico, exatamente. Medicamentos por estar sentido dores musculares e que esses anestésicos, segundo a TV francesa, poderiam ter provocado... O senhor estava sendo medicado nas vésperas da final por conta de algumas dores que estaria sentindo ou não?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, eu... aproveitar o discurso do senhor anteriormente, eu espero poder contribuir o máximo com a CPI e espero também que a minha verdade o satisfaça, porque existe muitas verdades, muitas verdades. Cabe aos senhores perceber qual é a verdade verdadeira (*risos*) e depois analisar. Mas quanto ao remédio, me desculpe, mas também não acho sério uma pessoa mandou um **e-mail**, que viu, ouviu... Quer dizer...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, a pessoa manda um **e-mail**...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – ... não é nenhuma pessoa ligada na comissão, não é nenhuma pessoa ligada da comissão médica ou técnica da seleção brasileira e... Mas, de qualquer maneira, não tomei nenhum remédio — inclusive tá no depoimento que eu fiz no Conselho Regional de Medicina, que depois eu posso dar uma cópia pra vocês se interessar —, nenhum remédio antes da partida.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Quero dizer ao senhor que é sério perguntar se o senhor tomou remédio, porque isso interessa...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, eu disse...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - ...ao processo de investigação. E é sério que da parte de um brasileiro, sabendo que tem uma CPI ele possa mandar



e assinar, como ele assinou, para que a gente possa lhe perguntar para que a verdade verdadeira possa vir à tona. Acho que foi com esse intuito que ele mandou, não foi no sentido de atrapalhar ou lhe criar maiores problemas. Como na Comissão existe companheiros que são médicos e poderão desenvolver mais essa questão da convulsão em si, da questão psicológica, eu gostaria de aproveitar o pouco tempo que nós temos para perguntar: o senhor sabia da existência do contrato da CBF com a Nike?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu sei da existência do contrato da CBF com a Nike, sim.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O senhor sabia que, por suas cláusulas, a CBF se comprometia com a Nike a escalar sempre outros jogadores tidos como titulares?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Bom, do contrato CBF/Nike eu não tenho a menor participação e nem noção do que teve no contrato. Mas acho muito natural que seja convocado os oito melhores, os oito jogadores tidos como titulares na atualidade. Acho mais do que normal.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Como é o contrato do senhor com a Nike?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Como?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Como, por quanto tempo, participação em Copa do Mundo, como é que...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu tenho uma cláusula de sigilo. Me desculpe, mas eu, infelizmente, eu não posso informar nada sobre o meu contrato com a Nike.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Sr. Presidente.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Porque é um contrato internacional. Não é um contrato feito no Brasil. Caso os senhores tenham interesse... é... fazer um pedido a Nike Internacional e...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Acho que aí nós vamos empacar, porque se nós estamos na busca da verdade verdadeira, como disse o Ronaldo, se há um episódio que envolve o jogador, se há uma CPI que busca investigar a relação CBF/Nike, se ele é patrocinado pela Nike e se a gente não pode, pelo contrato ter um fórum internacional, saber maior detalhes sobre o contrato nós vamos ter dificuldades de encontrar a verdade verdadeira pelas limitações que possam ser colocadas à CPI pelo fato do contrato ter um fórum internacional. Gostaria que V.Exa. é... Eu tenho uma série de perguntas aqui, por exemplo, se esse contrato envolvia gratificação ou maior remuneração pelo volume de participação na Copa do Mundo, se a partir dos jogos iniciais, nas quartas de finais, se participação em final tinha prêmio no contrato. São coisas que interessam ao processo de investigação. Se a gente não pode... se o Ronaldo está limitado pela cláusula de sigilo, nós vamos ter que... ou pedir um tempo, consultar a consultoria jurídica, discutir com o próprio advogado dele, porque senão as perguntas que eu tenho aqui estão prejudicadas. Eu coloco a questão à Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – V.Sa. sabe que presta um depoimento sob juramento, tá certo, tem que dizer a verdade e é o que nós achamos, estamos convencidos que V.Sa. tenha dito e dirá até o fim do seu depoimento. Evidente, que a lei protege o silêncio de V.Sa. No entanto, o senhor sabe que durante a realização da Copa do Mundo, anterior a esta Comissão, circularam rumores na imprensa internacional dando conta de que teria havido uma



pressão da sua patrocinadora para que o senhor fosse escalado. Eu tenho conhecimento disso.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Antes da Copa do Mundo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Não, no momento e logo em seguida a final, da partida contra a França, circularam rumores na imprensa internacional. Isso, inclusive, é o que justifica a presença de boa parte dessa imprensa durante esse depoimento. Circularam também rumores sobre dois jogos que a seleção olímpica teria realizado na Austrália, enquanto a outra seleção estaria jogando não sei se na Europa, e o senhor chegou a viajar pra Austrália, não realizou esses jogos, foi dispensado pelo técnico. Não sei se houve problemas com a sua... o seu clube na Europa, a Inter de Milão, também foram rumores que a imprensa divulgou. É evidente que a imprensa sempre fala a partir de fontes, nem sempre tem provas ou dados. E por esse motivo, já que o senhor é o principal astro da seleção brasileira, merecidamente, reconhecido neste País e no mundo inteiro, e talvez seja o jogador de futebol a manter o principal contrato de patrocínio com a empresa, com a Nike, empresa que, por sua vez, também patrocina a seleção brasileira, é procedente, pelo menos, que essa Comissão queira tomar conhecimento da natureza ou das regras que envolvem o contrato de uma mesma empresa com o principal jogador da seleção brasileira, que, ao mesmo tempo, é a principal estrela da... de promoção dessa empresa, pelo menos no futebol. Então, a pergunta do Deputado Eduardo Campos está não apenas completamente ... é... coberta pelo interesse real da investigação da Comissão Parlamentar de Inquérito, como também é uma forma de ajudar até que a CPI, que pediu essa relação de contratos, pediu a lista de todos os jogadores brasileiros convocados nos últimos quatro anos e pediu a... o contrato também, do que esbarrou nessa circunstância, da existência de



cláusulas de sigilo, que nós só tomamos conhecimento com os seus procuradores, na semana passada, mas que havia também, segundo consta na própria... no próprio contrato da CBF, que também foi realizado com a divisão européia da Nike, mas do qual nós tomamos conhecimento. Então, eu faria um apelo a V.Sa. que considerasse qual é a natureza, não é especulativa, mas da nossa investigação, a curiosidade em saber as relações desse contrato com... da Nike com V.Sa.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Presidente, Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Pela ordem, Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Sr. Presidente, eu acho que pode ser dado ao... ao Ronaldinho a oportunidade dele... dele responder... dele responder algumas perguntas e não responder outras. Quer dizer, se dá a ele o direito de nós perguntarmos, e essa... essa ele não... não quer responder ou não pode responder, mas nada impede que outras perguntas possam ser feitas a ele. Se ele não quer dizer quanto ele ganha, pode dizer outra coisa, se tem... se tem alguma cláusula que obrigue a participação. Quer dizer, eu acho que ele... é... podia se dar a oportunidade a ele de não... não querendo, não responder uma e responder outras, quer dizer, mas não deixar de responder todas as perguntas que fossem feitas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Só ainda, segundo o parecer da nossa Assessoria Jurídica, V.Sa. não tem o direito ao sigilo para a CPI. O que V.Sa. tem é o direito de revelar numa audiência pública aquilo que julgue que pode ser divulgado publicamente, e se V.Sa. escolher, pode fazer numa reunião reservada da Comissão, podemos esvaziar, por exemplo, que pode haver cláusulas, por exemplo, financeiras que, de fato... é... não são de interesse público, tá certo,



são de interesse reservado, e que V.Sa. pode... é... se necessário, pedir uma reunião fechada pra CPI, para dizer que acha que de sigiloso haja nos contratos.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Olha, eu... eu...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Acho que... acho que tem que ficar bem claro pra... pro Ronaldo, nosso interesse aqui não é de lhe constranger. Nós queremos avançar no processo de investigação, e essa é uma... uma parte fundamental no nosso entender. Nós entendemos, e você tá acompanhado do seu advogado, de que o contrato tem limitadores pra você. Não queremos criar nenhuma... é... complicação na sua relação contratual com... com a Nike... é... Agora, você tem alguns direitos. Eu posso lhe perguntar, você pode ficar em silêncio. É um direito do depoente. O depoente não tá aqui obrigado a responder porque eu lhe perguntei. Você pode ficar em silêncio. Você pode ter o direito de pedir uma reunião reservada, pra que, nesse intervalo, até converse com... com sua equipe, pra ver exatamente o que é que você tem... é... mas eu considero fundamental que a gente conheça, pode não ser nem os valores ou... mas conheça a lógica do contrato, porque pode ser que a lógica do contrato... é... diga muito na busca da verdade verdadeira. Percebeu? O interesse exatamente é esse.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – O que eu quero deixar claro é que, sem dúvida alguma, eu estou aqui pra colaborar. Eu não estou aqui pra... pra prejudicar o trabalho de vocês, e esclarecer qualquer coisa, desde que não me prejudique, porque se eu tenho uma cláusula de contrato com uma empresa muito importante mundialmente que me proíbe de falar sobre o meu contrato, eu deveria e



tenho que respeitar essa cláusula, né, mas eu posso... posso esclarecer algumas coisas, desde que não me prejudique. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – V.Sa. responde, então, às perguntas que julga passíveis de uma resposta pública e aberta do Deputado Eduardo Campos, e, posteriormente, perguntas que tenham um caráter que V.Sa. julgue que possa prejudicá-lo, V.Sa. tem opção de fazê-lo numa reunião reservada dessa Comissão.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Então, o.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra V.Exa., Deputado Eduardo Campos.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O que puder ser respondido aqui será respondido, o que não puder fica pra depois. É... esse contrato tem tempo determinado ou é um contrato...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – É um contrato vitalício.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Vitalício. É... Existe... Você tem conhecimento da existência de um outro contrato dessa natureza, vitalício, com outro atleta... é...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Vários.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Vários?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Vários. Os principais atletas da Nike, todos eles têm contrato vitalício.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O.k. É... esse contrato prevê prêmio por participação de... de partidas internacionais, de Copa do Mundo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Essa já é uma pergunta mais técnica, não posso responder.



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Aqui, poderemos na reunião reservada...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, eu não posso responder nem aqui, nem ali. (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Então, eu fico por aqui. Então, eu fico por aqui, Sr. Presidente. Eu não... não tenho mais nem o que perguntar.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu sou... eu sou...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, eu não estou... não...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu... eu não sou... eu sou... eu sou residente italiano. Meu domicílio fiscal é na Itália. Qualquer... qualquer... Todos os meus contratos são internacionais, a não ser com empresa brasileira. Eu... eu... eu não estou... eu gostaria muito de poder falar, entende? E acredito também que não teria problema, caso interessasse realmente, pedir esse... esse contrato, ou uma cópia do contrato, à Nike, e a Nike decide se dá ou não. Por mim, eu deixo bem claro, por mim, eu não tenho problemas, eu não tenho medo nenhum de mostrar meu contrato pra vocês. Se a Nike... é... optar por mostrar ou não, eles têm esse direito. O que eu não posso é quebrar uma cláusula que é importante no meu contrato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Eu solicito ao Deputado Eduardo Campos que faça, e agora já com uma certa brevidade, todas as perguntas; e responder ou não, fica dentro da...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - O.k. É... Existe prêmio, existia no seu contrato prêmio pela participação da partida final na Copa do Mundo? Se o senhor deixasse de participar, deixaria... é... deixaria de receber da Nike alguns recursos previstos...



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Mas essa aí é a mesma pergunta... pergunta...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não... sim... mas eu estou fazendo, porque é importante...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Mas eu vou te dá a mesma resposta. Não tem problema?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Eu faço a pergunta, você dá a mesma resposta, não tem problema.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Então, termine, por favor.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Eu fiz a pergunta, estou aguardando a sua resposta.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, eu.. eu... não... tenho uma cláusula no meu contrato, cláusula de sigilo, que eu não posso lhe informar. Mas não tenho dúvidas de que...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Havia alguma orientação da Nike para o seu comporta...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Desculpe, qual é o meu direito? Quando eu posso falar?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu estava ainda falando.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Ah, então, pode continuar, desculpe.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – É, porque... não, é porque eu... eu, por uma acaso eu vi a... a... a... a... o depoimento do Sr. Zagallo... é... e... e quando ele interrompeu um Deputado, não me recordo quem, eu... eu vi, eu estava



com a fita em casa, e achei... é... um absurdo, porque todos, quase todos os Deputados deram sermão no Zagallo, porque ele interrompeu... interrompeu um outro... o Deputado. Então...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – O problema é que o Zagallo quis dar sermão e lição e foi arrogante na Comissão. E ele era mais responsável pela Seleção do que o principal astro, que é...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Com certeza. Com certeza.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – ... que era você, Ronaldo.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Com certeza. Mas tudo bem.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, mas eu não estou querendo nem lhe constranger, nem lhe dá sermão. Estou fazendo perguntas, porque isso tudo...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – É, mas eu estava respondendo e o senhor me cortou.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, porque... você primeiro não respondeu. Aí, insisti, quando você foi respondendo, baixei a cabeça e falei: as...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Desculpa, então. Foi um mal-entendido.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – ... as perguntas seguintes, você... e se eu... É... havia alguma orientação da Nike para o seu comportamento dentro da Seleção, durante a Copa do Mundo, não?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. O compromisso que eu tenho com a Nike é único e exclusivo de uso de chuteira.



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – É... o senhor... na concentração, como era a relação no dia-a-dia com o representante da Nike que estava lá no... no... no hotel? Ele... Qual era o papel dele?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Com... com os jogadores, nenhum. Simplesmente de amizade, de conhecimento... é... ali, presente. Então, a gente, por educação, cumprimentava. Uns eram amigos, outros não, mas com a Seleção, eu posso dizer perfeitamente, porque estava ali... é... e discordo completamente do Edmundo, que deu a declaração aqui... é... o depoimento que o Luiz Alexandre, que era o homem da Nike na Seleção, participava de reuniões, eu... eu... eu discordo. Eu discordo que ele ia no ônibus com a gente. Discordo do Edmundo. E ele é um representante da Nike que fornecia o material, as exigências da CBF, dependendo da necessidade da CBF, como acontece com todos os clubes. Cada clube tem seu patrocinador de material esportivo. A Nike, como era nova, e não estava ainda estruturada pra Seleção Brasileira, pela dimensão que é a Seleção Brasileira, tinha os problemas diários de material esportivo. E essa pessoa era encarregada de... de... de... de... de resolver as necessidades da Seleção Brasileira.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O Zagallo tinha... No esquema tático da Seleção, você tinha um papel... É fato, foi noticiado à época em alguns jornais, você tinha um papel na marcação do Zidane ou... ou isso é conversa do...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Quem tinha? Eu tinha um papel?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Sim, na... no esquema tático, na marcação do Zidane?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Isso vai ajudar muito na... na... na CPI?



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Vai. Eu acho que vai. Senão, não teria perguntado.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Tido bem. Eu não me recordo da marcação no Zidane, quem tinha que marcar.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não recorda.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Tu diz na hora do gol do... do...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não. Na hora do gol, não.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – ... ou durante o jogo?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Durante o jogo.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ah, eu não me recordo quem deveria marcar o Dunga... o... o Zidane. Acho que quem deveria não marcou muito bem, também, não é?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Porque foram dois, né? (Risos.)

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Pois é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Satisfeito, Deputado?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Eu vou lembrar a todos os Srs. Deputados que nós temos aqui uma relação de mais onze Deputados que vão fazer suas perguntas, e nós temos, a partir das 2h da tarde de hoje, o depoimento do Deputado Eurico Miranda. Gostaria que todos fossem objetivos, a partir de agora, com as perguntas. Tem a palavra o Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Presidente, pela ordem. Deputado Magela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Por favor, Sr. Deputado.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Presidente, eu estou inscrito como segundo orador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Na verdade, V.Exa. é... O número um aqui da minha relação é o Deputado José Rocha, logo em seguida o Deputado Eurico Miranda e depois V.Exa., Deputado Geraldo Magela.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Talvez tenha existido um... um equívoco da Secretaria, que nós podemos reparar se, de fato, tenha existido. É que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Ah! Não, tá certo. Satisfeito?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Porque houve equívoco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Tá correto. Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Só para esclarecer, Sr. Presidente. A... a lista de inscrição é: os efetivos primeiro. É isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Não. A lista de inscrição é: primeiro o Relator, depois o autor do requerimento, e, agora, a ordem de inscrição. V.Exa. falará logo após o Deputado Geraldo Magela. Será o quarto. Tem a palavra o Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, Sr. Depoente Ronaldo. Inicialmente, Sr. Presidente, queria levantar uma preliminar. Eu acho que o conhecimento desse contrato da Nike com o jogador Ronaldo é importante para essa Comissão, desde quando essa Comissão tem o objetivo principal de investigar a relação Nike/CBF. E o contrato da Nike com o principal jogador da Seleção Brasileira, Sr. Ronaldo, é de suma importância, mesmo porque nós queremos saber quais são os prêmios que esse contrato premia o



jogador. Se pelo título mundial, qual é o prêmio; se ele for o fator principal do título, interesse... isso terá acréscimos de prêmio, entendeu? Eu acho que isso é importante. Segundo lugar, eu queria informar... uma informação da Presidência da Comissão, se chegou a essa Comissão o contrato da Nike com o técnico Zagallo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Nós vamos aguardar até a verificação da... da Mesa, e enquanto V.Exa. fizer as perguntas, nós vamos formular... é... responder à indagação de V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Pois não. Sr. Ronaldo, para nós resgatarmos a cronologia dos fatos, naquele domingo, no final da Copa do Mundo, eu perguntaria a V.Sa.: o almoço, a que horas realmente aconteceu?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Me parece que meio-dia e meia ou meio-dia. Eu não tenho a certeza, mas, de acordo com as partidas, o horário das partidas, o horário do almoço, do lanche trocavam. Mas acredito que tenha sido meio-dia, meio-dia e meia.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – No seu ritual de... de preparação para os jogos, como V.Sa. relatou aí, de corte de cabelo e outras preparações, V.Sa., logo após... Esse ritual foi logo após o almoço, confirma?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Confirmo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – V.Sa. lembra de que fato mais recente... é... após o que aconteceu antes do ocorrido com V.Sa? Qual o fato mais recente que V.Sa. lembra? Se lembra se chegou a deitar, se o último ocorrer do acontecimento foi ir ao banheiro, estava no banheiro? V.Sa. podia relatar?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, pra mim, é como se nada tivesse acontecido realmente, porque antes...



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Mas antes do ocorrido, qual é o fato mais recente que V.Sa. se lembra de ter feito, no seu ritual?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu vou... eu vou chegar lá, se o senhor me permitir. Eu...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Com muito prazer.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu... pra mim é como se nada tivesse acontecido, porque eu fui almoçar, voltei, cortei meu cabelo, me deitei e dormi. Dormi, acordei com todo mundo... Todo mundo, não. Com vários jogadores ao meu redor, e já o fato ocorrido.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – V.Sa. se lembra de ter deitado?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Me lembro perfeitamente... é... quando eu estava acordado, consciente. A partir do momento que eu dormi, não me lembro. Me lembro a partir do momento que eu acordei, que estavam as pessoas, os jogadores ao meu redor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Aí você lembra de ter deitado. Você lembra de ter deitado.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Lembro.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Porque a pergunta é no sentido que há informações de que esse acontecimento teria sido no banheiro...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Isso não é verdade.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – ... e não na cama.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Quem declarou isso?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Há uma declaração da **Folha S.Paulo**, José Henrique Mariante, que diz o seguinte: "Ronaldinho sofreu uma crise nervosa no domingo, e não um distúrbio neurológico. Seja pela pressão da mídia, dos



patrocinadores e da CBF, seja por problemas pessoais, o atacante teve um colapso no banheiro do quarto 290..." Confirma o quarto? O número do quarto? "... 290 do Château de Grande Romaine, em Lésigny, entre as 14h30 e às 15h do último domingo. O problema não foi novidade para algumas pessoas da seleção."

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu confirmo o quarto, mas não confirmei o fato. Me lembro perfeitamente de ter ido deitar após todo o ritual. Deitei e lembro perfeitamente o momento que eu acordei com todos os jogadores. De qualquer maneira, acho estranho um jornalista que se diz sério e fazer qualquer tipo de..., dar uma informação dessa errada, num jornal importante, sem assumir as responsabilidades do que fala.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – A imprensa escreve as informações que recebe. Certamente tem as suas informações, as suas fontes de informação.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Muitas das vezes sem responsabilidade, de maneira que cria problemas...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Aí, não seria do jornalista. Seria, talvez, da fonte, mas, tudo bem. É, após V.Sa. ter acordado, voltado a recobrar os seus sentidos, V.Sa. se lembra que por volta estaria o médico, quais jogadores, se estaria Zagallo, o técnico? De quem V.Sa. se lembra de estar ao seu lado logo após ter acordado?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ah, lembro de vários jogadores que estavam ao meu lado, não é, conversando. E o Zagallo não estava. Mas naquele momento parecia tudo normal, mesmo porque nenhum deles falavam nada do que tinha acontecido pra mim. Eu só recebi a notícia do Dr. Lídio Toledo, que me comunicou, e depois houve toda a nossa conversa que eu comentei antes.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Ele lhe comunicou isso no... no lanche?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – No lanche.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – E Indo pro lanche... Eu não me recordo bem se indo ou voltando do lanche.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Indo ou voltando do lanche.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – É, mas...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Mas quando você acordou, ele estava ao seu lado? Ele ou o Joaquim da Mata estava?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Quer dizer, não havia médico ao seu lado.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Já não estava. Talvez, não me lembro bem, o Joaquim da Mata. O Joaquim da Mata, talvez, sim, mas não lembro perfeitamente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Mas se você acordou normal e... Você já disse que estava normal dava pra se lembrar.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Estava normal. Acontece que já passaram 3 anos e...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Ah, esqueceu nesses 3 anos. Tudo bem.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Pode ser.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – V.Sa. acordou, foi para o lanche. E, aí, lanchou ou não lanchou?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Lanchei.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Lanchou. Depois do lanche, V.Sa. saiu para andar no campo de treinamento. É verdade? Confirma?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, eu saí porque o refeitório, não sei — a nível da imprensa devem saber, porque lá estava —, o... Castelo onde já a gente dormia tinha uma distância de mais ou menos de um quilômetro e meio para o refeitório. E foi esse trajeto mais ou menos que eu fiz.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Mas foi para o campo de treinamento?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. Passa pelo campo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Quem o acompanhou nesse momento?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu... estava sozinho, se não me engano.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Quem?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Estava sozinho.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sozinho?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Sozinho.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O Leonardo não lhe acompanhou?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – O Leonardo conversou comigo antes, talvez indo pro lanche, ou no lanche, não me lembro.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – E o Leonardo não lhe acompanhou no... nesse (*ininteligível*) no retorno?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Pode ser, mas eu não lembro exatamente. Não lembro.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Partiu de quem a solicitação para que V.Sa. fosse ser submetido a exames?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Partiu... A partir do momento que eu soube do que tinha ocorrido, eu perguntei o que teria que ser feito para eu jogar aquela partida com segurança. E, então, pode-se dizer que eu pedi isso ao



doutor. Mas se outras pessoas pediram para que fosse feito o exame, eu também acredito, porque na verdade eu tinha uma ótima relação com todos os jogadores, com todos da comissão, e acredito que todos têm um carinho grande por mim e se preocuparam comigo naquele momento.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Você acordou com dores musculares, ou não?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Não? Tomou alguma medicação antes de ir à clínica?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O médico, Dr. Lídio, só lhe avisou após o lanche, conforme V.Sa. confirma. Outro colega seu, outra pessoa ali, avisou do ocorrido antes do lanche, antes do médico?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Ninguém lhe avisou do ocorrido?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, eu conversava com o Leonardo e ele, como eu disse antes, me insinuava que teria acontecido alguma coisa. Me insinuava, tipo dizer que uma partida de futebol não era a coisa mais importante da vida. E depois que o doutor me falou isso, eu associei com o ocorrido.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Você teve períodos de insônia antes, nesses dias anteriores?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Houve alguma corrida de bicicletas, até tido um acidente lá com bicicleta, andando de bicicleta?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não.



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Não?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Já que você não... já que V.Sa. não autorizou o acesso ao...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. Perdão. Não sou eu que...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – ... contrato Nike/CBF, pela cláusula de sigilo que existe, eu perguntaria a V.Sa. se V.Sa. autorizaria a esta Comissão a ter acesso aos exames realizados lá na clínica da França?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Acredito que seja possível.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Autoriza?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Por mim, eu não tenho problema algum, inclusive de mostrar o meu contrato, mas eu não posso te dar. Vocês precisam pedir à Nike o meu contrato...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Não. Os exames da clínica.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – E os exames da clínica vocês têm que pedir à CBF.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – V.Sa. autoriza?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu autorizo, com todo o...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Então, Sr. Presidente, está autorizado a solicitação dos exames.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Encerrou, Deputado?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Já tem 15 minutos já de pergunta. Vou conceder mais uma pergunta, com todo o respeito que tenho por V.Exa., porque (*ininteligível*) os Deputados.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Me conceda ao menos a réplica, que eu não tenho tido não é, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Vou lhe conceder só mais uma pergunta.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O tempo da réplica?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – O tempo da réplica seriam os 5 minutos. O senhor já usou 15 minutos, e nós temos mais onze Deputados para fazerem perguntas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – V.Exa. sabe que exames realizou e que resultados os exames obteve, os exames?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, eu não sei... eu sei que fiz todos os exames necessários para obter a segurança de, a minha segurança na... na...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Mas que exame? V.Sa. se lembra que exame realizou?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Todos. Todos os importantes pra...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Todos? Não existem esses exames todos. Existem exames.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Só eu posso te dizer se... se... Mas eu...



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Tomografia, ressonância, Raio X, exame de sangue, de urina...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Todos os exames importantes para aquela ocasião eu fiz.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Fez de sangue?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu fiz todos os exames. Eu não sei exatamente quais foram, mas eu fiz todos os exames.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Já tirou sangue para exame?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Devo ter retirado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Deve ter retirado. Exame de imagem, se lembra se fez algum?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Fiz. Vários.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Vários exames de imagem?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Vários.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Satisfeito, Deputado?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O Luís Alexandre, que V.Sa. conhece, representante da Nike, ele... V.Sa. disse que no hotel ele não... a participação dele era apenas no fornecimento de material... Ele estaria hospedado no hotel com a delegação?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu não sei se ele estava no nosso hotel, mas ele freqüentava, justamente pela necessidade que tinha de fornecer os materiais.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sim, mas ele aparecia no hotel?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Aparecia.



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Ele também participava no transporte com os jogadores no ônibus?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Não? Sr. Presidente, me dou por satisfeito e, reafirmando a solicitação, agora já com autorização do paciente, dos exames do laudo... do laudo dos exames que foram realizados lá na França. Não tem por que, agora, a CBF recusar, ou os médicos da CBF recusarem de enviar. Não precisa mais de autorização do CREMERJ. O próprio paciente autorizou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Muito bem, Deputado José Rocha. Quero passar às mãos de V.Exa. os documentos que foram enviados pelo Sr. Mário Jorge Lobo Zagallo a essa Comissão, sobre o contrato feito por ele com a Nike. Quero lembrar ainda aos Srs. Deputados e aos presentes que o nosso Presidente, Deputado Aldo Rebelo, está neste momento reunido com a Assessoria Jurídica da nossa Casa, junto com os advogados do Ronaldinho, para analisar a questão que foi colocada pelo Deputado Eduardo Campos, sobre o contrato da Nike com o jogador. Tem a palavra o Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Pela ordem, Sr. Presidente. Pela ordem. Sobre a solicitação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Deputado, V.Exa. fará essa contestação no momento oportuno.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O momento oportuno é esse, Sr. Presidente. Estou recebendo da Secretaria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – No momento oportuno. Agora estamos fazendo uma entrevista com o jogador Ronaldo, que não tem nada a ver com o caso do treinador Zagallo.



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Tem sim, senhor, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Eu gostaria que V.Exa. aguardasse o pronunciamento...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – V.Exa., como Vice-Presidente desta Comissão... Esta Comissão está investigando a relação Nike/CBF. Foi solicitada ao... aquele... ele próprio, o Zagallo, se colocou voluntariamente à disposição de enviar o contrato Nike/Zagallo. Ele não enviou. Enviou apenas aqui um demonstrativo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Está bem, Deputado. V.Exa. faça um novo requerimento e indaga isso oficialmente à Comissão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Não. Não vou fazer novo requerimento, Sr. Presidente. Ele está feito e quero pedir...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – Tem a palavra o Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – ...que essa Presidência faça cumprir o requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) – V.Exa... Com todo o respeito por V.Exa., vamos continuar com a sessão. Deputado Eurico Miranda, tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Sr. Presidente, Ronaldo, a intenção dessa... dessa Comissão é, na verdade, ver uma relação da Nike com uma participação tua. Acho que é absolutamente... Nós estamos fazendo aqui algumas colocações sobre o problema do que ocorreu com você e, na verdade, eu acho que isso pouco vai acrescentar para o nosso interesse maior. Eu quero te fazer algumas perguntas rápidas e objetivas, não em relação ao acontecido, mas em relação ao



que efetivamente interessa para essa CPI, que é o problema da ingerência, da... da relação que essas empresas têm com... com as entidades, têm até com os próprios jogadores, que influencia a... que influencia determinados acontecimentos. Então, em primeiro lugar, quero te perguntar: alguma vez, independente de empresa ou não empresa, você sofreu ou participou de alguma partida de futebol por pressão?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, não. Eu jamais participei de uma partida que eu não tivesse vontade de jogar. Eu queria deixar também bem claro, porque às vezes parece que eu estou escondendo alguma coisa do meu contrato. Essa cláusula de sigilo, eu só... eu estou respeitando, como eu respeito todos os contratos. Mas eu posso deixar bem claro que o meu contrato com a Nike não tem nada a ver com a CBF, e que... o relacionamento que eu tenho com a Nike, que são de... de 8, 9 anos, eu posso dizer e posso é... posso... posso ter a certeza de que a Nike é uma empresa séria, não tenho dúvidas, e que... acredita nos jovens, patrocina vários e vários atletas, infinitos atletas, e que... de repente, investe no futebol brasileiro, que é considerado o melhor do mundo, não é, e que é um investimento que, para a Nike... para a Nike internacional, Nike em geral, não significa muito em relação... em relação ao que eles é... representam no mundo no esporte. É... O que se está colocando em dúvida a integridade da Nike, todo o investimento que a Nike está fazendo no futebol brasileiro, que não é pouco, aliás — que eu tenha conhecimento é o maior investimento no futebol já feito, tanto no Brasil como no exterior, em todas as seleções; talvez, perca somente para a NBA, ou beisebol, golfe, mas, no futebol, sem dúvida, é o melhor contrato para o futebol brasileiro —, e que nesse momento todos têm a dúvida de que a Nike realmente é bom para o futebol brasileiro. Eu não estou aqui pra defender, eu também julgo, tenho a minha opinião, não estou aqui para defender a Nike, defender a CBF. Eu



estou aqui para tentar esclarecer e dar a minha opinião no que for preciso. Mas que a Nike... eu não tenho dúvida que a Nike é séria e que, fazendo esse investimento, e todos têm essa dúvida... Eu, sinceramente, se fosse a Nike, não pensaria duas vezes de pegar esse contrato, rescindir esse contrato e sair do Brasil, já que está criando esse problema. Porque eu não lembro, na história do futebol brasileiro, um contrato pra ajudar o futebol brasileiro a crescer, um contrato de imagem, publicidade, de... de material esportivo. Não me lembro. Não me lembro de um contrato que tenha tido é... um interesse tão grande de uma empresa tão importante para com o futebol brasileiro. Então, a relação que eu tenho com a Nike é muito boa, porque realmente jamais me exigiu nada, a não ser usar as chuteiras nos jogos, que é o mínimo que eu posso fazer, e fazer alguns gols com a chuteira, de preferência. É a única coisa que a Nike me exigiu até hoje.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu deixei você fazer as suas considerações, mas eu queria... eu vou fazer perguntas muito objetivas. Eu te fiz essa, de uma forma genérica, se alguma vez você sofreu pressão, e agora vou te fazer umas perguntas objetivas, que é o meu interesse em saber da participação efetiva da Nike ou de qualquer outra entidade numa participação tua. Você jogou a partida final, e as outras partidas, porque você tinha algum interesse contratual ou porque você queria jogar e foi escalado para jogar?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, infelizmente, o brasileiro tem a memória muito... muito... curta, né? E... não sei se vocês lembram bem, eu fui considerado, naquela Copa do Mundo mesmo, que nós perdemos por 3 a 0 pra França, eu fui considerado o melhor jogador da Copa do Mundo. E eu sempre... Anos anteriores, tinha sido considerado, pela FIFA, que é o órgão principal do futebol, duas vezes... dois anos consecutivos, atleta do ano. Então... uma coisa que



eu nunca... esperava, mas eu sempre jogava com o meu prazer de jogar futebol. A minha única coisa é jogar futebol. A coisa que eu sempre fazia era jogar futebol. Então, as outras coisas, eu não participo e nem chegam pra mim, porque é uma relação séria que eu tenho com todos: com CBF, com Nike, com... com Parmalat, com todos os que a gente tem contrato e... basicamente, jamais tive qualquer tipo de pressão de parte alguma.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Pra você participar?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Pra eu participar.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Você alguma vez... é... levou em consideração, não digo na... já não quero falar especificamente da partida da Copa do Mundo. Eu quero falar você, Ronaldo, como jogador de futebol e, por consequência, na Copa do Mundo. Você alguma vez levou em consideração, pra você participar de uma partida de futebol, o que você ia ganhar ou o que você não ia não ganhar?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, eu... eu... eu procura ficar sempre muito distante da parte que envolve administração de clube, de... de CBF, do que seja. A minha parte é jogar futebol. E eu estou feliz quando eu faço e quando eu faço bem, principalmente porque é o que eu gosto de fazer e que me traz benefícios. Outras coisas, eu não participo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - A outra pergunta para você é a seguinte: você recebeu alguma pressão, já do outro lado, pra você fazer qualquer tipo de declaração a favor ou contra determinada... determinada situação sobre esse episódio da participação? Você recebeu pressão de... de... pra que você se posicionasse a favor ou contra alguma coisa?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Na Copa do Mundo?



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - É. Sobre o episódio da Copa do Mundo. Nas tuas declarações depois do acontecido, alguém te pressionou, no sentido de você declarar ou omitir algum fato, porque isso traria... algum... Isso... eu acho que é... Pra mim, é da maior importância, porque eu sei como funcionam essas coisas e, no futebol, infelizmente, sempre aparece alguém que diz: "Você não deve... não deveria falar isso, porque isso aí vai te trazer esse ou aquele problema". Mesmo que depois você tenha verificado que não, você não foi abordado no sentido de que não tivesse... não desse esta ou aquela declaração?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Ou desse a favor de...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. O que eu gostaria assim... o que eu sempre quis é deixar claro o que aconteceu durante aquela partida, pra que não tenha essa dúvida que tá tendo durante todos esses anos e que, infelizmente, as pessoas não acreditam realmente na minha versão... na versão única que tem que é... foi essa. O que eu estou falando aqui, eu falei no dia seguinte da Copa do Mundo, eu falei no mês seguinte, eu falei dez mil vezes a mesma coisa. Eu tinha... eu, particularmente, tinha essa necessidade de falar disso, porque as pessoas estavam levando pra outro lado. O povo, o torcedor brasileiro, estava levando que eu tive esse problema, porque eu estava com medo de jogar a final da Copa do Mundo. E a única coisa que eu não tive naquele momento foi medo de jogar a partida. Então, é... apesar de toda a consciência do problema que tinha acontecido, da.. da importância que era aquilo, dos exames que eu fiz, que estava tudo perfeito, eu me coloquei à disposição pra jogar aquela partida. A minha necessidade era só deixar claro o que aconteceu.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Bom, a pergunta final é apenas em cima das que eu já fiz. Você... eu quero que você me diga se você sofreu alguma pressão ou viu alguém sofrer alguma pressão ou se teve alguém que usou de alguma influência, no sentido da escalação de algum jogador, você, no seu caso específico, ou de algum outro jogador, com a presença de representante ou não da Nike, se teve algum fato que viu, que você tenha presenciado — e não especificamente da Nike, ou até de outras empresas, porque nem todos estavam ligados à Nike —, se você sentiu alguma forma de... alguém influenciando ou pressionando pra escalação deste ou daquele jogador.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. Eu particularmente nunca sofri esse tipo de pressão. Inclusive... é... não... e nem vi outros jogadores também sofrendo esse tipo de pressão. Inclusive, na final da Copa do Mundo — eu me recordo bem —, pouco tempo atrás, teve o depoimento do Presidente do Clube dos Treze, me parece, o Dr. Fábio Koff, que, se não me engano, declarou ter visto um representante da FIFA que me obrigou a jogar. Eu... eu não sei se o chefe da Delegação naquela época, Presidente Fábio Koff, tinha conhecimento das pessoas, pelo menos da FIFA, do... do... do pessoal que fica sempre em volta dos jogos da Seleção Brasileira. Eu conhecia as pessoas. Então, a pessoa da FIFA que estava dentro do vestiário nada mais era que o assessor de imprensa da FIFA, que é um brasileiro, que é o Ricardo Cetion, que levou a súmula do jogo pra cima, para informar a imprensa que estava escalado o Edmundo, e que depois desceu e pegou a súmula que realmente foi a da partida, que eu estava escalado. Então... é... mais uma vez, eu não quero... eu... eu tenho a minha verdade. Eu falo o que eu vi e o que eu sei. Não quero proteger ninguém, não quero defender ninguém, mas inclusive me decepcionou um pouco essa declaração... esse depoimento do Presidente Fábio



Koff, dizendo que eu sofri uma pressão da FIFA para jogar aquela partida. Então, só... esclarecer mais uma vez. Aquela pessoa era somente um assessor de imprensa da FIFA que levava e trazia a súmula do jogo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Concluiu, Deputado Eurico Miranda? (Pausa.) Muito obrigado. Só um minuto. (Pausa.) Srs. Deputados, uma questão da Mesa, da Presidência...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu posso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Damos licença aqui pra... um momento para o nosso Ronaldinho tomar uma água e vamos aguardar o retorno dele, para que a Presidência apresente uma questão de ordem resultante de uma reunião com a Consultoria Jurídica da Comissão e com os advogados que acompanham o Ronaldinho na presente audiência. Srs. Deputados, a nossa lista de inscrições aguarda ainda as perguntas dos seguintes Srs. Deputados: Deputado Geraldo Magela, Deputado José Genoíno, Deputado Jurandil Juarez, Deputado Nelo Rodolfo, Deputado Olimpio Pires, Deputado Sérgio Reis, Deputado Alex Canziani, Deputado Ronaldo Vasconcellos, além das perguntas dos Relatores e da presença de outros Srs. Deputados, da Deputada da Deputada Tânia Soares, do PCdoB de Sergipe, recentemente assumindo o mandato, Deputado Pedro Corrêa, Deputado Simão Sessim, que não integram a Comissão e se encontram presentes. Nós gostaríamos de solicitar, em virtude da extensa lista de inscrição que temos em mãos, a brevidade dos Srs. Parlamentares, a compreensão, porque nós teremos que realizar uma reunião reservada da CPI, conforme explicações que oferecerei tão logo o nosso Ronaldinho retorne à sala. Portanto, se nós não tivermos... Ainda temos também a Deputada Yeda Crusius, que compõe a Comissão, mas que não



consta da nossa lista de inscrições ainda. Em função, portanto, da possibilidade da realização do depoimento, ainda na tarde de hoje, do Sr. Deputado Eurico Miranda, da reunião reservada que nós realizaremos ainda no transcorrer do dia, solicitaria a brevidade, que seria a forma mais generosa de colaboração e mais democrática dos Srs. Deputados, para que os nossos trabalhos pudessem prosseguir sem prejuízo para nenhum dos inscritos. Sras. e Srs. Deputados, como é do senso comum — e não poderia ser de outra forma —, a nossa Comissão Parlamentar de Inquérito recebe o nosso estimado Ronaldo, com duas atitudes que a ele manifestei ainda na sala da Presidência, quando da sua chegada. Em primeiro lugar, uma atitude de respeito pelo cidadão, pelo brasileiro, por sua conduta exemplar de preocupação com questões humanitárias do Brasil e do mundo e que, portanto, recebe, da nossa parte, o maior respeito possível ao cidadão e ao brasileiro Ronaldinho. E que ele também era recebido por nós com todo o carinho, pelo que ele representa pro esporte no País, pro nosso futebol e até para o futebol mundial. Que nós, no entanto, estamos ligados, independentes do cumprimento de leis e de normas que determinam os procedimentos no funcionamento de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Diante de perguntas aqui realizadas por membros desta Comissão, e da atitude do nosso estimado Ronaldo, em se reservar o direito de não responder, mediante a explicação que foi dada, da existência de cláusulas de sigilo do seu contrato com a empresa Nike, nós consultamos as nossas advogadas, a Dra. Kátia e a Dra. Márcia, que aqui estão presentes, prestando auxílio como consultoras jurídicas, a conclusão que nós chegamos é que, como não pesa nenhuma acusação ao Ronaldinho — ele não está aqui na condição de réu; ele está aqui na condição de testemunha —, e, portanto, de nada sendo acusado, nada devendo a esta CPI ou à Justiça do nosso País, não tem, portanto, o direito ao silêncio diante das perguntas



da Comissão Parlamentar de Inquérito. Não está protegido pelo direito, por aqui não estar na condição de réu e nem de responder a qualquer tipo de acusação. Diante disso, portanto, segundo a lei, o nosso companheiro e amigo Ronaldo é obrigado a responder a essas perguntas. Nós estivemos reunidos com seus advogados, conversamos com eles e, na ausência da resposta, na omissão da resposta, pesa sobre a CPI a obrigação de cumprir a determinação da lei. Diante da circunstância, nós optamos por, então, realizarmos uma reunião reservada da Comissão, para que as perguntas sejam refeitas, portanto, nessa nova situação. É o que pretendemos realizar tão logo seja encerrada a presente lista de inscrições: uma reunião reservada. Solicitei também à Consultoria Jurídica a elaboração de duas intimações: uma para o nosso Ronaldinho, no sentido de que ele faça chegar à CPI o teor do contrato realizado entre ele e a empresa patrocinadora, e outra intimação dirigida à própria empresa. Até para a elaboração dessa intimação, nós pediríamos se o Ronaldinho lembra exatamente do nome da pessoa jurídica com a qual realizou o contrato, porque, às vezes, as empresas adotam nomes de fantasia, ou um outro nome, para a realização desse tipo de contrato. Se foi mesmo com a Nike esse contrato que você assinou, se a empresa constava de... Nike, ou Divisão Européia da Nike. Se o senhor recorda disso.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Posso me...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Pronunciar? Falar?
Perfeitamente. Fica à vontade.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Se o contrato é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Se o nome da... Você celebrou um contrato de patrocínio. Às vezes, a empresa usa outro nome, não é, um nome de fantasia, um outro nome qualquer.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. É com a Nike.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a Nike mesmo.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Com a Nike.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Divisão Européia da Nike.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Nike Internacional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Nike Internacional.

Perfeitamente. Portanto, era essa a questão que a Presidência deveria apresentar aos Srs. Deputados. Passo essa informação, portanto, à nossa Consultoria Jurídica, para que redija as duas intimações. Vamos prosseguir com a reunião e vamos realizar a reunião reservada logo em seguida ao encerramento da presente lista de inscrições. Com a palavra o Deputado Geraldo Magela. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Presidente, Sras. e Srs. integrantes desta Comissão, quero dizer da minha satisfação de, a partir desta data, integrar a CPI que eu espero que possa ajudar a repensar o futebol brasileiro que, sem dúvida nenhuma, é um patrimônio público, porque é a maior paixão do nosso povo. Eu quero... Eu quero, inicialmente, Ronaldinho, dizer a você que todos nós, brasileiros, temos em você uma referência não apenas de jogador de futebol — como você bem disse, considerado por duas vezes o melhor do mundo, o melhor da Copa do Mundo de 98, mesmo tendo perdido — mas também uma pessoa preocupada com questões sociais do nosso País e que tem tido até então uma conduta sem nenhum reparo por parte de todos nós. Eu digo isso porque eu quero alertá-lo de que aqui você viu, no início, inúmeras crianças, que vieram aqui apenas para vê-lo. E o que você tem recebido de assédio e de manifestações carinhosas pelo mundo, especialmente do Brasil, demonstram o carinho que o povo brasileiro tem por você. Você é uma referência. E você, aqui disse bem, e na imprensa, à



época da final da Copa do Mundo, disse que você queria jogar de qualquer jeito aquele jogo. Isso também nos dá uma satisfação, porque passa a idéia de que você queria jogar, porque você queria ganhar. Se isto é verdade, eu quero alertá-lo — se é que posso fazê-lo —, de que se isso, em algum momento da sua vida for desmentido, será uma grande decepção para todo o povo brasileiro. E o Edmundo declarou à imprensa que o seu contrato com a Nike te obrigava a jogar 90 minutos em todos os jogos da Copa do Mundo. Eu lhe pergunto de forma objetiva: o Edmundo mentiu?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, eu... eu... com certeza eu tenho esse compromisso com todos, com o povo, já que sou uma pessoa pública e tenho consciência perfeitamente do que eu faço. Não tenho medo, nenhuma possibilidade de me decepcionar e de enganar o povo. Eu não sou... não sou de mentir, e... e jamais mentiria. E... eu acho que eu tenho um pouquinho mais de credibilidade do que o Edmundo. Um pouquinho, pelo menos, eu acho que eu tenho. Então... gosto do Edmundo, meu colega de trabalho, não posso dizer que é um amigo, porque feitas as declarações é... absurdas, posso dizer perfeitamente absurdas e sem qualquer responsabilidade, e sem qualquer prova, é... eu acho que... é uma... que não é... não é sério do Edmundo falar o que bem entende sem ele provar. Eu conheço...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Ronaldinho, desculpe, eu quero que você seja bem objetivo.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu estou sendo objetivo.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu lhe perguntei o seguinte: ele afirmou que o seu contrato com a Nike lhe impunha uma condição de estar em todos os jogos 90 minutos. E eu lhe perguntei: ele mentiu?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ele mentiu.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – O Edmundo mentiu?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ele mentiu e...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Ao fazer esta afirmação ele foi irresponsável, então?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ele foi irresponsável e foi mentiroso, porque ele não tem conhecimento do meu contrato, como ninguém aqui tem conhecimento do meu contrato, o que é normal, porque a Nike não só me patrocina, mas patrocina outros grandes atletas mundiais, como Michael Jordan, Tiger Woods, Pete Sampras, outros vários, e que não têm o contrato exposto na mídia. A maior prova dessa mentira do Edmundo — se me permite —, foi o amistoso na Austrália. Eu estava em pleno campeonato italiano, tinha um jogo no final de semana, eu peguei um avião, viajei para a Austrália, 36 horas de vôo, com três escalas, uma coisa absurda, horrível o vôo, e fui pra lá, num projeto olímpico que era o projeto do Wanderley Luxemburgo, e que... eu era talvez o... o... o ponto de referência do... daquele time, que eram todos jovens e eles se espelhavam em mim, com certeza. Então, eu viajei. Só que, naquele momento, pintou o problema do limite de jogos pela FIFA, que parece que são cinco... cinco jogos permitidos pela FIFA durante um ano, pela Seleção, jogos amistosos. E eu tinha já quatro. Então, poderia jogar só uma partida, e teriam duas partidas contra a Austrália. É... direito de televisão, cota pra CBF e tudo mais. Eu fui com o objetivo de jogar as duas partidas, porque o meu negócio é só jogar futebol. Tanto que eu liguei pro meu presidente, da Inter — isso não é novidade, porque eu falei naquela época na imprensa —, pedi a ele que jogasse as duas partidas. E... ele não podia me liberar e me disse que eu poderia jogar uma. E a CBF é... o Wanderley queria que eu jogasse as duas. Então,



como a FIFA se pronunciou dizendo que eu só poderia jogar uma, é... o Wanderley me desconvocou, e eu não joguei nenhuma das duas. Naquela época, se não me engano, que saiu inclusive na... na imprensa, é... a CBF teve um grande prejuízo por eu não ter jogado... Teve esse prejuízo.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Bom, o que eu quero lhe perguntar, porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Só pra corrigir a informação, deve ter sido um lapso: a informação do seu próprio assessor é que eram sete jogos, e você já tinha seis jogos.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Tá ótimo. O que eu estou querendo, Ronaldinho, é que você garanta a esta CPI, à imprensa, e ao povo brasileiro, que hoje à tarde, à noite e amanhã vai estar te vendo, lendo nos jornais, é que você está afirmado para o povo brasileiro, através desta CPI, que não há nenhuma possibilidade de, quando o seu contrato vier a ser público, quando ele se tornar público, o seu contrato com a Nike, ninguém será surpreendido com uma cláusula que o obrigaria a jogar na Copa do Mundo. Você afirma que não há essa possibilidade?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não existe essa possibilidade, e afirmo mais uma vez para todos, para o povo brasileiro, que nesse sentido jamais serão surpreendidos por mim.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Tá bem. Eu considero que os detalhes que você já deu, respondendo aos Parlamentares anteriormente sobre hora, todos aqueles detalhes, acho que são suficientes para esclarecer esta questão da participação sua e do Brasil na final da Copa do Mundo. Mas eu não posso deixar de fazer uma consideração. A todos nós que estávamos do lado de cá da televisão,



aflitos, angustiados, torcendo pro Brasil ganhar mais uma Copa do Mundo, nos pareceu muito estranho não apenas a sua participação, que todos consideram — e posso, talvez, não estar sendo justo com todos —, mas a maioria não apenas da mídia, da crônica esportiva, mas do povo brasileiro, considerou a sua atuação um tanto quanto aquém da sua possibilidade, do que você vinha fazendo, assim como também da equipe toda do Brasil, e que aquele episódio que aconteceu com você teria influenciado não apenas você como toda a equipe. E o próprio... eu acho que o Brasil inteiro esperava que, entre um tempo e outro, pudesse haver uma substituição, que não aconteceu. Isso fica como comentário, porque você provavelmente não poderá afirmar qualquer coisa conclusiva neste sentido...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, eu posso.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – ... apenas concordar ou não concordar.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, eu posso afirmar que eu joguei porque eu quis, porque eu me senti em condições de jogar. Agora, quanto à parte técnica dentro do campo, se joguei bem ou mal, é... o senhor pode estar julgando como torcedor, porque...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Claro. Apaixonado, diga-se de passagem.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – ... como Deputado, acho que foge da nossa questão. Mas, de qualquer maneira, eu não posso responder se o meu... Se o acontecimento lá que teve comigo influenciou os jogadores, não sei. Eu entrei bem. Se joguei bem ou mal, a gente não tá obrigado... a gente não vai jogar bem sempre. A gente não vai fazer dez gols por partida, ou sempre um gol por partida.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Claro.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – E se eu não joguei bem aquela partida, foi uma coincidência que foi a final da Copa do Mundo e que, de repente, ficou pra história. Mas também é... se o senhor ver a partida com mais calma e deixar um pouquinho de lado o fanatismo pelo futebol, o senhor vai perceber que as únicas jogadas, talvez as poucas jogadas que teve da Seleção Brasileira, eu participei. Participei ativamente e... de chute a gol, de... de conclusão, de... As jogadas mais perigosas da Seleção, eu participei. O que eu não posso responder é se influenciou ou não os jogadores.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Claro. Apenas duas correções. Primeiro, é apaixonado. Não quer dizer fanático. Não sou fanático: sou apaixonado pelo futebol. Segundo, é que é muito estranho. E eu não quero continuar, porque eu acho que nós vamos passar para a história do futebol brasileiro fazendo análises sobre aquela final da Copa do Mundo e, certamente, teremos distintas e às vezes até conflitantes análises. Mas eu não aceito a tese de que há coincidência de o Brasil ter jogado daquele jeito só na final. A coincidência é... pode acontecer em um ou outro caso, mas não no coletivo. Mas eu considero que nós não temos de fato o papel, aqui na CPI, de ficar analisando se o Brasil jogou bem ou jogou mal. O que deveríamos e temos obrigação de fazer é se forças externas econômicas e outras podem ter influenciado em escalações e mesmo em... em... no resultado. Como V.Sa. já esclareceu razoavelmente a isso, eu quero fazer mais algumas perguntas, pela sua experiência como jogador de futebol.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Procure ser breve, por favor, Deputado Geraldo Magela, para que tenhamos oportunidade para os outros Deputados.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Farei apenas mais três questões, para finalizar. Ronaldinho, uma das questões mais discutidas no Brasil é o valor dos passes e das transações de jogadores. Muito se fala em dólares e nós presenciamos muitas vezes jogadores que vão vendidos para o exterior, depois voltam, imediatamente são vendidos de novo, não é o seu caso. Mas nós presenciamos isso em várias condições. Eu lhe faço uma pergunta genérica, sem especificidade nem no seu caso nem no caso de alguém. Você conhece algum esquema de caixa 2 ou de pagamento por fora nas transações de jogadores de futebol?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu não conheço nenhuma forma disso que foi citado.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Todas as transações das quais você foi objeto os valores declarados foram exatamente os reais?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Isso pode ser comprovado através da sua movimentação bancária e patrimonial?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Com certeza. Teria que ser feito através do Governo italiano porque eu sou residente italiano, mas com certeza.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Você não conhece nenhum esquema de caixa 2?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Novamente não.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Você conhece algum esquema de falsificação de passaportes, de fabricação de chamados “gatos” no futebol? Você conviveu com este tipo de experiência em algum momento da sua vida?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, não conheço e nem inventei. Sei que existe, sei que existe, acompanho pelos jornais, pela televisão, inclusive vários programas recentes aí. Inclusive ontem saiu um jornal de São Paulo, **O Estado de S.Paulo**, dizendo que...acho que eu tenho aqui...que eu inclusive sei, dizendo que eu sei de toda essa transação de jogadores jovens que vão pra Europa e são abandonados e não faço nada, quer dizer, que sou omissos a essa situação. Eu realmente não posso resolver todos os problemas do mundo. E teria até vontade de resolver, mas não tenho esse poder. Mas o que eu posso eu faço, inclusive recebi mês passado uma carta contrariando a opinião desse jornalista que escreveu que eu não fiz nada pra esse caso, contrariando essa opinião, recebo uma carta, nada mais nada menos, do Secretário-Geral da ONU, Dr. Kofi Annan, agradecendo todas as minhas missões feitas no ano de 2000. E gostaria de ter feito muito mais, porque é uma causa muito boa, mas infelizmente não posso participar de todas as causas desse mundo.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Ronaldinho, eu quero naturalmente deixar que os outros Parlamentares possam lhe apresentar questões e quero lhe dizer que acho que você deu uma contribuição importante para a CPI nesta data, trazendo com muita firmeza, eu não posso dizer que você...acredito que tudo que você disse foi exatamente a verdade, não tenho nenhuma razão para duvidar disso, porque não teria razão pra você mentir, e espero que de fato se confirmem essas declarações. E quero lhe desejar como jogador de futebol que Deus lhe ajude na sua recuperação, que você possa voltar a dar alegria ao povo brasileiro como um todo. Mas eu quero lhe fazer uma pergunta de curioso, aí não é nem de Deputado nem de torcedor apaixonado, é de curioso, o que você achou da final da Copa João Havelange?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ha, ha, ha, foi meio complicado, né, (*risos*) meio tumultuado, mas já tá resolvido aí. Parece que dia 18 vai ter um novo jogo.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Tem gente que gostaria que já tivesse resolvido, mas ainda tem noventa minutos, mesmo que agrade apenas alguns.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ha, ha, ha, ha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Geraldo Magela. Obrigado, Ronaldinho. Com a palavra para suas perguntas o Deputado José Genoíno. Tenha V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Ronaldo, o nosso interesse ao fazer aqui essas perguntas, e eu quero fazer uma separação muito importante, considerando que a Seleção Brasileira é patrimônio do País, é patrimônio da Nação, os jogadores que integram a Seleção Brasileira durante a sua fase profissional, portanto, integram esse patrimônio. Quando nós perguntamos sobre a relação contratual com esse patrimônio, é um dever nosso porque isso está em lei e está na Constituição, é diferente da suas relações com o Cruzeiro, com a Internazionale, com o BSV, com o Barcelona, nós estamos tratando da Seleção Brasileira como patrimônio cultural da Nação brasileira. Por isso, que eu quero externar aqui a minha opinião. Eu acho que você foi infeliz ao fazer um juízo sobre o contrato da Nike, como se a Nike tivesse se desgastando e saísse do Brasil. Acho que como nós estamos aqui discutindo a Nação brasileira que se expressa, como alguém já disse, na Pátria de chuteiras, temos que examinar como contratos e a gestão do futebol interfere no rendimento, na cabeça e nos pés dos jogadores. Por isso que eu quero te perguntar o seguinte:



entre a crise que você teve no seu quarto lá no hotel e a entrada em campo para jogar aquela partida, você teve contato com alguém da Nike nesse intervalo de três, quatro horas?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, ninguém.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Você não viu ninguém da Nike...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ninguém.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – ...com a Seleção nesse período crítico da decisão?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Ninguém.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Segunda pergunta. Considerando que havia, nós temos aqui vários depoimentos, declarações de jogadores e comentaristas que cobriam a Seleção que o clima entre os jogadores, nós tivemos dois amistosos que não se explicaram até hoje qual é a finalidade de jogar com Andorra, Atlético de Bilbao. Teve uma festa da Nike em que os jogadores foram participar da festa inclusive com a divergência pública do capitão da Seleção, Dunga. E o clima entre os jogadores, havia uma relação tensa entre os jogadores, aí eu te pergunto: Esse patrocinador da CBF e de alguns jogadores interferia ou não nesse processo de organização da Seleção para disputar o mundial? Interferia ou não na cabeça dos jogadores, no estado emocional dos jogadores, na relação entre os jogadores? Como era o clima dentro da Seleção entre os jogadores, cúpula da CBF, esse representante da Nike que andava no hotel, ou se hospedando ou não, alguns dizem que se hospedava ou não, e entre os jogadores?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, eu posso lhe dizer que o jogador não participa nada além de jogar e treinar. Você vê, a Seleção Brasileira, a paixão pelo futebol brasileiro é tão grande que todos os jogadores, a maioria dos



jogadores que jogam na Europa, aliás, todos os jogadores que vão servir à Seleção Brasileira, a Seleção não dá nada para o jogador. Todo o período que a gente fica concentrado com a Seleção Brasileira, o jogador tá deixando de ganhar o prêmio das partidas com seus clubes, tá jogando de graça na Seleção Brasileira, tá jogando pelo amor à camisa. Quando muita gente fala que não existe o amor à camisa mais, isso é mentira, isso é mentira. Tem jogadores com salários altíssimos que, na Europa, viajam trinta horas, doze horas pra jogar um amistoso, no Brasil ou onde quer que seja, pra jogar pelo amor à camisa da Seleção Brasileira. Isso é muito bonito porque... As pessoas não percebem e acham até que na Seleção a gente fica rico na Seleção Brasileira. O jogador não participa de reunião de amistoso, de festa, disso ou daquilo, mas ele fica sabendo sempre depois de algumas coisas. Por exemplo, a festa que o senhor citou da Nike em praça pública em Paris... Quando fala festa, parece uma bagunça, alguma coisa pra festejar. Na verdade, a gente foi numa clínica de crianças. Tinha um torneio de crianças disputando. E qual é a maior atração pra criança.... qual é a atração maior do que a Seleção Brasileira que a criança pode ver? Não tem. É a Seleção Brasileira. É o maior sonho da criançada. Então o que a gente fez foi: após um treinamento — e não era véspera de jogo —, ir a essa clínica da Nike. E não era só os jogadores patrocinado da Nike, eram todos os jogadores. Tanto que tinha outros jogadores que se escondiam, ficavam atrás porque realmente complica com o seu patrocinador.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Ronaldo, há informação de que um representante da Nike lhe acompanhou na clínica. Você confirma ou não essa informação?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - É mentira.



O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - É mentira? Ronaldo, o contrato da Nike com a CBF, nós temos que abordar o contrato, porque essa CPI é o contrato Nike—CBF, e a CBF e a Seleção Brasileira é patrimônio da Nação, é patrimônio cultural. Não tem como não apreciar. Uma das coisas que chamou a atenção do Deputado Aldo Rebelo, que eu acompanhei na luta por essa CPI, é que o foro para a Nike é Zurique, mas para o Brasil a Nike escolhe, pode ser qualquer lugar. O seu contrato com a Nike, qual é o foro? Tem um foro da Nike e um foro seu ou é um único foro pras duas partes, considerando que é um contrato internacional? O foro para dirimir as divergências, as pendências, os acertos, as controvérsias.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Essa é uma pergunta muito técnica sobre o meu contrato e a gente volta no sigilo do meu contrato.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Tá. Eu entendo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Para esclarecimento de V.Exa. e dos Parlamentares da CPI, o Ronaldo, a essas perguntas do detalhe técnico, tá respondendo sob orientação dos seus advogados.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Tá certo. outra questão, Ronaldo: você se referiu, defendendo, na minha avaliação, os investimentos da Nike no Brasil, você considerou que são muito importante para a futebol. Você tem uma idéia do volume dos investimentos da Nike no Brasil, como patrocinado pela Nike?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não. Eu tenho idéia do que foi noticiado na imprensa, porque na realidade não me interessa ir ao representante da Nike pra saber quanto foi o contrato da CBF com a Nike.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Não, eu estou falando dos investimentos em geral — além do futebol —, outras modalidades de esporte.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Eu sei que a Nike investe no futebol profissional, investe no futebol amador da Seleção, investe em publicidade, em elevar o nome do Brasil lá fora. Investe muito.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Pois é, Ronaldo. Aí a última pergunta. Veja bem, quando se trata da Seleção e desses contratos, tanto da Seleção com os jogadores, um dos problemas do futebol brasileiro — e eu acho até que do esporte em geral — são exatamente essas cláusulas sigilosas e que depois aparecem na forma de crise. Muitas vezes se cria uma legislação própria, específica pro esporte, particularmente pro futebol, como se fosse uma coisa isolada do resto da sociedade. Veja bem, vários analistas, jornalistas, comentaristas falavam que você, na Seleção, como astro principal, estava submetido a uma pressão muito grande, considerando que você teve um **stress** emocional. Você estava submetido a uma pressão muito grande. Natural. Principal astro, as atenções, a repercussão do desempenho do Brasil na Copa. Aí eu te pergunto se você pode nos informar, perante esta CPI, considerando esta preliminar que os assuntos da Seleção são assuntos de patrimônio público, diferente de clube, diferente da vida pessoal — e não nos interessa a vida pessoal do jogador nem do dirigente —, primeiro, se você estava sob uma carga emocional muito forte naqueles momentos, naqueles dias, naquele processo lá? Uma tensão muito grande, as agendas, as atenções, a procura da imprensa e tal. E se existiram alguns fatores externos ao campo que contribuíram para o seu **stress** emocional, na sua avaliação pública, enquanto jogador da Seleção perante esta CPI. É a última pergunta que eu te faço.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, algumas vezes você citou sobre essa cláusula sigilosa e, ao meu entender, tentando insinuar até um mistério. Não existe mistério no meu contrato — eu quero deixar bem claro —, não



existe mistério. Não existe nada que eu possa decepcionar o meu público ou o povo brasileiro. Não existe; isso eu posso garantir, porque eu assinei. A única coisa que tem é que eu não posso dizer certas coisas que é somente comercial e que me impede de revelar. Mais uma vez, eu peço que, se realmente interessa... Para mim, eu não tenho problema de mostrar o contrato pra vocês, mas eu respeito essa cláusula.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Certo.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Então, se realmente interessa, que seja feito um pedido à Nike internacional e que eu também creio que não terá problema, sendo um contrato limpo, um contrato honesto e sendo a Nike, que conheço bem, uma empresa séria e honesta, creio que não terá problema de...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Certo.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - ... mostrar esse contrato.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Certo. Só reafirmar uma pergunta, você talvez estivesse conversando. É o seguinte: tirando a sua...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu percebi. Eu até anotei aqui.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Tirando a sua questão pessoal...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Fator externo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Eu não quero avaliar seu estado pessoal. A minha pergunta é o seguinte: eliminando a questão pessoal, que fatores exteriores ao campo contribuíram para o seu **stress** emocional naquele dia? Se teve fatores...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não existiu.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Se teve pressão, clima, expectativa...

Na sua avaliação, o que contribuiu para o **stress** emocional?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não tenho idéia.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Não tem idéia?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – E também não creio que exista um fator que tenha causado isso tudo. Não acredito nessa hipótese. De qualquer maneira, não teve nenhum fator externo que me preocupasse naquele momento, a não ser jogar a final.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Agradeço e desejo, Ronaldo, que você volte rapidamente...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - ...a jogar bola e que nós possamos reformular o futebol brasileiro pra gente não ter essas situações que hoje nós estamos investigando nessas duas CPIs: a da Câmara e a do Senado.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sr. Presidente, pela oportunidade, eu pediria a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Tem a palavra o Deputado Silvio Torres, Relator. Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Eu queria aproveitar a pergunta do Deputado José Genoíno e complementá-la na seguinte questão: o jogador Ronaldinho disse que, quando foi informado do seu problema pelo Dr. Lídio, o Dr. Lídio o informou que ele tinha tido uma convulsão resultante de um **stress** emocional. O que eu queria saber do Ronaldinho é o seguinte: em que o Dr. Lídio se baseou pra dizer que havia um **stress** emocional? Onde que ele foi buscar elementos pra dar esse diagnóstico? Você saberia explicar?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não. Talvez pra não me assustar com a palavra convulsão — de repente — mas, não vejo motivo, não vejo um fator importante que possa causar uma convulsão ou algo parecido.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Pela sua resposta ao Deputado José Genoíno, você descarta a hipótese de ter tido um **stress**, de estar passando por um momento de **stress** emocional ou não?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu acho pouco provável porque, se me recordo bem, não tinha nenhum outro problema, a não ser aquele que depois apareceu.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Então, nós teríamos, nós, eu digo, tanto você como o próprio Dr. Lídio deveria ter buscado uma outra causa pra explicar o...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Mas foi... Desculpe.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não, eu já terminei.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Foi noticiada a convulsão.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Mas a causa dela era isso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Nenhum exame clínico deu a causa. Pra falar a verdade, nenhum exame acusou alguma coisa. Foi como se nada tivesse acontecido, em todos os exames.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Continua até hoje, então, sem nenhuma causa conhecida. É isso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – É.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Ao menos pra você?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – É. Não, não; pra ninguém. Pra nenhum médico teve uma causa. Eu fiz, inclusive, por conta própria — e depois por



conta da Inter —, outros, vários exames, os mesmos feitos na clínica de Paris, pra ter a certeza de que realmente aquilo foi alguma coisa, ou não foi nada de grave.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – OK, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Antes de passar a palavra ao próximo inscrito, eu gostaria inicialmente de recomendar aos advogados do nosso Ronaldinho que não se manifestem durante as respostas dele. Eles foram recebidos e estão sendo tratados com toda a deferência e respeito aqui ao nosso lado, mas, se interferirem mais uma vez nas respostas do nosso convidado, nós seremos obrigados a deslocá-los para um lugar mais distante, onde o Ronaldinho não possa ouvi-los, porque o Regimento não permite e V.Sa. não precisa da assistência de advogado, até porque não está aqui como réu, está aqui apenas prestando esses esclarecimentos. Tá certo? Então, gostaria de pedir aos nossos amigos que se mantenham em silêncio. Muito bem, passamos a palavra ao próximo inscrito, Deputado Jurandil Juarez, para a sua inquirição. Tenha V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ - Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, o cerne desta questão, Ronaldinho, é o contrato da Nike com a CBF. É isso que esta Comissão está investigando. E, em algumas situações, até de depoimentos aqui, já foi possível detectar de que, nos campeonatos, sejam eles os maiores ou os menores, é possível, sim, haver manipulação. Por exemplo, o Presidente João Havelange insinuou, de forma assim bem expressiva, que na Copa de 66 havia um complô de juízes para entregar o título à Inglaterra. Um homem da estatura do Presidente João Havelange, quando faz uma afirmação dessa, especialmente por ele se encontrar no outono da sua vida, certamente ele tem razões concretas pra trazer uma informação como essa a uma CPI. O contrato da Nike, que era coberto de tanto mistério, depois que ele chegou



ao conhecimento público, especialmente à CPI, também demonstra que ele é possível ser manipulado. Uma das cláusulas que impõe, por exemplo, a participação de determinado número de jogadores, deixa claro que isso pode ter qualquer tipo de interpretação. Faço essas considerações preliminares pra me reportar a uma parte do seu depoimento em que, de forma incisiva, V.Sa. disse que não considera o que os outros médicos eventualmente tenham dito a respeito do problema que você teve lá na França. Eu não posso ter essa mesma opinião, até porque não sofri o problema e porque, não estando lá, tenho que me louvar nas informações. Mas me chamou a atenção um artigo escrito pelo Dr. Francisco Theophilo, que é doutor em neurocirurgia pela universidade de Hannover, na Alemanha, em que ele faz algumas afirmações peremptórias. Ele diz, por exemplo, que, nas condições em que V.Sa. teria feito o exame, 90% dos casos não acusaria nada; ou seja, depois da convulsão, feito o exame, em 90% dos casos — esse é número dele —, não aparecia um resultado qualquer que indicasse uma causa ou que o paciente estivesse disposto e apto a participar de uma partida de futebol. Mas ele foi mais peremptório ainda quando afirmou o seguinte: “Tenho certeza absoluta, que nenhum neurologista do mundo deixaria um paciente seu jogar futebol logo após uma crise convulsiva...” Com o **handicap** que ele apresenta, eu não posso deixar de considerar que essa é uma opinião com base. Considerando ainda que V.Sa. não lembra — e afirmou isso — nada do que aconteceu, só foi informado que aconteceu, e que a CBF ou a comissão técnica, quando promoveu a substituição do seu nome da lista, invocou um outro problema e não esse que realmente tinha acontecido, e mais ainda a questão das condições contratuais sigilosas, o próprio fato de que os médicos não quiseram apresentar a esta CPI os exames médicos, os resultados dos exames médicos feitos na França, essa coisa ficou assim realmente envolta num



mistério muito grande. Como o objetivo nosso é retirar esse véu de mistério, eu queria lhe fazer, dentro deste assunto, duas perguntas. A primeira delas é se, depois desse fato, o senhor já teve uma outra manifestação semelhante — ou seja, já teve uma convulsão — e se antes já havia acontecido isso. Essa é a primeira pergunta.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu posso esclarecer algumas coisas que o senhor disse. Por favor. Sobre a opinião do médico alemão, eu tenho que, como eu disse antes, um depoimento do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, que considero sério, que creio todos nós consideramos sério, aprovando a conduta do Dr. Lídio Toledo e do Dr. Joaquim da Matta no fato que ocorreu comigo. Então, se o senhor me permite e se a opinião desse médico alemão é a mais importante e é a mais séria do que o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro a esse ponto, creio que o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio não é sério.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Considere que elas se contrapõem. São duas opiniões.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Mas, então, você diz que essa opinião não serve?

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Não. Eu estou dizendo que elas se contrapõem.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Com o alemão?

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Sim.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – O alemão deve ter mais credibilidade, de qualquer maneira.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Eu não disse isso.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – O senhor disse também que eu não lembrava de nada. Eu lembro de tudo perfeitamente. Eu só não lembro quando eu estava dormindo.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Não, me refiro ao desmaio ou à convulsão.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu não senti um desmaio, eu não senti a convulsão. O que eu tive foi: acabei de almoçar, fui pro quarto, cortei o cabelo, tomei banho, deitei. Dormi e acordei com um monte de gente ao meu redor.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Não lembra, portanto. Isso foram palavras suas.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu estava dormindo.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Perfeito. Foi só o que eu disse.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Então. E sobre o que a CBF anunciou antes do jogo, que eu não estaria jogando por causa de uma lesão no tornozelo, eu ouvi o depoimento do Professor Zagallo e acredito nessa única versão que ele deu, que seria não mostrar esse problema antes da partida para a equipe da França, manter esse mistério altamente técnico e estratégico para a partida de futebol. É a única coisa que eu considero sobre aquela coisa da CBF. Eu só não lembro da pergunta, o resto...

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ - Se V.Sa. já teve uma manifestação como esta antes ou depois?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, jamais. Antes nunca tive e depois não tive mais.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Agora, faço uma pergunta que é julgamento de valor, e não de fato: V.Sa. pode imaginar que haveria manipulação



desse tipo de fato, considerando os precedentes? Quero dizer: de alguma forma isso prejudicaria o Brasil ou facilitaria as coisas do outro lado? Poderia ter havido manipulação nesse sentido? Já passou alguma vez, já lhe ocorreu alguma circunstância em que V.Sa. possa ter julgado que isso tenha acontecido?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Manipulação de...

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Deste fato, concretamente.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Tipo o quê? Como assim, manipulação?

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Vou voltar.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Entendi a pergunta, só quero entender a manipulação. Em que sentido? Se alguém colocou alguma coisa na minha comida ou...

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Por aí, por aí assim.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, não acredito. Não acredito que tenha pessoas tão más nesse mundo, a esse ponto. Eu acredito no bom senso. Se fosse assim, eu comi a mesma comida de todos os jogadores e teriam vários jogadores...

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – O técnico Wanderley Luxemburgo está sendo investigado tanto por esta CPI quanto por uma outra co-irmã que existe no Senado Federal e um dos assuntos que é objeto de investigação é o envolvimento do técnico na transação de jogadores, que a coisa funcionaria mais ou menos no sentido de que ele convocaria jogadores para valorizá-los e eles terem então a negociação de seus contratos com clubes, principalmente do exterior, de forma mais vantajosa. Eu lhe pergunto: o senhor tem conhecimento de algum jogador que tenha sido convocado por encomenda, algum jogador que tenha sido



chamado para a Seleção Brasileira com esse objetivo, de que, em sendo convocado, seria valorizado? E não chamou a atenção de ninguém que alguns jogadores, sem nenhuma história recente, de grande valor, tivesse sendo chamado para a Seleção Brasileira?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu desconheço. Eu não acredito nessa possibilidade, mesmo porque a Seleção Brasileira exige tanto de um jogador dentro de campo. Quero dizer, porque se o jogador vai e não corresponde, automaticamente ele não volta. Então, eu não acredito nessa possibilidade e desconheço.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Conhece algum caso de jogador que tenha mudado de patrocinador depois de entrar para a Seleção Brasileira?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Que eu me lembre, não. Mas eu acho uma coisa normal, inclusive se tem interesse por parte do patrocinador. Mas, de nome, que eu lembre, não.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Concretamente, assim. É normal ou a freqüência é muito grande ou é muito pequena de jogadores que, quando vão para a Seleção Brasileira, passam a ser contratados da Nike?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Como eu disse antes, se interessa para o fornecedor, para a Nike, nesse caso, não vejo por que, não vejo irregularidade.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Não haveria nenhuma relação entre a convocação e o futuro contrato com a Nike?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Absolutamente. Absolutamente.



O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Minha última pergunta. Uma das questões que mais têm chamado a atenção nos últimos tempos de jogadores brasileiros na Europa é a questão do passaporte falso. Tem alguns jogadores que são desconhecidos, por exemplo, o Geda era desconhecido; o Warley, até certo ponto, também era desconhecido; o Edu nem tanto, mas o Dida era da Seleção Brasileira e o estereótipo do Dida não indica que ele tivesse uma ascendência européia, pelo menos não muito clara. E ele é jogador da Seleção Brasileira, tinha notoriedade por isso. Não lhe ocorreu, em algum momento, que, existindo essas notícias tão fartamente colocadas pela imprensa, seria compromisso de todos nós, brasileiros daqui ou brasileiros na Europa, brasileiros com maior ou menor notoriedade, de se colocar também, de se posicionar, em relação a este assunto?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Concordo, plenamente. Acho que é um problema sério e que, agora, neste momento, todos já estão se mobilizando para resolver esse problema, um pouco tarde, mas antes tarde do que nunca.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – O seu passaporte é comunitário ou você está como jogador estrangeiro?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu, inclusive, tenho a possibilidade de fazer um passaporte comunitário, porque a minha esposa é filha de portugueses e eu teria essa condição. Mas o meu passaporte é brasileiro.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Jurandil Juarez e muito obrigado, Ronaldinho, pelas respostas. Passamos a palavra, para as suas perguntas, ao Deputado Nelo Rodolfo. Tenha V.Exa. a palavra.



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Presidente, eu vou ser bem objetivo, até porque eu acho que o Ronaldinho tem sido de uma grande solicitude, tem prestado um grande depoimento à Comissão e até certo ponto um depoimento corajoso e muito sincero. Agora, eu gostaria de saber só do Ronaldinho se essa questão, depois de dois anos e meio, está definida. O que você teve naquele dia: uma crise emocional, um estresse emocional, crise nervosa, convulsão? O que aconteceu aquele dia? Você já sabe o que aconteceu com você?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – O que eu sei é que eu tive uma convulsão.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – E depois dessa convulsão — o Deputado tinha feito essa pergunta e parece que você não respondeu. Essa convulsão você só teve naquele dia, nunca mais você teve e não tinha tido nem anteriormente. Com essa convulsão, você estava dormindo, você retornou, daí você chegou e você chegou no estádio e falou que tinha condições de jogar. É isso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – É isso.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Quer dizer, então está claro que quem te escalou, quem deu como titular: você disse ao técnico, ao treinador, que tinha condição de jogar, não houve interferência de Nike, de empresa nenhuma na sua escalação.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Isso.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Agora, se o tempo voltasse, você acha hoje que você, naquele dia, você teria, você teve condições de jogar ou não? Você contribuiu, por exemplo, para a derrota do Brasil? Porque o Zagallo coloca que o Brasil vinha num ascendente contra a Holanda e aquele clima que ficou instalado, por causa da sua crise, você como o maior jogador do mundo, aquele clima abateu a



Seleção. Você acha que, de uma certa forma, você influiu no rendimento da equipe, no resultado do jogo, alguma coisa assim?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, eu acredito e espero que não, porque, sendo assim, eu seria o culpado maior da derrota da Seleção Brasileira na final da Copa do Mundo. Mas faria outras dez mil vezes a mesma coisa, se tivesse a convicção e a segurança da minha saúde.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Sr. Presidente, estou satisfeito, quero cumprimentar mais uma vez o atleta Ronaldinho, acho que ele é um dos grandes símbolos do nosso Brasil, ele representa muito bem o nosso País no exterior e acho que ele contribuiu muito para que a nossa CPI chegue aos resultados na melhora do futebol brasileiro. Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Nelo Rodolfo. Com a palavra o Deputado Olimpio Pires. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, Ronaldinho. Ronaldinho, eu quero voltar àquele caso da Austrália: quando você disse que teria que voltar, você teve contato com a alguém da Nike? Se houve uma pressão para você não voltar ou se aceitaram pacificamente.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – A única coisa que eu aceitei naquele momento foi a exigência da FIFA.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES - Mas a Nike tinha alguém lá, acompanhando; tentou resolver o problema para você jogar ou não?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – A Nike tem sempre alguém na Seleção. Como eu disse antes, a Nike é um fornecedor de material esportivo e vai ter sempre alguém da Nike na Seleção Brasileira para qualquer eventualidade. No meu caso, na parte técnica, se vai jogar ou não, eu particularmente nunca vi a Nike



participar de nada. Naquele caso específico da Austrália, eu só segui a orientação da FIFA que eu só poderia jogar uma partida.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Mas não houve uma pressão da Nike junto à CBF, assim, de que você teria que jogar?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não houve, absolutamente, nenhum tipo de pressão. A única pressão que eu tive foi do Wanderley, que na época ele pediu...

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Não, talvez nem como você, talvez com a própria CBF, para que você jogasse... assim, da Nike.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – A única pressão que eu tive foi a do Wanderley, que era a vontade dele que eu tivesse naquele grupo. E eu cedi, também porque eu queria jogar aquelas duas partidas. Mas eu não poderia ir contra o Estatuto da FIFA e nem contra o meu clube, por um amistoso.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Vou te fazer uma pergunta objetiva, você fala “sim” ou “não”: quando você foi vendido do Cruzeiro para a Holanda, foi muito comentado em Belo Horizonte, inclusive um sobrinho do ex-Presidente, dizendo que o Presidente tinha pego 1 milhão de dólares; você, por acaso, ficou sabendo disso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Do meu não foi. (Risos.) Se teve, eu não sei.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Mas você ficou sabendo desse comentário que surgiu em Belo Horizonte.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não fiquei sabendo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Estou satisfeito com as perguntas e desejo que você volte a ser o Ronaldinho que encheu de esperanças todos os brasileiros...

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Deputado Olimpio, antes de V.Exa. terminar, só queria pedir um aparte para só perguntar o seguinte: por quanto V.Exa. foi vendido, na época, do Cruzeiro para o exterior?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Acho que foi 6 milhões de dólares.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Foi esse valor.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Obrigado.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Mas o que eu desejo, Ronaldinho, é que você volte a dar essa alegria e, além do mais, você demonstra hoje que joga na Seleção, não é só por questão de dinheiro, você joga por amor. E é isso o que a gente quer ver, essa Seleção voltar a ser campeã do mundo e você voltar a ser o maior jogador do mundo. Parabéns a você!

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Olimpio Pires. Com a palavra, para a sua inquirição, o Deputado Chico Sardelli. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Sr. Presidente, nobres Deputados, depoente, eu teria tecnicamente uma pergunta, porque acho que ficou clara a questão neurológica, não apresentou absolutamente nada, pelo que aqui foi dito pelos nobres colegas. Mas você se lembra de alguma medicação que você possa ter tomado logo após você ter acordado ou não?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, não. Não que eu não lembre; eu lembro: eu não tomei.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Não tomou nenhuma medicação.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Nada.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Depois você foi para essa clínica, logicamente com toda responsabilidade que um ser humano e um médico possa ter, e um dirigente possa ter, e também você, atleta, também não te foi medicado absolutamente nada?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Desculpe, Deputado...

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Depois dos seus exames, da clínica, quando do seu retorno, você foi medicado? Em algum momento você tomou algum medicamento?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Também não. E que cuidado você tomou após todos esses acontecimentos, para você, Ronaldo, pessoa, atleta, jogador, homem famoso no mundo esportivo? Você fez um acompanhamento médico de todos os exames necessários para saber a sua real condição de saúde?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Fiz. Após a Copa do Mundo, por conta própria, por conta da Inter, fiz praticamente os mesmos exames três vezes, para comprovar para mim mesmo, não importava para mas ninguém, que o estado da minha saúde era perfeito.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – E absolutamente tudo o.k.?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Tudo o.k.



O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – O Dr. Lídio Toledo disse aqui, na questão médica, que logo o que senhor acordou, a única queixa que o senhor teve foi com respeito a dores musculares. O senhor confirma isso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Pode ser. Mas, depois, quinze ou dez minutos sumiram. E eram leves. Mas não mais que dez minutos, assim que eu acordei mesmo.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Porque, se não me falha a memória, no **Programa do Jô**, ontem, o senhor disse que não sentiu dores, e o Dr. Lídio disse que foi essa uma das reclamações.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Pode ser pelo dia anterior de treino, pelo desgaste normal de partida, não que tenha sido da convulsão.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Está certo. Eu gostaria agora de sair um pouco dessa questão da decisão da Copa do Mundo, enfim, para que a gente consiga botar o pé no Brasil e que você possa, através desse depoimento, nos ajudar em alguma coisa que está por vir, alguma coisa melhor para o Brasil, seja ela a nível administrativo, a nível futebolístico. Você já jogou no Brasil, Holanda, Espanha, Itália, Seleção Brasileira e foi considerado o melhor jogador do mundo. Qual é o conceito, depois de participar por todos esses países e com clubes, que você tem da administração do futebol brasileiro em confronto com a administração do futebol desses países que você passou? Você acha que no Brasil a CBF é muito bem administrada? O futebol brasileiro está indo muito bem ou tem muita coisa que ser mudada, pela sua experiência internacional?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Acho que, em termos de organização, está bem atrás de todos os outros campeonatos.



O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – E o que você acharia de gritante no Brasil, a nível de campeonato?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – O calendário.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – O calendário. Veja bem, a gente quando cobra, principalmente quem viveu o futebol ou vive o futebol, a CBF administra o futebol como um todo, no Brasil; as federações em seus Estados; e as considerações que você faz sobre as federações brasileiras, principalmente a mineira, por onde você passou e atuou por uma temporada, também tem que ser melhorada?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Acho que no geral.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Geral.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – No geral tem que melhorar. E, acima de qualquer federação ou a CBF, a coisa que eu acho que tem que melhorar no futebol brasileiro é o Sindicato dos Jogadores, que infelizmente no Brasil não tem força nenhuma e que na Europa é muito respeitado e toma decisões importantes, visando sempre o interesse do jogador.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Com respeito aos clubes. Por exemplo, a Itália vive uma realidade de entidade privada, de investimentos, de capital aberto, você acha que os clubes no Brasil estão amadoristicamente sendo administrados, perto do exemplo que você vê, por exemplo, no futebol italiano? Tem muito que ser feito ou não? Os presidentes dos clubes no Brasil estão em iguais condições, por exemplo, dos que administraram outros clubes no mundo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, eu acho que está um pouco atrasado. A administração dos clubes, do futebol brasileiro, eu vejo atrasados em relação aos campeonatos da Europa.



O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – E agora a última pergunta, antes das considerações, gostaria de perguntar o seguinte: se não me falha a memória, você tem dois empresários, é isso? Reinaldo Pita...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Não, são três.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Reinaldo Pita...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Alexandre Martins e Geovanni Branchini.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Branchini.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Que é o italiano que cuida dos meus interesses na Europa.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – O que você acha da figura do empresário no cenário brasileiro? Você acha ela dispensável, interessante, tem que ter ou não?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Veja bem. A figura do empresário, do empresário não, vou dizer agente FIFA, que é diferente do empresário do futebol. O agente FIFA eu vejo como indispensável, acredito que todos os jogadores devam ter os seus procuradores agente FIFA de confiança e acredito que se, nós jogadores, tivéssemos, principalmente no começo da carreira, uma orientação maior e melhor, e deixássemos só os agentes FIFA operar, talvez não tivéssemos tantos problemas, porque o maior problema são os empresários não credenciados da FIFA, que às vezes obrigam a um jogador inexperiente e jovem a fazer coisas que não devem.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Quer dizer que você acha que a figura do empresário é uma figura importante desde que idôneo e reconhecido, seja na tratativa clube/clube, tratativa clube/jogador/atleta profissional.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Desde que seja da confiança do atleta e principalmente agente FIFA, porque assim ele está sujeito a penalizações do órgão principal de futebol, que é a FIFA.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Eu agradeço, desejo a você sucesso. Tenho certeza de que por muitos anos ainda você vai levar o nome do Brasil nos quatro cantos do mundo. E tudo aquilo de moderno e possível que a gente possa melhorar no futebol brasileiro, tenho certeza de que você não vai deixar de se furtar nunca de poder nos ajudar nesse sentido. Muito obrigado e sucesso.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Agradeço. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Chico Sardelli. Com a palavra o Deputado Sérgio Reis. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO REIS – Sr. Presidente, Sr. Relator, Ronaldinho, eu, como Parlamentar mais jovem desta Casa, aficionado por futebol, como a maioria de todos os brasileiros, sofremos bastante com a perda da Seleção Brasileira daquela copa, sofremos bastante por tudo aquilo que você passou. Eu não teria, praticamente, mais nenhuma indagação a fazer. Praticamente, todas as dúvidas foram tiradas aqui pelos nossos colegas, até porque eu acredito que isso vai ficar marcado durante longos anos a respeito do ocorrido lá, igual o que aconteceu com o assassinato do Presidente JFK. Alguns dizem que foi conspiração, que houve mais de um assassinato. São suposições. Mas eu acredito em tudo aquilo que você disse aqui, porque acho que você, como ser humano, sabendo que poderia tá correndo algum risco de vida, jamais iria querer arriscar a sua vida para entrar em campo. Mas eu teria, Ronaldinho, aqui uma indagação a fazer pra você: o que você, como cidadão, você, pela experiência que você tem como jogador, né, essa maneira de tratar, o que você pode me citar de concreto, o que o futebol brasileiro ganhou



com esse patrocínio da Nike, em termos de incentivo. Talvez se a CBF deu os incentivos necessários para as federações incentivar o esporte.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu tenho certeza que o futebol brasileiro só tem a ganhar com qualquer empresa que chegue pra ajudar a Seleção Brasileira. E eu tenho certeza que a Nike está fazendo isso não só na categoria profissional, mas principalmente nas categorias de base a Nike ajuda muito. Quanto à consideração de antes, tenho a certeza que nós jogadores também sofremos muito com aquela derrota e que nós somos os representantes do povo brasileiro em ação e que sofremos como todo povo brasileiro, porque, além de jogadores, nós amamos o futebol e sofremos junto com aquela derrota.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO REIS – Sr. Presidente, eu queria agradecer ao Ronaldinho e dizer a ele até que percebi que ele chegou aqui com uma má imagem dos Parlamentares, mas você percebeu aqui que nós procuramos tratar todos da melhor maneira possível. Realmente, você tá muito bem assessorado. E desejar que você volte a jogar o mais rápido possível. E um pedido aqui de um torcedor da nação rubro-negra que, quando você retornar, talvez já retorne ao nosso querido Flamengo. (Risos.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Sérgio Reis. Com a palavra o Deputado Alex Canziani para as suas perguntas. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, Sras. Deputadas aqui presentes, Sr. Ronaldinho, imprensa, acho que praticamente todas as perguntas já foram feitas. Mas eu acredito, jogador Ronaldo, que o mais importante dessa CPI, além de nós estarmos levantando problemas que possam ter havido na Copa do Mundo, problemas com o contrato da CBF e tantos



outros que estamos analisando, o que que nós poderíamos propor para melhorar o futebol brasileiro. Acho que essa é a maior preocupação não só do Presidente, mas de todos nós: que nós possamos, ao final da CPI, então, estarmos, através de projetos de lei, através de ações que a Câmara possa fazer, no sentido de melhorar o futebol. E o Deputado Chico Sardelli entrou mais ou menos na seara que eu gostaria de falar, que é com relação às sugestões que você possa dar para que nós possamos melhorar o futebol. Você citou — e foi interessante porque o próprio Edmundo falou nisso, uma outra pessoa que eu perguntei também falou, com relação à questão do calendário —, mas eu gostaria que você pudesse ampliar mais essa sua fala com relação à experiência que você tem da Europa, com relação a calendário, e outras ações que nós poderíamos fazer no sentido de poder melhorar o futebol, no sentido de podermos ser o futebol, sendo realmente que é a paixão brasileira, mas sendo jogado de uma forma mais limpa, mais transparente e, acima de tudo, o povo voltando a acreditar no nosso futebol brasileiro.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, eu acredito nessa CPI. Aliás, espero está contribuindo para que chegue a todas as verdades necessárias e me coloco à disposição sempre que for necessário. Quanto ao calendário é muito complicada a história do calendário brasileiro. Na Europa, se joga, no máximo, o time que vai em todas as finais, oitenta partidas, e que pra ele já é um exagero, um absurdo. Aqui no Brasil, chega a jogar noventa e cinco, cem partidas em um ano. O jogador quer sempre jogar. Realmente, ele não percebe que isso pode causar danos, contusões. É uma coisa tem que ser pensada pra proteger. Por isso que eu digo da importância que é o Sindicato dos Jogadores, porque esse sindicato que pode brigar pela gente, pelos jogadores. O resto querem mais jogos, mais competições, mais televisão, e o jogador é o sacrificado, porque joga três vezes na



semana. E, se não derem força ao Sindicato dos Jogadores, essa questão vai continuar e vai sempre piorar.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI - E com relação aos clubes, por exemplo, você que passou por clubes do Brasil e também do exterior, como é que você vê a estrutura do clube europeu relacionada à média que você vê no nosso País? Quer dizer, o tratamento que é dado aos jogadores, a profissionalização do próprio dirigente. Queria que você pudesse falar alguma coisa a respeito disso.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Eu acredito que o futebol europeu está bem na frente do futebol brasileiro quanto à organização, quanto ao profissionalismo. E acredito também que há respeito aos jogadores.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Eu gostaria de saber qual a visão que você tem em relação ao Ricardo Teixeira à frente da CBF. Qual a visão que você tem dele como dirigente da Confederação Brasileira de Futebol?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA – Olha, eu acredito que é um grande dirigente e que está ajudando no crescimento do futebol brasileiro. A CBF teve outros tantos presidentes, ele foi o que trouxe realmente esse grande investidor para que ajudasse no futebol brasileiro. Então, eu aproveito e parabenizo por tudo que vem fazendo pelo futebol brasileiro. Às vezes, não consegue fazer aquilo que quer ou que pensa para reorganizar o futebol brasileiro, mas eu o parabenizo da mesma forma.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI - Perfeito. Eu agradeço, então, a sua participação. Quero dizer que eu me uno a milhões de brasileiros e milhões de cidadãos de todo o mundo que torcem para que você possa em breve voltar aos campos e continuar dando grandes alegrias para o povo brasileiro e para o povo em geral. Parabéns, pelo ser humano que você é, pela sua ...



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Obrigado.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI - ... capacidade, pela sua, pelo seu caráter acima de tudo, pelo espírito filantrópico que nós vemos inclusive na sua ação. E realmente a expectativa de todos nós é que você em breve possa voltar a dar alegrias a tantos brasileiros e a tantos cidadãos de todo o mundo.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI - Parabéns, aí. E que você possa voltar a ser o grande Ronaldinho que todos nós queremos.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Deputado Alex Canziani. Com a palavra o Deputado Ronaldo Vasconcellos. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Sr. Presidente, Relator, Deputadas, Deputados, direto ao Ronaldo. Eu vou direto às perguntas sem nenhuma loas, até porque admiro o futebol de V.Sa., e na verdade eu sou torcedor do Clube Atlético Mineiro, eu sei o tanto que V.Sa. é bom jogador de bola. Eu queria perguntar o seguinte: sem entrar em nenhum nome — nós não queremos fazer isso; se for o caso, V.Sa. pode citar —, tem aquele negócio estranho, o estranho no ninho, tem a convocação da Seleção, a gente já sabe mais ou menos quais vão ser convocados; de repente, aparece uma convocação estranha. Vamos dizer claramente, no linguajar do futebol: perna-de-pau. Entre os senhores, jogadores de futebol, alguma convocação já soou estranha, já pareceu estranha?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, eu não acredito. Eu acredito até que as pessoas imaginam até os jogadores que possam ser convocados pelo momento que o jogador vive no seu clube. E acredito nas



surpresas — não pra mim, porque eu sou atleta e não tenho que me surpreender pela convocação, mas, para muitos jornalistas, críticos e tudo mais, torcedor inclusive —, que infelizmente o treinador não vai agradar a todo mundo, né, principalmente treinador da Seleção Brasileira, que tem que convocar os melhores de cada posição e os melhores de acordo com a sua exigência tática. Então, eu não concordo com essa “surpresa”, entre aspas, porque cada treinador sente a sua necessidade.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Não tem nenhum perna-de-pau convocado na Seleção Brasileira nos últimos anos? Perna-de-pau, o senhor sabe o que é, o senhor é atleta, ótimo de bola.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Tem os, tem os jogadores que, que, que sobressaem sobre os outros.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Sim. Bom, o senhor prefere falar do lado positivo. Prezado Ronaldo ...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Eu não posso chamar um colega de perna-de-pau. (*Risos.*) Como é possível? (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Prezado Ronaldo, nós temos acompanhado e queremos melhorar, dentro daquilo que o Jurandil colocou, com muita propriedade, algumas coisas do futebol brasileiro. O senhor passou pelo processo de transferência do futebol brasileiro para a Europa. Eu há pouco tempo tive com um atleta mineiro, que está com a questão, com a pendência na Secretaria da Receita Federal. Os jogadores profissionais brasileiros, esses que estão negociados pro exterior, estão com pendências junto à Secretaria da Receita Federal? E o senhor, especificamente, está?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não.



O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - O senhor ou nenhum?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Eu?

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - É.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Eu, eu não tenho problema nenhum.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - E outros jogadores?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Outros, eu não sei.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - O senhor não sabe?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Ou não quer falar? Não, a gente aceita.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, eu não sei. Eu, eu cuido da minha vida, e mal, às vezes, penso que cuido mal da minha vida. Mas não posso cuidar da vida dos outros.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - O senhor tá mais parecendo um beque do que um atacante.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não é verdade, não é verdade. Eu não posso falar pelos outros.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Mas tudo bem. Eu não quero constrangê-lo, não quero constrangê-lo. Prezado Ronaldo, se fala muita coisa, conversa muita coisa. Eu queria agora perguntar ao senhor de uma maneira assim objetiva. Sei que não é fácil colocar em poucos minutos ou em segundos: por que que o Brasil não ganhou a Copa do Mundo na França na opinião do atleta Ronaldo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Por que não ganhou? Porque levamos três gols, porque perdemos, porque ... não sei. O futebol — não só o



futebol, mas o esporte — se ganha e se perde, se ganha e se perde. Quantas vezes o Brasil ganhou? E ninguém questionou, ou poucos questionaram, e o porquê que ganhou. Mas se ganha e se perde. Perdemos. Paciência. Porque perdemos, a gente vai criar um monte de mistérios, inventar um monte de coisas?

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Uma fatalidade?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Provavelmente.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Saúde pro senhor. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Deputado Ronaldo Vasconcellos. Para as suas considerações finais e últimas perguntas, antes de passarmos à reunião reservada, passo a palavra ao Sr. Relator, Deputado Silvio Torres. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Ronaldinho, ô, você fez algumas considerações sobre o contrato da Nike com a Seleção Brasileira e afirmou que esse é o melhor contrato da Nike que você tem conhecimento e que ele tá sendo, ajudando o futebol brasileiro. Eu queria perguntar: você conhece os detalhes do contrato da Seleção Brasileira com a Nike/CBF?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, não conheço. Não conheço, não conheço.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E você conhece outros contratos da Nike com outras equipes, com o Manchester, por exemplo, com a Seleção Argentina, ou com algum outro?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, não. Eu sei que esse é o melhor contrato de material esportivo com uma Seleção Brasileira pelos valores que são sempre noticiados.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Ah, você não tem nenhum conhecimento; você tá baseando a sua afirmação apenas ...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Na, na imprensa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - ... naquilo que você ouviu. Então, você não conhece o contrato nem da Seleção Brasileiros nem de outros pra fazer essa afirmação.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não. A minha afirmação é baseada justamente na imprensa que noticia sempre valores, muitas das vezes sem saber, mas de outras seleções inclusive, inclusive.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Agora, eu queria retomar essa afirmação pra até fazer uma correção. Você fez uma afirmação — e o Deputado Genoíno considerou infeliz; eu consideraria inadequada — de que a Nike estaria ... se você fosse a Nike, já teria ido embora, já reincidiria esse contrato. Você acredita que a Nike está no Brasil, tá investindo no futebol brasileiro, pra ajudar o futebol brasileiro ou porque tá aqui pra ter lucro?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Eu acredito nas duas coisas. Muito mais na de investir, porque... a Nike entrou no futebol tem seis anos, sete anos no máximo. Naturalmente, a Nike, querendo crescer no futebol, pegou a melhor seleção do mundo, que é a Seleção Brasileira. Investiu alto sabendo que vai ter retorno também, obviamente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sim, mas o objetivo dela obviamente foi o lucro, seja a curto, seja a médio ou seja a longo prazo. Não, não tem nada a ver com o futebol brasileiro. Ela investiu no futebol brasileiro com a expectativa de lucro. Estou dizendo isso porque pode passar a impressão, às vezes nessas suas afirmações, que ela veio aqui por uma atitude meritória.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, mas eu acredito, acredito, não, acredito que ela veio pra ajudar, acredito muito nessa do que na outra, de ganhar, mas eu também não acredito ninguém, não conheço ninguém que investe pra perder.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Você acredita que a Nike fez um contrato com você pra ajudá-lo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, fez um contrato pra ajudar comigo?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - É. O contrato que fez com você também. Ela fez pra ajudar?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, a Nike fez um contrato comigo quando eu tinha dezesseis anos. A Nike não sabia que eu ia me transformar o que eu sou hoje, não sabia que eu ia ganhar dois títulos de melhor jogador do mundo. A Nike investiu em mim, a Nike acreditou em mim. É isso que a Nike tá fazendo com a CBF, acredito. E, se me permite, eu posso ir ao banheiro outra vez, porque eu estou bebendo ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Nós concedemos os minutos pra que o Ronaldo possa-se deslocar da Mesa. Por favor, toma a sua água. (Pausa.)

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Silêncio, por favor. Com a palavra José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, essa Presidência expediu requerimento ao Sr. Mário Jorge Lobo Zagallo por requerimentos dos Deputados Silas Câmara e Dr. Rosinha, solicitando cópia do contrato assinado com a multinacional de produtos esportivos, Nike, bem como com outras empresas, caso



existam. Ofício esse de nº 15600-P. O Sr. Mario Lobo, Mário Jorge Lobo Zagallo fez um ofício à Presidência desta Comissão, a V.Exa., datado de 28 de dezembro do ano 2000, nos seguintes termos: “Sr. Presidente, envio em anexo documentação solicitada por V.Exa. e de que trata o Ofício de nº 156/00-P, de 20 de dezembro de 2000”. E enviou um demonstrativo da Receita Federal, da sua declaração de Imposto de Renda, que ele teria recebido, no ano de 98, 2.951,72 reais da Nike do Brasil Comércio e Participações Ltda. E não enviou o contrato, conforme foi requerido pelos Srs. Deputados Rosinha e Silas Câmara. Eu reitero a V.Exa. — sei que também deve V.Exa. já ter tomado essas providências — no sentido que intime o Sr. Zagallo a enviar a sua, o seu contrato feito com a Nike, conforme solicitou V.Exa. e conforme objeto dos requerimentos dos citados Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - A Presidência acata a questão de ordem de V.Exa., Deputado José Rocha. E creio que, na forma de intimação, nós devamos reiterar a decisão da CPI de ter em mãos a cópia do contrato celebrado entre o treinador Mário Jorge Lobo Zagallo e a empresa Nike. Solicito silêncio para que o Deputado Silvio Torres, Relator, retome a parte final da sua intervenção. Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O jogador Ronaldinho, quando inquirido sobre a questão — aliás, não foi, foi de iniciativa própria —, fez referência a uma reportagem de um jornal de São Paulo que teria “acusado”, entre aspas, o Ronaldinho de ser indiferente à sorte dos jogadores brasileiros menores de idade que são levados para o exterior e são abandonados de qualquer forma. E aí falou sobre, nos mostrou um ofício de congratulações, de agradecimento do Secretário-Geral da ONU sobre a sua participação em eventos da ONU, imagino, que são eventos da UNESCO, se não me engano.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Da ONU, ONU.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Da ONU mesmo, com relação apenas aos menores ou com relação...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Desenvolvimento.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Não, pode falar no microfone, por favor.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - É sobre o desenvolvimento.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sobre o desenvolvimento?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - É, é.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Mas esses eventos não são especificamente quando se trata de criança. São eventos de toda natureza.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - São basicamente crianças, mas missões nos países, mais necessitados, levando ajuda, né?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Então, essa sua, essa sua participação nesses eventos é uma iniciativa particular sua ou está ligada ao contrato da Nike?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, absolutamente. Isso é uma iniciativa minha. Aliás, desde que eu comecei a ter a possibilidade de ajudar as pessoas que mais precisam, eu o fiz, e, com grande felicidade eu recebi, há um ano e meio atrás, o convite, há dois anos atrás, o convite da ONU de ser o Embaixador da ONU. E isso não tem nenhuma ligação com nenhum tipo de contrato. É só uma coisa que me enaltece e que me deixa muito feliz de poder ser um representante da ONU, ser um representante do Brasil para causas mais importantes do mundo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O jogador Raí e o jogador Leonardo — você conhece bem, né, são dois amigos seus — têm uma entidade não



governamental que realiza um trabalho, né, em São Paulo tratando de crianças. Não sei se você tem conhecimento desse trabalho.

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Tenho.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Obviamente meritório. Você tem algum tipo de trabalho dessa natureza também? Você...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Temos. Temos um projeto também de, de uma fundação no Rio de Janeiro, que a gente está correndo atrás de fundos pra concretizar essa nossa idéia e outras ações isoladas, viagens, missões oficiais da ONU. Inclusive eu tenho um contrato de publicidade com a empresa Infogrames, que, que parte desse contrato, parte dos **royalties** é destinada a uma instituição de caridade. Tenho feito várias coisas. Tenho investido, não investido, mas ajudado sem fins lucrativos, a nossa, a cultura brasileira, o teatro, o cinema. Enfim, tenho feito muitas coisas, sem qualquer tipo de ajuda por parte de qualquer patrocinador, inclusive que eu acho que todas as empresas, podendo participar e podendo ajudar, seria muito bom. Inclusive não é, o povo não tem só que esperar ajuda do famoso, do jogador de futebol. Acho que todos têm que tomar a iniciativa, todos têm que fazer um algo mais, para que tenhamos menos crianças nas ruas, nas esquinas, e que devagarinho todos nós possamos ajudar a ter um mundo melhor.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Muito bem, parabéns. Eu ia perguntar se a empresa ajuda, ou se ela estimula, ou se ela coloca alguma coisa contra. Não há absolutamente nada disso. Você acabou de responder. Houve uma polêmica recente. Os seus médicos e fisioterapeutas da França acusaram a Nike de tê-lo levado pra fazer um tratamento nos Estados Unidos, para, a fim de, lá nos Estados Unidos, obter ganhos de **marketing**, o que interessaria à empresa patrocinadora. E,



segundo esses médicos, esses fisioterapeutas — opinião com a qual o Filé concorda, segundo noticiário do jornal — colocaram em risco a sua recuperação. Com isso, poderiam até tê-lo levado, pelo tratamento inadequado, tê-lo levado a ter que abandonar, praticamente, o futebol. Qual é o seu comentário sobre isso, Ronaldo?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - O meu único comentário é exatamente que as pessoas que tão comigo, nenhuma dessas pessoas falaram alguma coisa. Quem falou não tá autorizado e não tinha nem o direito de dar a sua opinião, porque isso, pra mim, é uma opinião individual desse que se diz fisioterapeuta. O Nilton Petrone, que é o meu fisioterapeuta e contratado da Inter, também não afirmou isso, nem o médico da Inter afirmou isso, nem o Dr. Saillent afirmou isso. A nossa mudança de local foi só porque a gente estava chegando num período importante da recuperação, e que o médico francês solicitou que tivesse mais próximo dele pra qualquer necessidade, o que realmente aconteceu depois. Uma dorzinha ali, outra no pé, outra aqui, que é normal numa recuperação importante como tá sendo a minha. E só esse foi o motivo. O que a Nike tem a ver com isso? Não sei, e não sei da onde saiu esse envolvimento da Nike com a minha recuperação.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Não foi o, né, o Remy Rouillant um dos fisioterapeutas que te acompanhou. O nome tá aqui no jornal. Não sei se você tomou conhecimento do nome do nome...

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Ele, ele não é meu fisioterapeuta.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Ele acompanhou o seu tratamento na França durante seis semanas, foi isso?



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Ele acompanhou, mas ele não é o meu fisioterapeuta. Então, essa é uma opinião dele.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Com a qual você não concorda, é isso?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA -

Com a qual eu não concordo, absolutamente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Você foi perguntado por um, por um Deputado se você teria problemas com a Receita Federal no Brasil, você disse que não. Você tem problemas com outro órgão no Brasil, com alguma outra autoridade brasileira?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Que eu saiba, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Não. Você teve, né, uma... Existe um processo, um inquérito em andamento na Polícia Federal sobre um fato ocorrido durante a Copa América, em 1999, em que você foi acusado de contrabando. Você... Esse é um problema com uma autoridade. Você estava se esquecendo dele ou...?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Não, realmente esqueci, mas é um problema que já estava completamente superado, porque quem me acusa não prova. E eu provei que não fiz nenhum contrabando. Então, esse assunto pra mim tinha morrido. E como parece que tá, caiu no esquecimento.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Não, não está. Tanto é que tem uma notícia aqui dizendo que a Polícia Federal vai enviar à CPI do Futebol o inquérito das investigações, ainda não terminadas. Já feitas, e ainda não terminadas. O delegado que dirige o inquérito, ele afirma que recorreu a 31 administradoras de cartões de crédito, para identificar em quais o jogador é cliente e obter os extratos



de junho e julho de 99, época das compras, e que tá aguardando a manifestação de dois terços delas, que ainda não mandaram o resultado. Da sua parte, você já considera como episódio encerrado?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Na verdade, eu, eu nunca considerei um problema, porque não efetuei essas compras que esse delegado diz. E me parece que é uma, uma questão de, de, de promoção pra, para esse delegado, porque, se uma pessoa me acusa, tem que ter motivos e alguma prova pra me acusar.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Ronaldinho, você tem problemas em outros países com o Fisco, com alguma coisa?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - Graças a Deus, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Você acumulou muitos ganhos, vem acumulando muitos ganhos, mercê do seu sucesso profissional, merecido. E aqui eu queria fazer uma pergunta que, talvez na linha do Geraldo Magela, talvez de curiosidade. Você não é obrigado a responder. Onde você investe a grande parte dos seus ganhos? No Brasil ou no exterior?

O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - É uma questão muito pessoal, não? Eu prefiro não responder.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sim, eu te dou a liberdade de fazer isso. Mas, se você quiser, pode responder ou não, mas é uma curiosidade que acho que poderia demonstrar o seu grau de confiança no nosso País ou não. Qualquer investidor... Da mesma forma que a Nike, ao vir investir no Brasil, está ajudando o futebol brasileiro, eu acho que qualquer cidadão brasileiro que invista no País está ajudando o País a crescer, a se desenvolver também e a diminuir a miséria e a carência que o País tem. Essa é a razão da pergunta que eu estou te fazendo.



O SR. RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA - É. Mas acontece que até nesse sentido se vê a dificuldade que é investir no Brasil, o problema que causa. Mas a gente tem sempre esperança, né, que tudo melhore no nosso País e que as pessoas possam fazer investimentos importantes aqui com tranqüilidade.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Obrigado, Sr. Presidente. Eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - E dentro da lei, né, Ronaldinho? Dentro da lei e também fiscalizados pelos poderes públicos, que é o que nós estamos tentando fazer aqui.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sr. Presidente, eu estou encerrando, agradecendo à participação do Ronaldinho, e dando seqüência aí com V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Sr. Deputado Silvio Torres, Relator, muito obrigado ao Ronaldinho pelas respostas que nos ofereceu. Nós temos dois requerimentos ainda para votar. Agora, nós passamos a votar o requerimento, nos termos do art. 48, § 1º, do Regimento Interno. "Requerimento do Sr. Deputado Eduardo Campos que transforma a presente reunião em reunião reservada para continuidade do depoimento do Sr. Ronaldo Luís Nazário de Lima. Sala das Reuniões, em 10 de janeiro de 2001. Assina o Deputado Eduardo Campos." Os Srs. Deputados que concordam permaneçam como se acham. (Pausa.) Aprovado o requerimento. Solicito aos senhores presentes, aos jornalistas que, se querendo permanecer com os seus equipamentos na sala, que procedam ao desligamento de todos e que permitam a nossa Comissão realizar a parte reservada da reunião, com a presença apenas dos Srs. Deputados, das senhoras e dos senhores funcionários e dos advogados, na condição de convidados,



do Sr. Ronaldo Luís Nazário de Lima. Pedimos, então, ajuda para que procedamos ao esvaziamento da sala.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sr. Presidente, pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Com a palavra V.Exa. Deputado Silvio Torres.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Até pra efeito de organização do nosso trabalho daqui pra frente, nós poderíamos, então, prevendo o tempo de duração dessa reunião reservada, já marcar o horário de início da nossa sessão com o depoimento do Deputado Eurico Miranda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Qual a sugestão de V.Exa., Deputado Silvio Torres. São 14 horas. Quinze horas seria um....

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - A questão seria determinar um horário, até porque a imprensa voltasse nesse horário e nós também tivéssemos algum tempo de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Perfeitamente. Creio que às 15 horas, porque na parte reservada são apenas algumas perguntas muito diretas e muito sucintas que serão feitas ao, ao Ronaldinho. Logo em seguida, faremos um rápido intervalo para um lanche. E, em seguida, ouviremos então o Sr. Deputado Eurico Miranda. (Pausa.)

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Eu solicito a colaboração dos presentes para o esvaziamento da sala.

(Reunião reservada.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Srs. Deputados, senhores e senhoras presentes, solicitamos silêncio para reabertura dos nossos trabalhos. Gostaríamos de dizer que, na parte da tarde da reunião, nós vamos ouvir um depoimento do Deputado Eurico Miranda, com as informações sobre os acontecimentos do último dia 30 de dezembro, relacionados com o jogo final da Copa João Havelange entre o São Caetano e o Vasco da Gama, realizado no Estádio de São Januário, no Rio de Janeiro. Gostaria também de informar aos Srs. Deputados que, logo após essa reunião, com as informações do Deputado Eurico Miranda, nós teremos uma outra reunião reservada, para tratar de votação de requerimentos, de votação de requerimentos e de agenda. Portanto, pedimos a permanência de todos os Srs. Deputados após o encerramento do depoimento do Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Sr. Presidente, para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Com a palavra o Deputado José Genoíno, para uma questão de ordem. Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Eu faço essa questão de ordem já apresentando na forma de requerimento a V.Exa. E eu acho que é o momento agora de fazer esse requerimento, até para que não vá nenhuma dúvida sobre a neutralidade, a posição arbitral desta CPI em relação aos episódios que nós vamos ouvir o depoimento, nem no sentido de julgamento, nem no sentido de absolvição. Por isso que eu formulo a questão de ordem na forma de requerimento, para que a CPI constitua uma comissão da própria CPI, para acompanhar as investigações, o levantamento, a perícia que está sendo feita no estádio, que não se realizou a final



do campeonato da Copa João Havelange. Como eu ouvi essa posição lúcida de V.Exa., dando declaração à imprensa, — e é uma posição que não é de julgamento, nem no sentido nem no outro, mas de que a CPI possa acompanhar — então, eu formulo a V.Exa. esse requerimento para apreciação agora ou no momento adequado, a depender da Presidência desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - A Presidência, por nada ter contra a formulação e o requerimento do Deputado José Genoíno, se propõe a submetê-lo imediatamente à votação.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Pela ordem, Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Eu acho que V.Exa. poderia também informar ao Deputado José Genoíno que era, pelo menos foi o que a, o que essa Presidência já tinha me informado que essa comissão iria ser constituída hoje, ia ser aprovado esse requerimento. Quer dizer, então, eu acho que a constitui, constituir essa comissão está partindo, inclusive, da Presidência da CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Ele registrou.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Registrhou?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Já registrou.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Então...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Eu falei: é a partir da posição da Presidência da CPI.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Tudo bem, está certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Submetemos, então, à discussão o requerimento apresentado pelo Deputado José Genoíno. Não havendo



queira discuti-lo, em votação. Os Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.) Aprovado. Convidamos o Deputado Eurico Miranda para que tome assento à Mesa, para que preste as informações sobre os acontecimentos do São Januário, centenário estádio do glorioso Vasco da Gama. Nós vamos, então, proceder, na base regimental, oferecendo o tempo inicial de vinte minutos para o Deputado Eurico Miranda e, em seguida, franqueando a palavra, para que os Srs. Parlamentares possam fazer suas perguntas e tirar suas dúvidas.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Pela ordem, Deputado Geraldo Magela, tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, me desculpe V.Exa. se serei impertinente ou se V.Exa. já informou, mas eu preciso de uma informação. O Deputado Eurico Miranda presta depoimento a partir de agora como voluntário, como convocado, como... em que condição? E pergunto também se ele fará o depoimento sob juramento ou não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - O depoimento do Deputado Eurico Miranda é um depoimento espontâneo, e nessa condição, portanto, que não houve nem a necessidade da votação do requerimento e que na compreensão dessa Mesa e também da Secretaria da Comissão assim pode-se proceder.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Ele, então, não prestará depoimento, ele fará uma declaração à CPI, nós poderemos inquiri-lo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Segundo a nossa Assessoria, não haverá essa necessidade.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Está certo, mas pode, em qualquer momento do depoimento, se a CPI achar que deva tomá-lo como depoimento sob juramento poderá fazê-lo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - É evidente que a iniciativa de qualquer Deputado desta Comissão deverá, não poderá ser submetida à apreciação e deliberação do plenário. Com a palavra o Deputado Eurico Miranda. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, em primeiro lugar, eu queria dizer que, desde do, do acontecimento do dia 30 em São Januário, eu posteriormente tomei, tomei conhecimento do que estava sendo veiculado na, principalmente na Rede Globo de Televisão e que passou a ser depois passado pra, pro Brasil inteiro e pra todos os órgãos de comunicação e assumi um compromisso de não, de não contestar absolutamente nada do que estava sendo feito até eu vir a essa Comissão. Em respeito a essa Comissão, eu tive o cuidado de, imediatamente, na primeira oportunidade, no primeiro dia útil, eu tive oportunidade de entrar em contato com Presidente da Comissão e disse a ele que não faria nenhuma declaração, antes de eu vir a esta CPI fazer um relato, em respeito que eu tinha a esta CPI, e fazer o relato efetivamente dos fatos. A minha idéia inicial era eu chegar aqui e relatar pormenorizadamente tudo que aconteceu, mas, melhor do que o relato, é nós, é, eu vou exibir uma fita. Em primeiro lugar, eu vou dar à Comissão a fita integral da Rede Globo, desde o início daquele incidente, até o término do jogo e uma fita da **Sport TV**, que eram as duas emissoras que estavam transmitindo. Aqui está uma... eu vou passar à Presidência uma fita integral da **Sport TV** e da Rede Globo. Em cima dessas duas fitas, foi feito este resumo, que está feito numa ordem cronológica e



com o tempo. Eu passei para os Deputados, eu passei para os Deputados para eles poderem acompanhar efetivamente o que aconteceu e vou fazer algumas considerações em cima da exibição dessa fita. Essa fita consta de um resumo da fita da Rede Globo, um resumo da fita do, da **Sport TV** e imediatamente uma fita que foi editada e passou em todos os jornais da Rede Globo e consequentemente, pra outras, pras outras emissoras de TV. Eu, eu, eu pediria só ao Secretário que os Deputados que não receberam, por favor... E cadê, e onde é que tá o...? A gente pode começar ali a... Pedia pra apagar isso aqui. Som. O minuto zero é quando...

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Dá uma paradinha aí. Esse é primeiro momento que eu quero que gravem: o problema da disposição da torcida no estádio, tem algumas imagens que vão mostrar e que é sobre o problema até, depois da, da, superlotação, por favor.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Esse é o minuto zero, quer dizer, a partir desse momento, quando a grade cede...

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Essa é... Começa a minha participação, eu cheguei no campo, devia ser mais ou menos por volta de dez minutos...

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Por favor, por favor, eu queria que parasse e voltasse a... Eu queria, claramente, eu sou entrevistado... Eu queria que aumentasse um pouquinho o áudio.

(Exibição de vídeo.)



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Eu queria voltar mais um pouquinho, voltar, voltar, mais, mais... Agora, quando eu chego eles me perguntam... Esse aqui é uma das...

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Aí, já com o minuto zero, com vinte minutos, mais ambulâncias estão chegando, já tinham quatro ou seis ambulâncias no campo, mas já estavam chegando mais ambulâncias.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Dá uma paradinha. Eu queria que, por favor, esse é um momento muito importante, o detalhe que a torcida não gritava outra coisa senão: "Sai de campo, sai de campo, sai de campo". Queria que você voltasse e aumentasse um pouquinho o áudio. Aí, já dá, já dá pra ouvir.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Voltou, acho que você adiantou. Aí, aí, aí...

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Esse é o depoimento do José Roberto Wright dizendo que a partida deveria continuar. O próprio José Roberto Wright, aos 31 minutos, ele dá um depoimento de que a partida deveria, ele como árbitro, a partida deveria continuar, por causa da torcida. Eu, eu, eu pediria só ao Secretário que os Deputados que não receberam, por favor

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Isso aqui já com 33 minutos do acontecido, o Eduardo Viana dizendo que vai continuar o jogo.

(Exibição de vídeo.)



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Esse é o depoimento do chefe de policiamento, dizendo que...

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - A pessoa que está aí é o Coronel Paulo que chegou, enviado pelo Governador, para falar comigo no campo.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Eu queria que vocês vissem as cenas e depois eu vou dizer o que que ele falou comigo e o que é que aconteceu posteriormente.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Esse é o Coronel Paulo, que é o Secretário de Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro, enviado do Governador.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Essa é a declaração dele.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Isso é da maior importância, o Coronel Paulo dá um depoimento em que...

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não, pára, pára, eu queria falar, e depois você passa você passa a imagem. O Coronel Paulo dá um depoimento em que ele, que ele diz apenas o seguinte, apenas e tão-somente: "O estádio é seguro. O estádio teve uma parte do alambrado que caiu, e a Polícia Militar fez um cordão humano, como vocês podem verificar, e está aqui todo o Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, para dar tranquilidade aos torcedores e a toda a população que está em casa e à população que tem parentes aqui. O estádio, volto a afirmar, está



seguro, e vamos recomeçar o jogo.” O repórter faz uma pergunta: “Quer dizer, o senhor assumiu, assume a responsabilidade se voltar a acontecer alguma coisa?” Coronel: “Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar também.” Agora, pode passar, por favor.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Esse é o Coronel Paulo falando com o árbitro.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Essa é a única vez que eu falei com o árbitro.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Dá uma paradinha aí que vai começar o **Sport TV**. Eu queria , em cima disso, que os Srs. Deputados... Nessa seqüência, e conforme tá aqui escrito, eu, desde o primeiro momento, só tive uma única preocupação: o atendimento dos feridos. A parte, pela parte técnica, aquele que tinha menos interesse em recomeçar a partida... Quem conhece um pouquinho disso sabe que quem tinha menor interesse em recomeçar a partida era eu. O Romário tinha saído. Diante daquela situação não havia nenhum interesse. Tem um detalhe aí: vocês vêm uma pessoa falando comigo que eu pedi que marcasse, que é um, é um, um amigo do Romário chamado, conhecido como Zé Colmeia, que ele vem no meu ouvido e me fala alguma coisa. Ele, ali, tá me dizendo pra não ter jogo, porque o Romário estaria em condições de jogar uma próxima partida. Todo o meu encaminhamento foi no sentido exclusivamente de atender os feridos. Quando a torcida começou a gritar “Queremos... Sai de campo. Queremos jogo. Sai de campo. Queremos jogo.”, eu fui procurado pelo Comandante do policiamento, que me disse



que não tinha, que não sabia como é que ia conter, e que ele, ele ia procurar dar condições de, de ter o jogo, e que ia falar isso com o árbitro, porque o árbitro teria dito que, se tivesse condições, ele daria o jogo. A minha resposta pro, pro Coronel foi a seguinte: "Você só pode dar se tiver efetivamente condições." Até aquele momento, eu não tinha absolutamente nenhum interesse em reiniciar a partida. Eu recebo, posteriormente, eu recebo esse, o Coronel Paulo, como um enviado do Governador, como vocês viram aqui, que vem, me procura e diz assim: "Deputado, eu venho a mando do Governador. A partida vai reiniciar em três minutos. Eu só vou falar com a PM." Eu disse: "Mas a partida vai reiniciar? Tem plenas condições pra reiniciar?" "Tem." Foi lá, deu aquela entrevista. Eu saí, eu saí dizendo a quem me perguntava que ia ter jogo. Pela primeira vez, eu afirmei que ia ter jogo. Saí, fui pro vestiário e depois fui comunicado do, do fato de que o Governador teria ligado para o, o Coronel e que ele, então, voltou ao juiz, e o juiz mandou. Tanto, tanto isto é verdade que o juiz exigiu do Comandante do policiamento, por escrito, que não tinha mais garantias, e é outro documento que eu depois vou passar aqui pra, pra CPI, dizendo que ele, por ordem superior, ele deixava de dar garantia. Deixava de dar. Já tinha ga..., tinha garan..., tinha dado garantias antes e não dava depois. Agora, é só seguir agora. Essa é a outra fita do **Sport TV**, também, em que, em que tem alguns fatos ali que são importantes pra, pra, pra formação do juízo.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Essa imagem é pra mostrar que tinha muita gente que não tinha, tinha nada a ver com o incidente. Pessoal que, que, que invade, que veio de curiosos, outros que vieram pra ajudar, outros que foram pra apanhar autógrafo, enfim, tem uma quantidade muito grande no início das



pessoas que tão ali que não tinham nada a ver com isso. O alambrado cede lentamente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - (*Inaudível.*) Caiu a arquibancada ou só o alambrado?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não, eu vou entrar nisso. É só o alambrado. Só cedeu o alambrado. Volta um pouquinho, porque o Deputado perguntou. Volta um pouquinho. O alambrado, ele cede, ele é... E, e, e, e o alambrado foi feito pra ceder. Também tem essa.

(*Exibição de vídeo.*)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Ele cedeu, só. Não tem nenhum problema da alvenaria. Ele cedeu. Você viu ali até... A maioria das pessoas que estão descendo, vocês estão vendo agora, não têm nada a ver. Tão descendo porque acharam até bonito ir pra dentro do campo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - (*Inaudível.*) Na arquibancada não houve nada?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não. Não teve nada na arquibancada. As pessoas que tão circulando, que não têm nada a ver com o incidente.

(*Exibição de vídeo.*)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu queria que voltasse isso. Isso é uma outra frase minha, também no atendimento, que foi usada pela... pela Rede Globo de uma forma indevida. Dá pra parar? É o seguinte: ali o próprio repórter do **Esporte TV** tá dizendo o que eu estava informando, pra encaminhar... Quem não conhece o estádio de São Januário, naquela posição que eu estava, quando eu estou fazendo assim, estou encaminhando para o portão, um portão que dá acesso



ao Departamento Médico. E eu dizia pra encaminhar todos ao Departamento Médico, evidentemente, aqueles que podiam se locomover, etc. Mas era essa a colocação que eu fiz, e está... E o repórter é que tá passando lá pra cima. Pode seguir.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Isso tem dezenove minutos.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É. Dá uma paradinha. Só pra vocês... vocês terem uma idéia de como é que funcionam as coisas, essa imagem em que eu estou ali dizendo pra... pra o torcedor esperar que ele vai ser locomovido, tem... vai ser removido, melhor dizendo, ele, no jornal **O Globo** — e eu tenho essa imagem pra passar aqui também — tá a mesma imagem minha, também na mesma posição, assim, mas a legenda é que eu estava expulsando os feridos de São Januário. Por favor.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não sei se vocês estão ouvindo: “Você não pode andar. Você vai ficar aí. Vai esperar.” Aqueles que não podiam ir ao Departamento Médico.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Essa é a torcida. Todos ouvindo, já nessa hora, com dezenove minutos, “sai de campo”, “sai de campo”, “sai de campo”, porque a maioria das pessoas que lá estavam não tinham nada a ver com isso.

(Exibição de vídeo.)



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Volta um pouquinho, por favor. Eu queria, eu queria que prestassem atenção nesse depoimento do Júnior, que é o comentarista da **Esporte TV**.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Vocês vêem que nesse momento já tem muito menos gente no campo. Aquele número de pessoas já tinha... já tinha sido retirado. Dá uma paradinha. Eu só queria ler aquilo que foi dito aí pelo Júnior: “Eu não sei se essa capacidade de... de ingressos vendidos foi maior, não, porque a gente olha aqui embaixo e vê que os torcedores estão confortáveis, não estão imprensados. Eu acho que foi realmente um incidente daquele tipo de tumulto, mesmo. Mas, pelo que a gente vê aqui das cabines aonde a gente tá, existe um certo conforto dos torcedores. Não tá superlotado. Tá lotado, mas não tem essa superlotação.” O narrador: “É verdade, a gente não vê um torcedor em cima do outro.” Enfim, há um certo espaço. É um estádio cheio, muito cheio, mas não existe superlotação. Por favor.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Esse é o depoimento do comandante do policiamento, exatamente igual daquele que... que vai reiniciar o jogo, que tem garantias, que é melhor ter o jogo do que não ter o jogo.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – “Só estamos esperando...” Isso é o comandante do policiamento: “Só estamos esperando as ambulâncias saírem pra fazermos uma segunda varredura e pra... e pra reiniciar o jogo.”

(Exibição de vídeo.)



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu quero que vocês vejam que não tem nenhum ferido. Não tem nenhum ferido mais em campo. Não tinha mais nenhum ferido, e as ambulâncias estavam ali única e exclusivamente pra remover alguns feridos que estavam no Departamento Médico, que viriam do Departamento Médico, que viriam do Departamento Médico. Estavam vindo do Departamento Médico. No campo já não tinha mais ninguém. Muito bem. Isso. Agora eu queria que fixasse bem essa imagem, quer dizer, a imagem quando eu passo, quando eu estou ali tentando, de uma certa forma, até tirar pessoas que não tinham nada a ver com isso. Vou agora exibir uma outra matéria que tá aqui em que eu queria que se fixassem e vissem bem como é que se pega uma imagem do final e se coloca a legenda como se tivesse sido... começando do minuto zero, como se tivesse acontecendo no minuto quinze, e a imagem é do minuto setenta. Agora eu queria também exibir essa... essa... essa matéria que foi exibida na Rede Globo e que gerou tudo isso.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – *(Inaudível.)* Quem é esse?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Esse é o... é um delegado de polícia, com trinta anos de delegado de polícia, que não é torcedor do Vasco, não é meu amigo, mas ele deu esse depoimento e foi demitido no mesmo dia que deu o depoimento. Ele deu esse depoimento e foi... e foi demitido, porque ele deu um depoimento do que ele viu. Queriam que ele fizesse alguma coisa e ele falou outra coisa diferente. E... eu queria que atentassem... esse... é importante nesse depoimento algo que ele fala sobre o problema da grade. Eu já queria aproveitar e dizer o que é... — depois a gente vai poder até abordar esse assunto aqui — o que é uma grade de contenção e o que é uma grade de separação. A grade de contenção



permite o que aconteceu, aquela tragédia da Inglaterra, a tragédia da Bélgica, a tragédia da Guatemala, que as pessoas ficam comprimidas junto à grade e essa grade não cede. A grade de separação, ela é colocada de tal forma que ela resiste a um determinado peso e ela cede, como aconteceu com essa, que cedeu. Mas vamos... Eu queria que vocês ouvissem o depoimento todo.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Aí, aí.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu queria que vocês atentassem bem como é que se monta uma coisa. Eles... Eu estava insensível, na declaração dele. A imagem que ele passa é do minuto setenta. A imagem que ele passa, mais helicóptero nenhum estava chegando. Os helicópteros estavam... Essa imagem é quando as ambulâncias já tinham saído do campo de jogo, estavam só para ser retiradas, não tinha mais nenhum ferido. Estávamos removendo as ambulâncias, não foi dos primeiros momentos do atendimento, foi muito depois do Coronel já ter dito que ia ter a segurança. Vocês vão ver que ele agora diz que o Coronel... O Coronel chega nessa hora. Aquelas imagens são depois da chegada do Coronel. Na fita integral, a fita integral mostra isso claramente. Por favor.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu queria, em cima disso, colocar muito bem e repor, efetivamente, o que se passou. Naquele momento que vocês viam o que mostrei antes — acho que não há necessidade de eu repassar —, quando já estava desocupado e que tinham... umas ambulâncias estavam dentro campo, as ambulâncias estavam dentro do campo, elas passaram... elas passaram para trás do gol. Elas saíram. Quando estavam dentro de campo tinham umas sete



ou oito ambulâncias, outras já tinham saído, elas passaram para trás do gol, saíram da faixa do campo e passaram para trás do gol, aguardando se tinha algum ferido no departamento médico necessitando de remoção. Tem um ferido que passa, numa imagem que ele passa, que eles montaram, que vinha de uma outra direção. Porque nós montamos, temos o departamento médico e montamos mais dois postos de atendimento, armamos dois postos de atendimento, em que algumas vítimas eram deslocadas para esses outros postos de atendimento. Um último que passa numa hora que... vinha de outra direção, que vinha desse outro posto de atendimento para uma ambulância, não tinha mais nenhum ferido dentro de campo. E eu não sei, não sei, realmente não sei por que razão que se colocou uma imagem no sentido de que, efetivamente, a minha intenção foi, única e exclusivamente, reiniciar o jogo. Chegou ao ponto desse... desse narrador dizer que a minha atuação teria dificultado o atendimento. E todos viram que a minha participação foi no sentido de encaminhar para o departamento médico, atender primeiro os feridos, requisitar mais ambulâncias, procurar de uma certa forma controlar esse episódio que diz, que ele diz que é de um ferido, de um torcedor, não tem nada de torcedor, ele é facilmente identificável. Esse é um... talvez, diz ele que era jornalista, não sei, aparecem muito. Uma das coisas que eu fiz, que aparece no campo... O pessoal da imprensa escrita não tem nada que estar fazendo no campo. Está fazendo o que no campo? Se você já tem os repórteres de rádio, os repórteres de televisão, o que tem que estar fazendo um cara com um papelzinho na mão, tomando nota de quê? Está fazendo o quê? É tumultuando mais e tendo mais gente. Uma das coisas que acontecem ali, quando eu mando sair, eu mando sair, deixar apenas os repórteres de rádio e de televisão e sair todos da imprensa escrita, que não tinham que fazer nada lá, tinham que estar era na tribuna de imprensa. Além disso, as pessoas que não tinham nada



a ver com o acontecimento. Fora disso, eu não tive nenhuma outra participação. Em nenhum momento eu pedi para reiniciar jogo. Eu pedi para reiniciar jogo? Eu fui comunicado que ia ter reinício de jogo e eu tinha que providenciar o reinício de jogo, porque me disseram que ia reiniciar o jogo. Eu, em nenhum momento, pedi ao juiz, eu, em nenhum momento, pedi a nenhuma autoridade... Eu, quando comunicava — e ao pessoal que estava trabalhando —, era mediante a determinação que tinha vindo por parte das autoridades competentes. A autoridade maior, naquela hora, era o juiz, que disse que ia reiniciar o jogo. E eu, sabedor que se o jogo não se reiniciasse, porque aí nós não estávamos dando condições, e que aí sim o Vasco podia ser punido, foi a partir daí que eu comecei a tentar agilizar no sentido de que o campo ficasse livre para que o jogo pudesse ser reiniciado. Mas nunca, nunca me esquecendo dos feridos. Isso é que... O que eu até eu não consegui... até hoje eu não consegui entender por que tentaram fazer essa colocação. Todo o resto é assunto que tá sendo discutido. Já na parte esportiva alguma coisa já tá resolvida, outra vai estar resolvida, têm os inquéritos, tem o inquérito policial, têm os laudos que vão acontecer, tem uma série de procedimentos que tão sendo realizados. Eu acho que, em muito boa hora, a CPI também vai participar, porque não é só em relação a esse caso, mas é uma oportunidade para tomar conhecimento de, efetivamente, de tudo que tá acontecendo em relação a estádios e etc. Agora, aqueles que conhecem, aqueles que sabem, aqueles que militam no futebol sabem que eu, em nenhum momento, podia querer o reinício do jogo. A última coisa que eu podia querer, pelo lado técnico, era o reinício do jogo. Agora, também aqueles que conhecem e sabem, devido às determinações da autoridade maior no campo, que é o juiz, que veio dizendo que ia reiniciar porque tinha tido garantias, se nós não dêssemos as condições, nós é que seríamos penalizados por isso. Sr. Presidente,



eu não queria fazer mais nenhuma consideração. Eu me coloco à disposição de todos os Deputados para... não só para informação sobre... não só sobre esse episódio — que isso aqui é muito mais em relação à minha participação —, mas até em relação a fatos que antecederam o jogo, posteriormente ao jogo e durante o jogo — qualquer esclarecimento estou pronto a fazer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – E eu queria deixar essa fita. Eu vou deixar uma fita dessa também com a CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Vou passar a palavra ao Deputado Silvio Torres, Relator da Comissão, para que faça suas perguntas ao Deputado Eurico Miranda. Com a palavra V.Exa., Deputado Silvio Torres.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Deputado Eurico Miranda, vamos começar então pelo geral, como V.Exa. mesmo disse que está aqui à disposição para discutir essa questão e outras. E a minha pergunta primeira é a seguinte: por que o Estádio de São Januário para uma decisão de um campeonato brasileiro?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Porque era o único estádio disponível.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – V.Exa. podia explicar melhor.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Porque o Rio de Janeiro tem dois estádios com capacidade: o Maracanã e o São Januário. No dia 29 de novembro eu fui consultado. Como apenas o Vasco estava na decisão da Copa João Havelange e da MERCOSUL, não tinha nenhum outro clube do Rio de Janeiro, o Maracanã precisava entrar em reforma e, segundo a colocação, eles precisavam até... se começassem imediatamente eles só poderiam entregar o Maracanã no dia 24 deste



mês. E estavam previstas competições que iam começar, como o Rio-São Paulo, que ia começar dia 17, e tal. E se eles começassem imediatamente eles poderiam entregar no dia 24. E me consultaram, realmente me consultaram sobre isso, sobre essa possibilidade e eu disse que não tinha nada a opor. Então o Maracanã iniciou as obras no dia 29 de novembro. Em relação a... para a competição de agora. Quando foi da marcação do jogo não tinha outro estádio. Só tinha São Januário e Maracanã. E, veja bem...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – A consulta foi no sentido... para iniciar as obras ou não?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É, para iniciar ou não. Não, para iniciar as obras ou não, se eu tinha alguma coisa a opor, porque senão ia ficar pra frente. Havia interesse da televisão de que o Maracanã... precisava do Maracanã pra os jogos do Campeonato Carioca, que começaria agora no dia 20 deste mês. Além disso... além disso, tinha um outro detalhe em relação a esse jogo em São Januário. O primeiro jogo foi realizado no Parque Antártica, que tem uma capacidade menor que São Januário. Se você me perguntar se seria... que jogos de decisão seriam interessantes jogar num estádio de capacidade maior, eu diria que sim, eu diria que sim. Tanto em São Paulo os jogos deveriam ser realizados no Morumbi e, no Rio de Janeiro, deveriam ser realizados no Maracanã. Mas quando você não tem, o estádio de maior capacidade é o Estádio de São Januário. E devo dizer que teve uma decisão com um público muito maior: Vasco e Barcelona de Guayaquil, 40 mil pessoas no estádio, jogo internacional, decisão de Copa Libertadores e absolutamente sem nenhum problema.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – A decisão então foi em função única e exclusivamente... Se o Maracanã estivesse pronto, certamente, o jogo seria no Maracanã.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu acho que, diante do apelo, sem dúvida seria.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Sr. Relator, só uma informação. Os jornais do Rio divulgaram um documento que a SUDERJ consultou a Presidência do Vasco se ia precisar do Maracanã para realizar a final.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Desculpe, Deputado, não...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Esse documento foi divulgado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu expliquei. Eu vou dar para a Comissão o documento. Mais uma vez eles publicaram apenas o que entendiam. Eles só publicaram... Eles mandaram um documento. O documento não foi da SUDERJ. Um documento... A empresa que promove o torneio Rio-São Paulo mandou um documento para todos os clubes e para a SUDERJ dizendo que as obras datadas de 29 de novembro — que eu vou deixar o documento aqui — datada de 29 de novembro, era necessário que fossem iniciadas as obras em São Januário... no Maracanã, para que o Maracanã desse condições para o jogo. Neste documento — ninguém consultou nada —, neste documento, eu — e quem assinou fui eu —, neste próprio documento — e isto é o que foi divulgado —, eu coloquei “nada a opor”, “nada a opor”, só isso. Essa é a colocação.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Vocês não precisariam do Maracanã.

(Riso.)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não. Eu nem sabia se estava classificado. Como é que em 29 de novembro eu vou saber se estou classificado?



Eu nem sabia se tinha passado das fases. Eu nem tinha jogado com o Cruzeiro.

Como é que...? Isso aí é... Tudo bem. Vida que segue.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Agora, por que então num estádio com capacidade limitada, com, evidentemente, com muito mais gente querendo ir ao jogo do que não querendo? Mas por que às 16h, com o calor que é no Horário de Verão? Dezesseis horas significa, no horário normal, às quinze.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Muito boa pergunta. Por quê? Porque a **TV Globo** manda, ela exige, porque depois tem a novela. Aí está uma das razões por que os comentaristas estavam lá dizendo, primeiro, que estava muito bom, que minha posição estava ótima. Mas o tempo foi passando e eles começaram a pedir: “Será que não há nenhuma autoridade nesse Estado que possa tomar uma posição?” Por quê? Porque **Uga Uga** ia começar, amigo. Então, se o **Uga Uga** vai começar, tem que parar tudo. Então, por que que o jogo é às 4h? Por que que agora marcaram o jogo, por que que marcaram o jogo às 4h da tarde agora, o novo jogo do dia 18, com aquela canícula, com 38? Por que a **TV Globo** exige que seja às 4h. Por que que você tem um jogo às 22h, com o problema de segurança e etc.? Porque a **TV Globo** exige que tem que acabar a novela e você tem que passar. É por isso. Essa foi uma das razões, uma das razões daquele tumulto na torcida. É porque... Eu queria aproveitar a oportunidade e dizer das providências que nós tomamos em relação àquele jogo. Eu, já sabedor disso, nós colocamos à venda — e eu vou deixar aqui pra Comissão —, nós colocamos à venda 32.300 ingressos. Foi o que nós colocamos à venda. Nós aumentamos o preço do ingresso. Tudo isso no sentido de cada vez mais dificultar o número de torcedores. Nós fizemos a venda antecipada. Vendemos com dois dias de antecedência, que é pra que não tivesse o tumulto da... Foi divulgado antes que não adiantava ir pro jogo porque não tinha



ingresso. Nós tivemos o cuidado de fazer o controle rigoroso no acesso. Por isso que tá aqui documentado. Todas as catracas estão seladas, sendo devidamente vistoriadas pra ver o número de torcedores que efetivamente passou. Todas essas providências foram tomadas. Agora, nós abrimos o estádio a uma hora da tarde, um calor... Eu aprendi uma coisa que é uma providência que vai ser tomada de imediato: cerveja, nunca mais no jogo de futebol. Pra mim, é causador disso. Quer dizer, você ficar uma hora... Ninguém vai ficar uma hora sem tomar nada. Toma-se uma, duas, três, quatro, cinco. Cerveja, nunca mais. Tá proibido, agora. Quer dizer, em jogo de futebol não há hipótese. Isso eu aprendi. Agora, aquilo ali, durante três horas, você não pensa que nós não pedimos para o jogo não ser às 4h da tarde, não. Pedimos muito, mas só que... não. Não sei se você reparou...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Mas, ô, Deputado Eurico, mas essa proibição deve ser uma proibição do Poder Judiciário.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - De qual?

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - De proibir venda de bebida alcoólica.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Aonde?

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Não, porque em São Paulo é proibida a venda de bebida alcoólica, mas é uma decisão da Justiça.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não, não. Você vende no seu estabelecimento aquilo que você quiser. Você não é obrigado a vender cerveja no estádio. Não é do Poder Judiciário. Desculpe, meu Deputado Genoíno.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Mas só no São Januário que você vai proibir, nas outras...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Claro. Não, no Maracanã já não se vende. No Maracanã... Cada um tem no seu estádio... Em São Paulo há uma



decisão, não do... não sei se é do Poder Judiciário, mas acho que é até da Prefeitura, é da cidade de São Paulo. É proibido na cidade de São Paulo, é da Prefeitura. Agora, eu acho... não sei se reparou, ilustre Relator, esse início que está aí na fita, o narrador Galvão Bueno faz os maiores elogios à festa, São Januário está em festa, etc., etc., etc. Tá narrando muito bem. Eu acho que o pico, a audiência lá estava muito boa, estava lá. Devia estar nos quarenta, cinqüenta, sei lá qual é o número que interessa. Estava lá, estava indo muito bem. Se aproximou — quem tiver o cuidado de ver a fita inteira —, quando se aproxima o horário da novela começou a dar o pânico. Quer dizer, e quando alguém começa a dizer, quando alguém começa a dizer... o jogo... o juiz diz que vai reiniciar a partir daquele momento, que o jogo vai reiniciar, começou toda uma campanha no sentido de que o jogo não reiniciasse. O Coronel Paulo vem e dá aquela entrevista, a mando do Governador. Eles começaram: "Será que não há nenhuma autoridade nesse Estado?" e não sei o que, "que tenha"... Quando alguém surge que... até que enfim que apareceu alguém com consciência e tal e acabou. Exatamente isso.

O SR. DEPUTADO AUGUSTO NARDES – Deputado Eurico, me permite um aparte? Até o Galvão Bueno chegou a dizer, em determinado momento, cumprimentando a sua posição por estar ajudando a cuidar. Eu estava assistindo o jogo e vi também.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É isso eu passei aqui, Deputado. É verdade.

O SR. DEPUTADO AUGUSTO NARDES – Ele disse e repetiu várias vezes: "Olha, o Eurico está ajudando a atender os feridos.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - É verdade.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Sr. Deputado, eu só gostaria de registrar, pra efeitos de jurisprudência, se assim puder ser usada a palavra do mundo jurídico, que não é permitido aparte ao expositor. Então nós solicitamos que todos os Parlamentares que desejam se manifestar façam a sua inscrição regimental.

Com a palavra o Sr. Deputado Relator.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Deputado Eurico Miranda, V.Exa. disse que, no início, que quem decidiu, praticamente, o local foi a empresa promotora do evento.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, desculpe. Eu não disse, foi por falta de...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Foram eles é quem fizeram a consulta?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É. Eles pediram, fizeram a consulta ao Maracanã. E, não tendo o Maracanã, não tinha outro estádio, realmente, pra fazer o jogo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Isso por delegação do Clube dos 13, evidentemente.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - É quem estava administrando... Aliás, quem continua administrando até o final, coordenando a competição é a Sport Promotion.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Agora, a Sport Promotion também é quem... foi quem permitiu que o jogo fosse realizado às 16h, contrariando, como V.Exa. disse, a sua própria opinião, que disse que pediu que fosse mudado o horário?



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, é porque, contratualmente, a **TV Globo** tem o direito de marcar os horários. Quer dizer, não adianta você pedir um horário. A **TV Globo** é que diz o horário do jogo. Eu estou citando como exemplo que eu vou lutar pra ver se mudo o horário do jogo, mas acho que não vou conseguir. Eu vou tentar ver se o jogo, agora, que está marcado, tá também marcado pra as 4h da tarde. Vou tentar ver se pelo menos ele passa pra cinco, mas acho que não vou ter sucesso, porque o jogo é marcado de acordo com a televisão. Quando o Clube dos 13, agora, decidiu, e já deu inclusive o horário do jogo, ele já marcou 4h da tarde de acordo com a televisão, porque por mim o jogo deve ser realizado depois das quatro, porque 4h da tarde, também em adendo, não são quatro, são três.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim, eu já tinha observado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Nós estamos no Horário de Verão.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Agora, a outra pergunta é a seguinte, Deputado Eurico Miranda: depois de todas as ocorrências, vendo as cenas, depois que se sabe o número de feridos — uma coisa que naquele momento ninguém podia avaliar, porque estava naquele tumulto, não se sabia se tinha pouco, se tinha muito, hoje nós sabemos que são cerca de 200 feridos —, depois de tudo isso ocorrido, o senhor ter visto tudo isso, o senhor opinaria, concordaria, com a continuidade do jogo, sabendo o que sabe hoje?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Bom, em primeiro lugar, eu não tenho que opinar numa hora daquela. Eu tentei explicar aqui que no futebol têm regras. O árbitro... se o árbitro disser que vai dar o jogo, não adianta eu dizer que eu quero, que eu não quero, porque é ele que vai determinar, que vai dar o jogo. Eu já disse aqui claramente: com ferido ou sem ferido, eu não tinha interesse no jogo...



que o jogo continuar. Eu quero fazer alguns reparos: não teve, nada nesse número não corresponde ao número real. Com gravidade, todos os feridos foram atendidos e saíram imediatamente dos hospitais pra onde eles foram removidos. Só três foram atendidos com, vamos dizer, com gravidade: um que teve um problema no joelho, uma fratura de joelho; um outro, uma menina que teve um problema de... que teve no baço e um outro que teve, se não me falha a memória, também um outro problema na perna. Esses três... Não, um outro que estava com traumatismo craniano. Foi um terceiro, com traumatismo craniano. Nós procuramos, desde o primeiro momento, dar todo o atendimento. Tudo isso que foi colocado, que tentaram colocar na mídia, que nós não estávamos dando atendimento, que nós não estávamos preocupados, desde o primeiro momento o Vasco se colocou à disposição. E, mais, todos aqueles espectadores estavam devidamente cobertos por seguro. E se não estivessem cobertos por seguro, seguro de invalidez permanente, seguro de morte, todos eles — isso também são documentos que estão... fazem hoje parte dos inquéritos que estão sendo instaurados, colocados — e, se não tivesse, o Vasco assumiria — como sempre assumiu — a responsabilidade. Em nenhum momento nós... Agora, eu acho que, sinceramente, se criou alguma coisa em relação ao jogo que não foi o que efetivamente aconteceu, não foi o que aconteceu. Naquele momento — e eu tive oportunidade de ouvir depois o árbitro falar — não havia quem tivesse a coragem de chegar, com 40 mil pessoas no estádio, aproximadamente, você chegar e dizer assim: "acabou o jogo". E o pessoal gritando "queremos jogo". E o pessoal gritando "sai de campo". E o pessoal vendo, a maior parte da torcida vendo uma série de torcedores dentro do campo dando cambalhota, se estirando, fingindo que tinha isso ou tinha aquilo. O árbitro tá à distância, mas tá vendo isso. E ele não podia... Tanto que ele teve o cuidado — eu,



na minha opinião —, ele teve o cuidado de tentar passar que não era ele que estava acabando o jogo, que ele tinha recebido alguma ordem, porque o receio... quem tem exp... o receio que ele deve ter tido naquele momento é o da torcida se voltar contra ele. Aí vai um outro... vai um outro... Também eu quero aproveitar o adendo até sobre o problema dos jogadores terem ido com a taça. A ida dos jogadores com a taça foi uma forma de acalmar o torcedor que estava... E o torcedor. de uma certa maneira, depois ele saiu já mais tranqüilo, sem nenhum problema. O torcedor... Hein?

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO - Foi você que mandou os jogadores pegarem a taça?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Claro que não. Se fosse eu, eu estava na frente. Eu, sempre, quando mando alguma coisa, ô Genoíno, eu estou na frente. Você vai ver, eu nunca estou por trás, eu estou sempre na frente. A minha cara tá sempre na frente. E qualquer atitude que você veja eu tomar, você vai ver sempre a minha cara na frente, eu nunca estou por trás, sempre de frente. Então, se eu tivesse... Eu nunca mando. Se eu tivesse mandado eu era o primeiro a estar junto com os jogadores a fazer aquela volta. Pode estar certo disso.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Deputado Eurico Miranda, eu vou até fazer a pergunta de outra maneira, vou colocar de outra maneira: a manifestação sua com relação à ordem do Governador deu a entender — eu acho que não ficou muito claro isso — que o senhor queria a continuidade do jogo. A minha pergunta é a seguinte: se, depois de tudo o que ocorreu, vendo as coisas com mais calma, analisando novamente, o senhor ainda seria favorável à continuação do jogo? Independente de concordar ou não, seria favorável?



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu acho que não. Mas, veja bem, não adiantou nada eu ter mostrado isso aqui. Eu vou repetir: a minha atitude com o Governador, já me perguntaram isso... Se hoje eu aqui agora tivesse que falar a mesma coisa eu não falaria. Se me perguntasse, se me perguntarem, se me perguntaram se me arrependo de ter falado, não me arrependo nada. Não tenho que me arrepender nada. Eu não me arrependo de nada do que eu fiz, porque eu fiz do... Porque aconteceu o seguinte: eu estava envolvido durante uma hora, durante uma hora, procurando, única e exclusivamente, atender ferido, vendo o problema que estava acontecendo no meu estádio, 40 mil pessoas que eu não sabia o que podia acontecer, o desenvolvimento disso. Eu sou procurado por um emissário do Governador., Nome: Coronel Paulo — tá aí as imagens. Me chama, diz assim: "Vim a mando do Governador. Em três minutos eu vou reiniciar o jogo". "Você acha que tem... vai ter as condições?" "Vai." Dá entrevista. Eu saio pela primeira vez, pela primeira vez eu falei com a imprensa que ia ter jogo. Saio do campo. Depois eu sou informado que o jogo foi encerrado. Eu não sei se essa pessoa que veio falar comigo não tinha autorização do Governador, mas em princípio tinha, eu conhecia, sei quem ele é, sei que ele é o Secretário, ele me faz uma... A atitude, a atitude que ele teve, sem ter me comunicado depois, me levou a dar os adjetivos que eu dei a ele. E ele foi muito mais do que isso, se efetivamente esse Secretário foi a mando dele. Eu, até agora, não procurei saber se... Tá aí, as imagens estão aí, as declarações dele tão aí. Ele não foi demitido, porque o que que aconteceu, quando... Eu acho isso é de uma análise tão simples. Quando você pega o Secretário de Estado e diz: O Corpo de Bombeiros — o estádio é seguro —, o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil e a PM dão garantia e o Chefe do policiamento vai ao árbitro e diz: "Tem garantia". E o Governador suspende o jogo, ele tinha que demitir



todo esse pessoal do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil e da PM, porque eles não podiam ter feito isso. Agora, eu repito, vou repetir porque você está querendo que eu dê uma resposta direta.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – É. Eu estava querendo ver a sua resposta.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Direta: não, não, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não queria. Eu nunca quis e não... e procuraria de todas as formas impedir que o jogo começasse. Mas — vou já lhe dizer, pelo meu passado no futebol, pela minha vida no futebol e a minha vida no esporte — se, efetivamente, a coisa acontecesse de outra forma, se, com o juiz determinando que ia ter o reinício do jogo, eu chegasse e me insurgisse e dissesse que não ia ter jogo, era só esperar ver o que ia acontecer no dia seguinte. Não, o meu clube perderia, mas não só o meu clube, mas como eu, com uma atitude dessa. Isso era normal. Mas, pra ser objetivo, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Eu posso concluir então que o Governador agiu certo ao desautorizar o seu Secretário.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Agiu certo? Agiu certo se ele não tivesse mandado o Governador... se ele não tivesse mandado o Secretário dele falar comigo antes. Aí ele teria agido certo. Agora, se ele também não mandou, ele continua agindo certo e demite lá o Secretário. É o mínimo. Senão, ele, pra mim, continua na mesma posição, porque ele mandou pra mim uma situação que eu recebi. Se ele não agiu certo não... agiu certo mas da forma errada. (*Risos.*)



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – A minha última pergunta, Deputado Eurico...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Se agiu certo, agiu certo da forma errada.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – A minha pergunta final é a seguinte, Deputado Eurico Miranda: o depoimento do Delegado Denilson Ribeiro foi extremamente favorável a V.Exa. e o senhor mesmo fez questão de mostrar a todos nós que ele deu uma opinião de uma pessoa experiente e que participou diretamente dos fatos.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Foi demitido.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Foi demitido. Agora, ele deixou muito claro no seu depoimento que a responsabilidade pelo ocorrido foi dos torcedores do Vasco. E, se as minhas informações estão certas — eu queria que o senhor, como membro do Clube dos 13, me confirmasse ou não —, se o Vasco foi o culpado pelo ocorrido, pela não-continuidade da partida, a partida teria então que ser encerrada e dando o São Caetano como vencedor por um a zero. O senhor tem essa mesma posição?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Se a sua pergunta é pra os eleitores de São Caetano, lá de São Paulo...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não, não.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu só posso entender dessa maneira, porque...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – O regulamento diz isso?



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Claro que não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Se o regulamento dissesse isso você acha que tem um Superior Tribunal constituído de nove... alguns são desembargadores...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – O que é que diz o regulamento, afinal de contas?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – O quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - O regulamento dessa Copa diz o que, afinal de contas, sobre esse tipo de episódio?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – O regulamento diz que quando a partida é suspensa por casos fortuitos tem que ter nova partida.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Quero então explicar melhor por que fiz essa pergunta: porque o Clube dos 13, ao decidir pela realização de uma nova partida, a declaração do seu representante foi de que não havia uma responsabilidade clara do Vasco e, por essa razão, então, o jogo....

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, então eu vou ter que dar uma explicação. O art. 28, que é alguma coisa que foi colocada, ele é criado no sentido de quando o torcedor, a torcida ou o clube, ele impede, quando o clube impede a continuidade de uma partida, por este ou por aquele fato. Isso existe mundialmente. Quando você... quando o torcedor ou o diretor ou alguém ligado ao clube impede, ou até o próprio jogador deste clube, impede a continuação da partida, então você tem que adjudicar os pontos dessa partida ao adversário. Quando as coisas acontecem... Porque aquilo, o que tem que levar... o fato... tanto não foram os torcedores... Você não pode responsabilizar nem os torcedores nem o Vasco, porque a partida ia se reiniciar.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim, mas quem falou isso foi o Delegado Lenílson Ribeiro. Então ele....

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, tá bem. Quem originou... O que o Delegado disse aí está claro, quem originou aquela briga foram os torcedores. Quem originou a queda, o alambrado ter cedido foram os torcedores ter descido por ali, empurrado. Isso foram os torcedores. Agora, evidentemente que você não pode atribuir a culpa ao Vasco. Então o Vasco vai ser responsabilizado? Eu só queria lhe dar um dado. Em 1992, no Maracanã, caiu ali o alambrado. Diferente do meu. O meu cedeu; ali, caiu. Morreram quatro pessoas; quatro: um dois, três, quatro. Feridos, um número muito maior do que esse. Jogo normal, sem problema. O jogo seguiu sem problema. Posso lhe citar aqui inúmeros outros casos. Estou citando esse porque esse foi lá, próximo. Lá em São Paulo, mesmo, caiu, no interior — pode me ajudar, não sei qual é a cidade —, quando foram festejar lá um gol, caiu. Não sei onde foi, uma cidade lá do interior de São Paulo. Mas me lembro perfeitamente. Agora, recente, não tem mais de um ano. Caiu, seguiu o jogo. Na verdade, quer dizer, isso eu estou olhando pelo lado esportivo. Na Justiça Desportiva, você tem que levar isso em consideração. E é o que foi levado em consideração. Não há responsabilidade do Vasco.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Mas, Deputado, quem foi prejudicado nesse caso só foi o São Caetano. Não tinha um torcedor do São Caetano no Estádio. E, em todos os casos julgados no Brasil pela Justiça Desportiva, sempre o mandante do jogo foi punido.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Mas você acha que o... Mas ninguém foi... Ai, meu Deus.



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – O futebol de São Paulo tá sendo prejudicado. O São Caetano tá sendo prejudicado, tá com o time desmontado. É um caso inédito. Esse julgamento do Tribunal, que é formado por desembargadores, são todos cariocas.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ma isso aí... Espera aí, Deputado.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Eu discordo do senhor. Acho que o Vasco... acho que o senhor tá apresentando uma argumentação perfeitamente razoável, mas o futebol de São Paulo e o São Caetano foram prejudicados.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Mas isso é um ponto de vista.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Não, não, é um ponto de vista...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, Claro que é....

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - ... quase do Brasil inteiro.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, não, isso é um ponto de vista. Tanto não é um ponto...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – No regulamento do Campeonato o São Caetano é o campeão. Agora, o senhor conseguiu inverter e tirar... A torcida do Vasco passa a ser culpada, o que é um caso inédito no mundo. Na Itália temos casos...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu? Em nenhum momento eu vou atribuir a culpa à torcida do Vasco.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – A sua tese é essa. Mas o futebol de São Paulo foi prejudicado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, se a minha torcida... se a torcida do Vasco...



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – E o São Caetano foi prejudicado, porque desmontou o time, o time não voltou a treinar, foi marcado o jogo para o dia 18. Isso é um absurdo. A sua argumentação é lógica, tudo, mas eu acho que ... Eu gostaria de saber só o seguinte: se fosse o contrário, se tudo isso tivesse acontecido no campo do São Caetano, que tá sendo reformado, eu queria saber se o Clube dos Treze e o Supremo Tribunal de Justiça teriam a mesma complacência com o São Caetano que tá tendo com o Vasco, marcando um novo jogo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Deixa eu lhe responder. Não adianta. Essas coisas a gente não pode levar para esse lado. O meu problema aqui é o seguinte: eu, quando estou em defesa dos interesses do meu clube, sou uma coisa. Eu aqui estou dando um depoimento muito claro, efetivamente, do que se passou. Agora, vou lhe dizer...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Eu não estou discutindo seu depoimento. Seu depoimento tá claro e tá lógico e tá perfeito. Mas acho que tem de ter uma clareza, Deputado, só uma clareza, com todo o respeito...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu sei. Deixa eu... Eu sei... Eu vou lhe dar minha opinião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Nós estamos tendo aqui um... Cortei o som dos dois. Só um minuto. Por uma razão, Deputado Eurico Miranda, primeiro, que o Deputado Nelo Rodolfo não estava inscrito ainda, não era a vez dele falar. Ele entrou na pergunta do Deputado Silvio Torres.

(*Intervenção inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Não, eu sei. Não, Deputado, se o São Caetano tá sendo prejudicado... É o seguinte: V.Exa. tá inscrito, tá certo? Pediria licença aos dois, tá certo? E só cortei o microfone para poder falar também,



para não ser o terceiro a falar, para que o Deputado Silvio Torres volte ao controle da palavra, como Relator, encerre a intervenção dele e retomemos a ordem do depoimento de V.Exa. Me desculpem. Então retorno a palavra ao Deputado Silvio Torres.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Muito obrigado, Sr. Presidente. Tenho uma última pergunta ao Deputado Eurico Miranda. Lá na fita eu, acompanhando a fita, fiquei com uma dúvida que gostaria que V.Exa. esclarecesse: que aos sessenta e oito minutos — tem aqui no texto, não sei se o senhor poderia acompanhar, está escrito — “o Coronel Paulo recebe um telefonema do Governador, caminha até o árbitro e suspende o jogo.” Aí as cenas mostram o senhor sendo informado, o senhor conversando, dialogando com o árbitro, falando alguma coisa. Eu ouvi o seguinte: “Veja lá, hein, veja lá”. O que significa esse “veja lá”? Significa “veja lá o que o senhor vai pôr no relatório”? Significa veja lá o quê?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É, você não seguiu a ordem, aqui, cronológica. Aos sessenta e oito minutos o Coronel recebe um telefonema do Governador, que é o que está ali.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Tá.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu não estava mais no campo. Se passar a fita sucessivamente, aos setenta e cinco minutos, portanto, sete minutos depois, aos setenta e cinco minutos eu volto ao campo e dou aquela primeira entrevista. E vou direto ao árbitro. Quer dizer...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Deputado, desculpa, mas eu estou falando do momento em que V.Exa. se encontra com o árbitro. Não é...



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É esse o momento... Pois é, mas eu vim dali. Eu saí. Eu vou dizer o que que eu disse ao árbitro, não vou fugir. Só que não é nesse momento.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – É que aqui não tá isso aos setenta e cinco minutos.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tá, setenta e cinco. Veja aí, setenta e cinco. “Setenta e cinco. O Deputado, tal, chega a ter visto a reação da torcida e não comunicado prévio do Coronel.” Eu... Tá aí claro.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim, mas eu estou falando do árbitro.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – O que que tem? É, é seguido. Tá na fita, seguido.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Tá bom. Bom, esse “veja lá” significa o que, então, Deputado?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, vou dizer.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – É isso que eu...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Vou dizer. Eu cheguei ao árbitro, vim do vestiário, vim do vestiário, vim do vestiário. Tinha falado isso. Tomei conhecimento. O árbitro me falou que mandou suspender a partida e disse pra mim o seguinte. Não, que recebeu uma ordem pra suspender a partida. E que ele disse ao chefe do policiamento que queria essa ordem por escrito. Aliás, vou lhe passar a ordem, que é para o senhor não ter dúvida nenhuma e poder ler, porque depois ele anexou na súmula. Ele pediu que ele desse a ordem por escrito e a ordem... Quando ele me disse: “Eu pedi a ordem por escrito.” Foi o que eu disse: veja lá se vai aparecer essa ordem. É justamente isso. Quando ele me disse que vinha a ordem por escrito... E essa ordem tá aí, que veio na súmula. Aliás eu vou lhe passar a



súmula e vou lhe passar o relatório do árbitro, que é importante, que ele faz um relatório e que... Tá aí a fita. Em nenhum momento, eu me dirigi ao árbitro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – A súmula está ilegível, Deputado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Hein?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Essa súmula está ilegível.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Então eu tenho que lhe dar outra legível. Vou mandar tirar outra. Não, Deputado, tá mais ou menos, mas vou... É, tá com uma escrita.. tá meio cortado, mas tá... Vai fazendo um esforço. Eu mando a original. Isso não é a súmula. Vou dar a súmula completa. Ó, a súmula completa — isso é xerox —, a súmula completa e vou passar também depois...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Mas nós vamos querer uma súmula...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, totalmente legível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – ...mais do que menos legível.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não. Não, isso aí é... Essa é pública. Hoje, a súmula é pública, porque ela já está nos autos da CBF.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Muito obrigado, Deputado Eurico Miranda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Srs. Deputados, eu também quero adverti-los de uma longa lista de inscritos aqui. Então objetividade da parte dos Deputados e da parte também do Deputado Eurico Miranda. Gostaria de dizer aos senhores que nós temos já em posse da Comissão a fita completa do **Esporte TV** — aliás, em duas cópias, uma trazida pelo Deputado Eurico Miranda e outra que já havia chegado por requisição da CPI —, a cópia da fita da **TV Globo**, a cópia das



reportagens, o áudio da **Rádio Globo**, do Rio de Janeiro, e o áudio da **Rádio Jovem Pan**, de São Paulo. Ontem, alguns Parlamentares já tiveram oportunidade de ver uma parte desse material, que se encontra à disposição de todos os Srs. Deputados. Passamos, portanto, à lista de inscrições. Com a palavra o Deputado Ronaldo Vasconcellos. Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Sr. Presidente, Sr. Relator, Deputados e Deputadas, Eurico Miranda, tem hoje onze ou doze dias do episódio. É lógico que a essa hora, a essa altura, V.Exa. já tem uma série de informações. Objetivamente, por que, como, qual foi a origem, qual foi a responsabilização do início do tumulto?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Foi uma briga que surgiu na arquibancada, que estou apurando. Uns dizem que foi pela... pela... quando o Romário teve aquela contusão e estava saindo de campo, e torcedores se desentenderam na parte de cima da arquibancada. E, aí, houve aquele... aquele efeito dominó. Aí, o pessoal veio rolando de encontro ali a... Já falaram, já falaram, mas isso eu não tenho nada de comprovado, que alguém teria sacado uma arma na arquibancada, e que isso provocou esse... Mas a origem foi essa. A origem foi uma briga da arquibancada entre os torcedores.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Vamos falar agora de público, de renda. Quantos ingressos foram vendidos dos 32 mil e 300 colocados à venda?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Trinta e um setecentos e sessenta e um.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Preço?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Quinze.



O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – O São Caetano...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Cadeira, trinta.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Desculpe.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Quinze; cadeira, trinta.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – O Clube São Caetano recebeu algum bilhete para trazer sua torcida para São Januário?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Por quê?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Quando requereu, já não tinha mais ingressos.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Qual foi a renda do jogo?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Hein?

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – A renda do jogo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Renda...

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Não me pede para fazer conta de matemática, que eu sei fazer. Quero saber a renda do jogo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Trezentos e noventa e um novecentos... Não, quatrocentos e quarenta e dois, duzentos e setenta.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Os fiscais do INSS estavam lá?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ah... (*Risos.*) Se estavam, estavam escondidos, porque eu não...

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Não, mas eles recebem 5% da renda? Está na lei.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tá aqui no borderô. Você quer saber?

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Quero.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Receberam... Não, eles não recebem. Isso não é confisco, não.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Eu sei.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Isso se processa-se assim: se bota no borderô e se recolhe.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Tudo bem.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eles receberam... O INSS recebeu 22 mil 113 e 50.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Bom, Sr. Deputado, a Copa João Havelange foi mal organizada?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu não diria que foi mal, porque eu... foi uma competição em que participaram 106 clubes. Eu tive a participação nessa competição também. Acho que foi criada uma situação no futebol brasileiro que você não ia... muito difícil. Milhares de pessoas iam ficar sem emprego, iam ficar sem atividade. Tinham alguns clubes que defendiam a não-realização da competição. Eu, em princípio, atestava... Teve aquele episódio com o Gama, que todos sabem. Eu estava muito propenso até realmente a nem participar. O que me levou a participar da Copa foi não deixar essa gente toda sem emprego. Evidentemente que 106 clubes participando em três séries, chegou-se ao final... Teve problemas, sem dúvida teve problemas. Eu estou muito à vontade, não vou... Seria muito bom para mim eu poder chegar agora... Eu não sou mais do Clube dos Treze, pedi demissão do Clube dos Treze, não pedi ontem, pedi demissão do Clube



dos Treze há um mês atrás. Eu não participo da diretoria do Clube dos Treze. Então eu podia chegar agora e dizer assim: isso foi mal feito, isso não... Não, eu acho que teve defeitos, sem dúvida que teve, podia ter sido melhor. Mas eu acho que, diante das circunstâncias, era... acho que foi feito o possível.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Ela tem algum valor legal, oficial?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tem, porque substituiu sem dúvida o Campeonato Brasileiro, né?

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Então, no mínimo, o senhor diria que ela foi improvisada. O senhor garante que ela foi improvisada.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, ela foi realizada em 48 horas. Fazer uma competição com 106 clubes com 48 horas. Foi em 48 horas.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra o Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sr. Presidente, quero justificar a minha ausência a partir deste momento, porque tenho que pegar um vôo para a Bahia. Solicitei ao Deputado Magela, mas ele também tem compromissos não pôde trocar a posição de perguntas. Eu aí peço que cancele a minha inscrição, porque terei que retornar ao meu Estado em função do vôo que sai daqui a pouco.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Se houver uma pergunta inadiável da parte de V.Exa., a Presidência concede esse...



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Presidente, eu não teria nenhuma objeção que o Deputado... não trocar com ele, eu não sei qual é a posição dele. Mas que ele pudesse falar antes de mim, não colocaria objeção, desde que eu fosse naturalmente o próximo. Não sei qual é a ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Se V.Exa. tiver alguma pergunta, uma a fazer, pode fazer, Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sr. Presidente, agradeço a deferência de V.Exa. e também a compreensão do Deputado Geraldo Magela. Eu não poderia deixar de fazer apenas duas ou três perguntas, tendo em vista que o noticiário foi mais em função da questão do atendimento aos acidentados. Minha pergunta primeira é nesse sentido: que providências o Vasco tomou em relação aos acidentados? Segunda pergunta: que assistência o Vasco continua a dar àqueles que ainda continuam a merecer de tratamento médico? E qual a gravidade dessas pessoas que ainda estão em atendimento?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Em primeiro lugar, eu queria dizer do que foi o preventivo. Aos que não conhecem, o Vasco talvez tenha o melhor Departamento Médico de clube de futebol do Brasil. Mas além disso instalamos mais três postos para atendimento médico. Se encontravam dentro do gramado, antes do jogo, quatro ambulâncias. As ambulâncias chegaram... Em vinte minutos do acontecido, todas as ambulâncias já tinham chegado, mais de vinte ambulâncias no estádio, mostrando que tinham-se tomado providências preventivas. Em relação ao atendimento, foi feito com a maior presteza que nós pudemos fazer. Os que puderam ser atendidos... A maior parte dos feridos eram em função de arranhões na descida ali daquele alambrado. Eles foram todos atendidos no Departamento Médico do Vasco. Os que necessitaram de atendimento nos hospitais, eles foram



encaminhados pros hospitais e foram liberados. O Vasco se fez presente junto àqueles que lá estavam, os que continuaram, se colocando à disposição. Se necessário fossem removidos, se precisassem ser removidos pra clínica particular, eles seriam removidos pra clínica particular. E se colocou à disposição pra dar o atendimento todo necessário à parte fisioterápica, se alguém quisesse, inclusive no resarcimento de qualquer prejuízo ou qualquer dano que eles pudessem ter no sentido de perda de dia de trabalho, seja lá o que for. Está lá aberto. O Vasco tem — imediatamente, no dia seguinte, colocou à disposição, apesar de se noticiar coisas diferentes —, tem lá uma sala exclusiva pra receber todos no sentido de que seja ali prestado todo atendimento. Essas foram as providências que foram tomadas no Vasco, além deles já terem uma proteção, como eu já disse, por parte do seguro que é feito para o torcedor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Em que estado se encontram essas pessoas que estão ainda em tratamento?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Todas elas saíram no dia seguinte. Todas saíram no mesmo dia, com exceção de três, e essas três saíram no dia seguinte. Pelo acompanhamento que temos feito, estão em recuperação plena. Quer dizer, o que teve o problema da fratura no joelho está com a perna engessada, o que teve o problema do traumatismo já está recuperado e a menina tá se recuperando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Obrigado, Deputado José Rocha. Boa viagem pra V.Exa. Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Boa viagem ao nobre Deputado. Eu queria, Sr. Presidente, Exmo. Sr. Deputado Eurico Miranda, reconhecer aqui a habilidade de V.Exa. ao se apresentar para depor, quando havia um clamor da



sociedade, um desejo desta Comissão de ouvi-lo. É verdade que V.Exa. usa aqui uma tática que é muito usada no futebol, ou pelo menos diz-se que os técnicos usam, de que a melhor defesa é o ataque. E V.Exa. repete aqui um ato que este Parlamento viu recentemente na pessoa do ex-Senador, hoje cassado, Luiz Estevão, que, tendo a previsão da sua audiência pela CPI, se antecipou até para tentar pegar a CPI de surpresa. Acredito que V.Exa. não teve a intenção de pegar a CPI de surpresa, mas eu não posso deixar de lembrar que há alguma semelhança nesses atos. E gostaria de começar perguntando: o senhor disse que o amigo do Romário — não me recordo do apelido; Colméia, parece, Zé Colméia — teria levado um recado a V.Exa. e dito pro jogo terminar. O senhor confirma isso?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Bom, primeiro eu vou fazer as considerações em relação às considerações que V.Exa. fez. Devo dizer que não tem semelhança nenhuma. Devo lhe dizer que podia ser a sua intenção — e hoje tomei conhecimento que V.Exa. veio pra Comissão —, eu não sei como V.Exa. já sabia da intenção da Comissão sem antes vir pra Comissão, mas tudo bem.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Procuro ser bem informado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Então estava bem informado. Eu não senti isso por parte da Comissão. Foi alguma coisa que V.Exa. sentiu da sua parte, não sentiu da parte da Comissão, pelo menos eu não vi isso da maioria dos integrantes da Comissão e dos que aqui estiveram presentes. Segundo, eu não me coloquei aqui pra me antecipar porque seria convocado pra depor ou não. A verdade é única dos fatos é que eu procurei — e disse isso aqui antes — o Presidente da Comissão e disse que não daria nenhuma declaração e que viria na Comissão no primeiro dia que a Comissão tivesse se reunindo. Porque se fosse pra minha convocação, como V.Exa. tá preconizando, nós iríamos aqui discutir e eu



participando dela, da Comissão. Aí nós íamos discutir, ver se havia... se efetivamente era pra ter a convocação ou não. Eu acho que não se convoca Deputado e não se faz esse tipo de comparação. Não há semelhança entre fatos. Acho que no caso eu estou me propondo aqui, e me proponho em qualquer ocasião, a debater com V.Exa. em relação ao meu procedimento. Agora, V.Exa. fazer prejulgamentos, juízos de valor, eu não vou dar esse direito a V.Exa. não. Se quiser debater comigo, nós vamos debater. Aí eu vou dizer o que V.Exa. pensa também, o que eu acho que V.Exa. pensa. Agora...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Estamos começando a fazê-lo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Hein?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Estamos começando a fazê-lo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Estamos. Estou respondendo só ao que V.Exa. colocou.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Tenho uma série de indagações ainda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Indague-me, mas não sem dizer que eu ia fazer isto ou aquilo. Eu não vou dar esse direito a V.Exa. não de fazer esse tipo de comparação.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, não. V.Exa. não tem que me dar absolutamente nada que já é meu.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, eu tenho sim. Eu tenho sim.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, não. O direito é meu.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, eu tenho sim. Não, eu tenho sim. Em relação ao Zé Colméia, eu disse claramente que ele me procurou — e tá ali registrado —, quando ele veio falar comigo, ele veio falar e disse assim pra mim



naquele auge: "Doutor, o jogo não é pra ter outro jogo, perdão, não é pra continuar o jogo, porque no próximo jogo o Romário vai jogar". Foi isso que ele me disse.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – O que está escrito aqui que V.Exa. distribuiu é que — está escrito aqui —: "Zé Colméia, amigo pessoal de Romário, leva recado". Leva recado de quem?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Do Romário.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – O Romário é que disse?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – O Romário pediu que dissesse a V.Exa...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É. O Zé Colméia...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – ...que suspendesse o jogo?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não. O Zé Colméia disse pra mim que o Romário mandou um recado no sentido de que o jogo não continuasse, que no próximo jogo ele jogaria.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Isso. Agora, veja. O Romário, quando termina aquele processo todo, ele pega a taça e vai e diz o seguinte: "Bom, zero a zero dá o Campeonato pro Vasco. Como o jogo terminou zero a zero, o Vasco é campeão". Se lá no início, lá quando da confusão, ele manda um recado para o Vice-Presidente do Vasco, dizendo que não era pra acabar o jogo, que era pra encerrar o jogo porque num outro jogo ele poderia estar em condições de jogar e, ao final daquele processo, depois de suspenso o jogo, ele pega a taça e declara pro Brasil inteiro que zero a zero era vitória do Vasco e por isso o Vasco era campeão, isso não terá sido premeditado?



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não sei, aí eu não sei. Aí teria que saber o que o Romário pensa, aí é difícil. Aliás, eu pra adivinhar o que o Romário pensa eu faço um sacrifício enorme, porque o Romário pensa por ele e eu não tenho como. O que eu sei é que isso aconteceu. Sei que ele posteriormente, no vestiário, ele reuniu os jogadores, diante do clamor que estava com a torcida, que estava gritando do lado de fora e tal, que eles entenderam de fazer isso. E realmente, quer dizer, se o jogo fosse declarado, se o jogo terminasse zero a zero...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Mas não podia terminar jogo com 23 minutos do primeiro tempo. Não existe isso em lugar nenhum.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não. Se o jogo.. o que eu estou dizendo é em cima da entrevista que você disse que ele deu.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, eu disse, não. Todos nós conhecemos essa entrevista.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tá bem, que ele deu, a entrevista que ele deu. Se ele deu uma entrevista dizendo que zero a zero era resultado pro Vasco, realmente zero a zero seria resultado pro Vasco, e o Vasco teria que ser proclamado campeão. Se o jogo tivesse terminado zero a zero.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Mas não terminou.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tá bem e aí?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – E daí não...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Aí foi premeditado o que que você quer dizer?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – ...daí que o seguinte: há uma ação... V.Exa. traz à CPI uma declaração que todos nós desconhecíamos, nós todos vimos pelas imagens da televisão o cochicho do Zé Colméia no ouvido de V.Exa.



Tínhamos muita curiosidade de saber o que ele disse. V.Exa. torna público hoje. Era uma orientação do Romário pra acabar o jogo. O Romário tem este procedimento ao final. É lógico que V.Exa. pode aqui, com todo o direito, dizer que não responde pelos atos, opiniões e palavras do Romário. Mas, sem dúvida alguma, em isso tendo acontecido e o Romário combinando essa declaração de V.Exa. com a atitude dele depois, nos permite no mínimo a dúvida de que não teria sido premeditado todo esse processo, claro que não o acidente, mas a orientação para a suspensão do jogo e a autodeclaração de campeão, até que V.Exa. também fez. V.Exa. posteriormente veio dizer que a única possibilidade era o Vasco ser declarado campeão. Depois V.Exa. foi reformulando essas declarações, mas sempre mantendo essa. Mas eu considero que é importante para a CPI conservar esta relação do recado do Romário com a imagem do Romário declarando que o zero a zero dava o título ao Vasco — e depois vamos tratar mais sobre isso. Mas eu quero fazer algumas outras perguntas a V.Exa.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Só que eu queria fazer uma consideração sobre isso. Eu acho que nessa premeditação o Governador entrou também.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Nós vamos chegar no Governador.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ele tá junto.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, não, nós vamos chegar no Governador.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu não sabia dessa ligação do Romário com o Governador, mas tudo bem.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, não. V.Exa. vai ter que nos explicar muitas outras ligações com o Governador, se é que pode.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Vamos lá.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Então, vamos lá. V.Exa. disse aqui que não dispensou o Maracanã. No entanto, foi divulgado pela imprensa um ofício da SUDERJ, onde V.Exa. teria posto de próprio punho que não teria nada a opor porque o Vasco não jogaria no Maracanã, e uma assinatura de V.Exa. embaixo. Isso foi mostrado, V.Exa....

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Foi o que eu disse aqui. Não é ofício da SUDERJ. Eu quero repor a verdade, o ofício é da Sport Promotion.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Da promotora da Copa.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Sport Promotion.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - E por que a promotora da Copa tinha a ver com o Maracanã?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Comunicou ao Maracanã, pediu que entrasse, porque ela tem o Campeonato agora, o Rio/São Paulo, que vai começar, e o campeonato carioca que vai começar no dia 17.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Naquele momento, V.Exa. consultado sabia que tinha possibilidades do Vasco disputar a final.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Todos nós sabíamos. O Vasco estava num processo de disputa...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – E aí?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – ...e ele tinha todas as possibilidades de chegar à final.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tá bem, tinha.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Jogando a final, já que ele enfrentava o Cruzeiro que era único...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Se ele está disputando, ele tem possibilidade. Não, não tinha jogado com o Cruzeiro não.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, não tinha. Mas já que ele disputava a semifinal com o Cruzeiro e era o único que poderia lhe tirar o mando de campo do último jogo e, se ele passasse pelo Cruzeiro, ele fatalmente, o Vasco, teria que jogar o último jogo no Rio, a menos que abrisse mão, e nós sabemos que isso não é lógico no futebol, seria plausível pensar que dentro das hipóteses trabalhadas existia a possibilidade do Vasco jogar a final no Rio de Janeiro. Portanto, num estádio que só tinham duas opções, conforme V.Exa. disse: ou o São Januário, que V.Exa. tinha total e absoluto controle, inclusive dos ingressos pra serem vendidos ou não, como fez não entregando ingressos para o São Caetano, como decidindo fazer o jogo no Maracanã. V.Exa., naquele momento, tinha o arbítrio de dizer que o Maracanã se mantivesse em condições de jogo para, caso o Vasco se classificasse para a final, fazer o jogo final no Maracanã. Por que V.Exa. dispensou o Maracanã?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Porque isso aí é uma opção. Eu não fujo nunca nem vou fugir a essa responsabilidade. Eu acho que o jogo pode e poderia ser realizado em São Januário, ponto final. Isso não tem o que discutir, sempre pôde.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Com menos condições de segurança, menos condições de atender à própria torcida do Vasco. O Vasco...



V.Exa. disse que mandou 30 mil e 500 torcedores do Vasco. Se fosse no Maracanã, poderia ter ido 60 mil.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Escute, se nós... Eu vou ter que responder em cima das suas colocações.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Com certeza.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu não posso é ficar... estou no meio e V.Exa. vem. Esse negócio eu gosto. Se é pra gente ficar assim, eu gosto. É uma coisa que eu gosto muito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Mas a Presidência não gosta não, Deputado Eurico Miranda. (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Então, pronto. Vamos deixar eu terminar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Eu vou fazer um apelo...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Deixa eu concluir a minha resposta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Por favor, antes de V.Exa. concluir... Por favor, eu quero aqui, quero não, vamos manter a ordem dos trabalhos. Então, o sistema é de perguntas e respostas. Não é nem de perguntas simultâneas nem de respostas simultâneas. Portanto, a cada pergunta do Deputado Geraldo Magela, que não será interrompido pelo Deputado Eurico Miranda, haverá uma resposta do Deputado Eurico Miranda, que não será interrompido pelo Deputado Geraldo Magela. É muito simples para que V.Exas. possam já dentro do limite do tempo concluir a sua inquirição.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Acato, Sr. Presidente. Terei o maior prazer de ouvir o depoente de forma integral.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Vou fazer a colocação. Em relação ao Estádio do São Januário, é opção. Eu relatei o fato que aconteceu em relação ao Maracanã, mas poderia até ser — e não vejo nenhum tipo de problema — que, em tendo o Maracanã, eu optasse por jogar em São Januário. Por quê? Porque o São Januário foi palco já de inúmeras decisões, e eu joguei uma primeira partida no Parque Antártica, que tem uma capacidade menor que São Januário. Então, não tem por que razão dizer que obrigatoriamente a partida... Aliás, o Governador foi muito infeliz nesse ponto, de dizer que o Maracanã... que desprezaram o Maracanã. Não, eu posso até dizer agora, e sem nenhum medo, que se eu tivesse... que eu poderia, tendo o Maracanã à disposição, eu escolher jogar em São Januário. Por quê? Porque, quando se começa uma competição, a competição estabelece no regulamento alguns itens, dentre eles os estádios onde vai se jogar as partidas e a capacidade desses estádios. Se no regulamento diz que as partidas têm que ser realizadas em estádios com capacidade até 15 mil pessoas, qualquer estádio até 15 mil pessoas podem ser realizadas as competições. Este regulamento claramente dizia que as partidas das fases preliminar e da fase de classificação eram limite e para a fase final, a capacidade era de 30 mil pessoas. Por que que se coloca, quando numa competição dessa, capacidade de 30 mil pessoas? Porque o Brasil não tem Maracanã, Mineirão, Morumbi, quer dizer, alguns lugares não têm. Se você colocar, vai prejudicar os que estão disputando a competição. Por exemplo, eu cito o São Paulo. O Santos quer jogar, pretende jogar suas partidas no seu estádio. A capacidade do seu estádio é 25 mil pessoas. Agora, por exemplo, no Rio/São Paulo, tem um item no regulamento que as partidas podem ser jogadas com capacidade até 25 mil pessoas. É por aí.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu vou...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Procure concluir, Deputado Geraldo Magela.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Presidente, é que eu dividi minhas perguntas em algumas etapas: o antes, o durante o processo e o depois. E eu quero fazer aqui uma pergunta. V.Exa. deu duas declarações aqui hoje, uma que disse que foram vendidos por volta de 30 mil e 500 ingressos.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Trinta e um setecentos e sessenta e um.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Isso, trinta e um setecentos e alguns ingressos...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - E 61.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Num determinado momento, V.Exa. disse que seria muita loucura suspender o jogo, ou um adjetivo parecido não sei se exatamente essa palavra, num estádio com 40 mil pessoas.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Aproximadamente.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Por que isso? Porque a diferença entre os dois números: o que vendeu e o que V.Exa. achou que tinha no estádio?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não. Eu coloco, eu coloco — e está aí gravado —, eu não falei com quarenta, mas com aproximadamente quarenta ou cerca de quarenta. Isso é um número que você joga porque eu, claramente — se eu tenho aqui 31.761 ingressos vendidos, tem provavelmente as crianças que entraram sem pagar, algumas pessoas que entraram sem pagar —, eu acho sinceramente eu acho que, pelas imagens que tem no estádio e se mostrou aqui, não deveria ter, não deveria ter no estádio mais de 35 mil pessoas. Mas o estádio comporta tranquilamente 40 mil pessoas, sem nenhum problema.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Bom, V.Exa., pela exposição toda, através das reportagens, me faz chegar a uma conclusão que quem tem responsabilidade pela versão apresentada à imprensa... V.Exa. chega a dizer a **Globo**, a Rede de Televisão Globo, não poderia manter o processo do jogo indefinido por tinha o Uga Uga, a novela, para entrar. Eu tenho conhecimento pela imprensa e acompanhei o episódio do Gama, todo aquele processo, na época se justificava que o Gama não podia entrar porque não podia ter 21 times, porque a rede de televisão que patrocinaria, que cobriria com exclusividade o campeonato não aceitava mais de vinte. E nós temos informação que V.Exa. foi um dos principais articuladores do contrato de exclusividade com a **Globo**, que rendeu uma soma razoável de recursos para os clubes e que, naturalmente, deve ter sido positiva para os clubes. V.Exa., agora, passa uma idéia, neste depoimento, de que a **Globo** armou uma versão contra V.Exa., mas não se restringe à **Globo**. É como se toda a imprensa estivesse passando uma versão diferente. Eu pergunto: o Governador Garotinho teria acertado com a Rede Globo para suspender o jogo, na opinião de V.Exa.?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Veja bem, eu falei Uga Uga, mas eu não sei se é Uga Uga, é Uga Uga, pode ser uma outra novela, a novela das seis. Não sei se a Uga Uga é a novela das seis. Mas sem dúvida nenhuma eles estavam muito preocupados. Eles se preocupam com a grade de programação. Tem alguns episódios aqui que poderiam e deveriam, e eu acho que devem ser contados aqui com detalhes que eu vou me reservar para uma outra oportunidade em relação a que a **Globo**, como é que a **Globo** procede em relação — acho que é de alto, altíssimo interesse da CPI —, como é que está procedendo em relação a esses contratos da televisão. Eu não fui articulador de contrato com a **TV Globo** coisíssima



nenhuma. Muito pelo contrário. Eu sou permanentemente um... Eu discuto os contratos com a **Globo**, sim, sempre procurando, e toda a minha participação tem sido sempre procurar que os clubes tivessem uma participação maior, não os clubes de uma maneira geral. Eu tenho sempre... Eu sou obrigado a defender os outros clubes porque estou sempre defendendo é o meu, estou defendendo o meu clube permanentemente. Então, eu, em função disso... O caso do Gama houve aí articulação, houve aí acerto, não comigo. Eu nem estava aqui. Houve aí acerto para a participação, não sei o que houve, eu só fiz as colocações que tinha que fazer que me chegaram ao meu conhecimento. O problema da Rede Globo é que tem coisas anteriores. Isso que está acontecendo aí, eu não quis partir, nem eu, eu não demonstrei nada. Eu só passei isso aqui. Cada um que pense o que achar que deve passar. Eu não disse que toda a imprensa fez. As imagens, os únicos que tinham as imagens eram a Rede Globo e a **Sport TV**, que é que tinham os direitos, que passaram para os outros. Quer dizer, se eles passaram com essa intenção, está aí claro o que eles colocaram. Se eles fizeram com a intenção de... Qual é a intenção deles eu não sei. Se fizeram por engano, também não sei. Eu só sei o seguinte: só sei que o campeonato vinha-se desenvolvendo, as coisas estavam seguindo, o campeonato precisava terminar, de qualquer maneira, até o dia 23. Por quê? Porque a Rede Globo tinha já vendido toda a sua programação, ela tinha vendido. Todo mundo sabe que tinha **show** do Roberto Carlos, que tinha *Titanic*, que tinha mais não sei quê, que tinha mais não sei quê, que tinha mais não sei quê. Todos sabem disso, que tinha isso. E o que acontece? De repente, por problemas, justamente pro aperto da competição, ela teve que ser estendida. E me responsabilizam por essa distensão. Por quê? Porque teria os jogadores, teriam que jogar, tinha uma proposta no sentido do Vasco jogar uma partida, num terça-feira, de noite, jogar depois de



uma outra partida contra o Cruzeiro, numa quinta-feira, à tarde. Porque, na quinta-feira, tinha o Titanic. E, então, de noite tinha o Titanic, o Titanic não podia mexer, mas tinha, o Vasco tinha que jogar quinta-feira à tarde. Os jogadores não aceitaram isso e conseguiram que fosse dado um intervalo de 72 horas, só. Só que a **TV Globo** tinha um argumento de que o jogo Cruzeiro e Vasco estava vendido para 32 países. Esse jogo, pra vocês terem um idéia — é que isso é um assunto depois que a gente tem muita coisa pra discutir na frente sobre como é que funciona no futebol brasileiro —, esse jogo Cruzeiro e Vasco, que vai pra 32 países, o Vasco recebe por esse jogo 12 mil reais, e ele passa para 32 países. Eles me procuraram e falaram isso. Não, mas esse jogo está vendido para 32 países, ele não pode ser adiado. Eu digo: “Bota um outro, bota um outro jogo lá, que está aí, que tem aí, Grêmio e São Caetano” — que foi a grande revelação no campeonato. “Ah, isso eles não querem.” “Ah e quer o meu?” Quanto é que o Vasco receberia? Doze mil reais. Passado para 32 países. Isso mexeu na programação. Eles tentaram cassar essa liminar que tinha dos jogadores, a televisão é que foi tentar cassar essa liminar através do seu advogado na Justiça do Trabalho, não conseguiu, e o jogo não se realizou, fui obrigado a realizar o jogo dentro daquelas datas estabelecidas. Eu sei que eles, a vida inteira, não vão perdoar isso. Mas eu estou pouco me lixando pra isso. Tem nenhum problema.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – E sobre a articulação do Governador Garotinho?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ah! Pra mim, eu não sei se tem articulação. Pra mim, teve uma enorme dependência. Pra mim, quer dizer, qual é a minha opinião? Enorme dependência. Foi uma atitude absolutamente demagógica e pra atender, depois de ter dado uma ordem a um subordinado seu, pra chegar lá me



procurar, me procurou assim: "Ô Deputado, — exatamente assim — "o senhor que está aí de camisa amarela..." Disse... Coronel Paulo, meu procurou e disse assim: "Deputado, eu vim a mando do Governador, o jogo vai reiniciar em três minutos". Depois ele dá as declarações que tinha isso. Eu me retiro. Ele volta e diz que, atendendo a um telefonema do Governador — não diz a mim —, mas, atendendo um telefonema do Governador, ele vai lá e cancela o jogo. Diz que não tem mais... Não cancela o jogo, ele diz que não tinha mais segurança, e o árbitro cancelou o jogo. Suspendeu o jogo. Eu aí me manifestei daquela maneira. Eu não tinha visto. Se o senhor pegar a fita, vai ter oportunidade, que a fita está aqui na CPI, pra ver com calma. Exatamente no momento que ele fala, dá essa entrevista que tem garantia, o Sr. Galvão Bueno diz assim: "Será que não há um autoridade nesse Estado que tenha consciência, que entenda que não pode acontecer e etc.? E simultaneamente apareceu um telefonema do Governador. Agora, se ele estava vendo o jogo, diz ele, depois, que tinha uma pessoa sobrevoando e que sobrevoando de helicóptero informou a ele essa situação. Você quer saber — e eu não sou de fugir de opinião... Se eu quero saber se ele fez aquilo a mando da Rede Globo, eu não posso garantir que foi, mas foi uma atitude demagógica, demagógica, e influenciado pelo que a Rede Globo estava dizendo pra todo o Brasil, sem dúvida nenhuma.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – O senhor, o senhor,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Pra concluir, Deputado Magela, por favor.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Presidente, eu tenho mais quatro perguntas, vou fazê-las de forma objetiva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Por favor, por favor.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, é que V.Exa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – O senhor vai fazer todas de uma vez, está certo?, porque os seus colegas, o senhor é o segundo Deputado a inquirir e já levou, pelo menos, cinco vezes o tempo do primeiro, que foi o Deputado Ronaldo Vasconcellos.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu quero pedir a V.Exa. a compreensão que quem está levando o tempo é o depoente com as suas longas respostas. As minhas perguntas têm sido muito objetivas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Eu vou limitar o tempo de V.Exa. e o tempo do...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Mas não deixarei de atender,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - ... e o tempo do Deputado Eurico Miranda, também.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – ... não deixarei de atender à recomendação de V.Exa. Mas faço questão, Sr. Presidente, de fazer as perguntas. Então, já que é orientação de V.Exa. todas de uma vez, assim as farei. Mas gostaria de ter garantido o direito da réplica. Sr. Deputado, o senhor, naquele momento, estava ali como dirigente do Vasco da Gama. E depois, posteriormente, dizendo... Como Deputado do Vasco da Gama. Mas V.Exa. se dirigiu ao Governador com palavras agressivas, de baixo calão, ofensivas. V.Exa. considera... Primeiro, V.Exa. reafirma aquelas palavras? V.Exa. considera que isto é um ato digno de um representante do povo, inclusive da torcida do Vasco da Gama? É compatível com o decoro parlamentar? Segundo, o Presidente do São Caetano declarou, naquele momento, que, movido, segundo a imprensa, que movido por um espírito de fraternidade, um espírito de humanidade, que ele achava que o jogo não tinha como



continuar; e V.Exa. deu depoimento exatamente no sentido contrário. V.Exa. estava ali como dirigente do Vasco, mas é impossível separar o cidadão, o homem e o Parlamentar. Este mesmo espírito humanitário não deveria ter prevalecido ali naquela hora e o interesse daquelas pessoas ali machucadas deveria ter prevalecido e V.Exa. ter sido um dos primeiros a pedir a suspensão do jogo? Terceiro, o pai da Nicole, aquela garotinha que teve uma, parece que perfuração, de parte do pulmão, declarou que, num determinado momento, no hospital, ele foi de certa forma pressionado por alguém que dizia que era para ele ter muito cuidado sobre o que ele declararia para não prejudicar o Vasco da Gama. V.Exa. tem conhecimento de, oficial, além da imprensa, desse processo? Teria algum comentário a fazer sobre isso, se teria partido de alguém ligado oficialmente ao Vasco da Gama? E, por fim, o seguinte: V.Exa. fez uma declaração que destoa em absoluto com o que a imprensa vem trazendo, dizendo que o alambrado foi feito pra que aquilo acontecesse, caso necessário. Mas as matérias e fotografias e filmagens mostram que a base da grade estava corroída por ferrugem. Isso contradiz a essa história de grades de contenção e grades de separação, que V.Exa. tenta justificar, porque estavam, de fato, corroídas. E V.Exa. ou o Vasco impediu que o CREA vistoriasse o estádio, que é, aliás, o órgão fiscalizador e que tem a responsabilidade de fazer isso. Foi por ordem de V.Exa., foi por ordem oficial do Vasco que o CREA foi impedido de fazer a vistoria? Foi por orientação de V.Exa. que o Vasco não deixou, inclusive, que a imprensa pudesse também fazer uma vistoria no estádio depois do ocorrido? São estas as perguntas que eu gostaria de deixar antes de posteriormente fazer a minha réplica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Solicito a V.Exa. que seja breve na sua resposta, Deputado Eurico Miranda, por favor.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu vou tentar ser breve. Vou tentar ser muito breve. Olhe, eu sou Deputado até quando eu durmo com a minha mulher — eu só durmo com ela. Não deixo de ser Deputado nunca. Sou Deputado porque me deram 110 mil votos para eu estar aqui. Não comprei nenhum, nem pedi nenhum, nem prometi defender casa própria, saneamento, habitação, segurança. Podem pegar toda a minha campanha, todo o meu horário eleitoral, e eu só disse uma coisa. Eu peço voto para defender os interesses do Vasco. Votaram em mim. Repudiem os meus eleitores. Quando eu afirmo que sou Deputado do Vasco, que são os eleitores, foram os eleitores que me colocaram aqui. Sempre procurei, sempre procurei respeitar essa Casa, este é o meu segundo mandato, quem me conhece sabe disso, nunca procurei ter comportamento que permitisse que alguém pudesse dizer que eu estava contra o decoro parlamentar. Eu sou muito mais representante do meu clube do que qualquer outra coisa. Isso eu nunca escondi e vou continuar dizendo permanentemente isso. Agora, as colocações que foram feitas, o que a mídia colocou, não quer dizer que a mídia é que diga a verdade. A mídia pode receber algo distorcido. O meu sentido humanitário... Se o Deputado não sabe, mais de 5 mil pessoas dependem de mim diretamente. Se o senhor quiser saber o que é que faz pelos carentes, dê uma passadinha lá no Vasco, é meu convidado. Aliás, tem uma Comissão que vai ser constituída, que eu quero receber com o maior carinho lá no Vasco, para ver o que é que se faz com os carentes; o que é que o Vasco faz, que era obrigação do Governo, dos Governos. Vão ver o que é que o Vasco faz, o serviço que o Vasco faz. O atendimento social do Vasco, o lado humanitário do Vasco e de quem está à frente do Vasco. É só ir lá verificar. O CREA não foi impedido de entrar no Vasco. O CREA, foi colocado pro CREA que eles deveriam ir quando tivesse representantes do Vasco. Já estiveram no Vasco, já



fizeram a vistoria, sem nenhum problema. Já lá estiveram, foi marcada uma data, tranquilamente. A informação de impedido... A imprensa não entra no Vasco porque o Vasco estava interditado por uma decisão judicial, o estádio. O interesse da imprensa entrar no Vasco. Estava interditado. Então, o Vasco, hoje, está desinterditado. Se a imprensa tiver interesse em registrar efetivamente os fatos, temos nós o direito, aqueles que querem distorcer os fatos,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Para concluir, Deputado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - ... aqueles que querem distorcer os fatos podem e o Vasco tem o direito de não deixá-los entrar. Só isso. Aquilo não é um acontecimento público. A imprensa deve registrar os eventos públicos. Aqueles que não são, depende daquele que dirige se podem ou não o ingresso deles. Teve uma última coisa que foi colocada que eu não queria deixar passar dentro dessas perguntas todas...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu perguntei sobre as acusações ao Governador...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ah! sobre... Não, já falei.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Como o senhor tratou o Governador.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não . Tudo bem. O problema da grade.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - E a questão da Nicole.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, o problema da... Não, o problema da Nicole. Da mesma maneira que você tem essa informação que foi procurado o pai, eu tenho diversas que procuraram os... Diversos daqueles que deram entrevista foram procurados pra dar entrevista, inclusive recebendo algum.



Também tenho isso. Também tenho essa mesma informação. Tenho essa informação de que alguns... Não é estranho que não aparecesse nenhum depoimento entre essas tal quarenta, ou trinta e cinco ou trinta, nenhum depoimento favorável? Só apareceu depoimento de... Será... Por que que não apareceu nenhum depoimento dos feridos que foram bem atendidos? Por que que não apareceu nenhum? Isso também é questão de cada um ver de que maneira se faz ou não se faz jornalismo. Em relação ao Governador, eu já tive oportunidade aqui de dizer, se eu estivesse hoje, se eu estivesse hoje aqui e tivesse que dar os adjetivos que eu dei ao Governador, eu não daria. Mas se me perguntarem se eu me arrependo do que eu falei dele na hora, diante do procedimento dele, claro que não, de maneira nenhuma. E tem mais, não estou ferindo decoro Parlamentar nenhum, porque se ferir decoro Parlamentar é dizer o que eu disse, então, muito poucos ficariam nessa Casa. Muito poucos ficariam aqui. Se o que eu disse feriu o decoro Parlamentar, o que eu tenho ouvido aqui, não de mim, principalmente até da outra Casa, o que eu tenho ouvido, aí, amigo, não há, não sei se isso aí é pra ferir decoro Parlamentar. Ficou alguma coisa por responder, Deputado?

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Não... do alambrado, da corrosão do alambrado?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ah!, o depois do alambrado. O alambrado está aprovado. Saiu fotografia no jornal, mas os laudos tão aí. O alambrado não quebrou, o alambrado cedeu. Se estivesse efetivamente...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Porque estava corroído.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Quem viu as imagens...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA - Se não estivesse corroído, não teria cedido.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, não é isso.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não é isso?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não é isso. O alambrado, todo e qualquer coisa. Se fosse isso, se corrosão, se corrosão desse tipo, você não tinha mais nenhum viaduto nesse Brasil, nenhum. Todos eles tinham que ser interditados. Se esse tipo de corrosão que se encontra... O que foi constatado é que tem, e até no estádio todo, e em qualquer estádio do Brasil, e em qualquer construção que não seja uma construção nova, você vai encontrar... Lá não tem a corrosão ao ponto de dizer que o que já tinha atingido parte substancial... Eu não sou técnico, mas posso lhe garantir que efetivamente esta corrosão a ponto de ter sido a responsável por isso, isso não aconteceu. Eu quando falei sobre problema de grade de contenção e grade de separação é que elas são colocadas — isso vai ser provado nos laudos —, elas são colocadas de uma forma que elas agüentam uma determinada pressão. Em cima dessa pressão, elas cedem. Isso tecnicamente se explica. Eu não sou, eu não sou um engenheiro, mas uma determinada pressão ela suporta, a partir daquele momento não. E a outra é colocada de uma forma que ela tem que suportar uma pressão muito maior. E aí é chamada a grade de contenção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Só pra informar os Srs. Deputados, o questionamento, incluindo perguntas e respostas do Deputado Geraldo Magela, levou quarenta minutos.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Falta a réplica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Quarenta minutos. A Presidência não vai conceder réplica a V.Exa.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu tenho o direito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Não vai conceder.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu quero trinta segundos, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Não tem, V.Exa. não tem direito.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Foram quarenta minutos. V.Exa é o segundo inscrito. Temos mais sete inscrições. Por favor, Deputado.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Presidente, eu faço questão porque me é garantido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Não vai fazer questão.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, eu faço questão de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – V.Exa não vai fazer questão porque a Mesa decidiu que não tem réplica pra V.Exa.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, V.Exa não pode me retirar a réplica, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Já tirei, já decidi, o próximo inscrito é o Deputado José Genoíno.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – V.Exa não pode me retirar a réplica, é uma garantia regimental.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Posso.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu me comprometo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Posso. Não, senhor.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, V.Exa. não pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Já tirei a réplica de V.Exa.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não... (O microfone é desligado.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Sr. Deputado, V.Exa tem direito regimental a três minutos para pergunta, três minutos, com mais três minutos de réplica. O questionamento de V.Exa ao depoente já chega a quarenta minutos.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – V.Exa tem toda a razão. Eu não quero tirar a razão de V.Exa, que tem sido benevolente e tem sido compreensivo. Agora, V.Exa permitiu que eu fosse fazendo, quando me orientou que deveria fazer todas as indagações eu fiz. Disse que gostaria de ter a réplica. Tenho uma opinião sobre esse processo. Gostaria de externá-la. Não vou me confrontar com V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Nem deve.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu respeito, eu respeito a autoridade da Presidência. Agora, V.Exa, pelo Regimento, poderia ter me alertado que eu tinha três minutos e eu me restringiria aos três minutos. Agora, gostaria de ter a réplica até para que eu possa dizer aqui aquilo eu penso e não tenha que dizer lá fora, sem dizer aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – V.Exa tem o direito de dizer aqui, de dizer lá fora, de dizer aonde quer, está certo? Só que o procedimento de V.Exa, que participa pela primeira vez da reunião, é que não há réplica e nem tem havido réplica, no tipo de questionamento que tem sido feito por liberalidade da Presidência e acerto coletivo, que duram muito mais do que o tempo necessário, Deputado Geraldo Magela. É isso que eu comprehendo a V.Exa. Mas a Mesa dá um minuto para V.Exa expressar a sua opinião final.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Não, vou usar trinta segundos, me comprometo com V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Por favor.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Sr. Deputado Eurico Miranda,
V.Exa fez uma afirmação agora que eu já acreditava que V.Exa pensava assim.
V.Exa é Deputado o tempo todo, em tempo integral, portanto, lá V.Exa agiu como
Deputado também. V.Exa assume isso. A partir desse depoimento e por decisões e
até por encaminhamento que eu já fiz a esta Comissão, este episódio, a participação
de V.Exa passa a ser investigada por esta CPI, até por iniciativa desse depoimento
de V.Exa, que eu mantendo a minha afirmação inicial. E eu considero que seria
muito bom para a CPI que V.Exa se licenciasse da CPI, para que a CPI pudesse ter
total liberdade, inclusive para ir ao Vasco sem ser recebido pelo Deputado Eurico
Miranda, que pudesse ter total autonomia e liberdade para fazer esta investigação.
Como V.Exa passa a ser investigado, seria de bom alvitre que V.Exa se licenciasse,
é uma opinião minha. Se V.Exa disser que não, eu farei um requerimento propondo
isso, e a Comissão deliberará. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Deixa eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Não o quê, Deputado?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Desculpe. Desculpe, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Desculpe de quê?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ué, ele faz uma proposta dessa,
ele faz uma proposta dessa, eu tenho que fazer uma pra ele. Vamos fazer um
licenciamento conjunto, Deputado, e eu...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Está topado. Está topado. Eu me
licencio junto com V.Exa.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, vamos fazer um licenciamento conjunto pra que a gente possa se investigar mutuamente, Deputado.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Está topado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Vamos nos investigar mutuamente, mas não do meu mandato.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Plenamente aceito.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – V.Exa. nem ninguém... V.Exa. nem ninguém tem o direito de interferir no meu mandato, Deputado. O mandato... Quem interfere no meu mandato...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Eu já aceitei. Eu já aceitei, nos licenciamos para uma investigação mútua.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Quem interfere no meu mandato, quem interfere no meu mandato são os meus eleitores, mais ninguém. Mais ninguém interfere no meu mandato.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Mas já está aceita a sugestão de V.Exa.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – E tem mais, e tem mais, eu não gostei...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Estamos licenciados a partir desse momento? Estamos?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, licenciado para nós nos investigarmos, para nos investigarmos...

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Para investigação e ofereço a V.Exa meu sigilo bancário, fiscal e todo que V.Exa quiser.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, para nós nos investigarmos mutuamente. Nós vamos nos investigar mutuamente.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Da minha parte está topado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Agora, nessa parte, não. Aqui na CPI, Deputado, o senhor me parece o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Deputado Eurico Miranda, não vamos fazer julgamento da participação de ninguém aqui.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Então, está bom, deixa eu não julgar. Parece que V.Exa desceu com uma intenção de tentar me provocar de alguma forma, mas não vai conseguir, não vai conseguir não.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Minhas intenções ficaram claras, eu fui absolutamente claro. Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra o Deputado José Genoíno. E ficam todos os Srs. Deputados advertidos de que, por acerto interno desta Comissão, mas com base no Regimento Interno, as perguntas feitas na base do critério pergunta e resposta não dá direito à réplica nem à tréplica. Então, V.Exas usem esse método e acompanhem a decisão da Mesa, que não era do conhecimento provavelmente do Deputado Geraldo Magela.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Sr. Presidente, vou fazer as perguntas de uma vez para ter direito à réplica. O Deputado Eurico Miranda vai olhando. Eu vou fazer as perguntas direto. Mas antes eu acho que é necessário uma preliminar, Deputado Eurico Miranda. E eu acho que essa preliminar apareceu um pouco no debate aqui. V.Exa tem o mandato Parlamentar pra falar o que bem entender, para criticar quem quiser criticar, seja Senador, seja Governador, e a imunidade Parlamentar com direito de opinião, de palavra é sagrada, a imunidade Parlamentar.



Isso evidentemente não se estende a fatos fora do mandato que possam ser investigados pela Justiça. E a minha tese é que a imunidade Parlamentar não acoberta. Portanto, a polêmica de V.Exa. com o Governador, V.Exa. tem direito de dar as opiniões que quiser, está coberto pela imunidade, assim como os Senadores. Agora, os fatos relacionados com a partida, se forem apurados e investigados pela Justiça, aí é diferente, porque não se trata do direito de opinião. Só pra fixar bem essa linha. É...eu assisti o jogo, Deputado Eurico Miranda. Eu vou fazer as perguntas direto. Eu assisti todo o jogo, estava lá assistindo. Primeiro sobre a lotação. Sobre a lotação existiram depoimentos de dirigentes do São Caetano. E depoimentos gravados por rádio e pela televisão de que, na passagem pelas catracas, nem todos os ingressos passavam nas catracas, portanto, existiam ingressos que não passaram nas catracas. Eu vi a diretoria do São Caetano dizer inclusive que comprou cinqüenta ingressos, eles entraram e esses ingressos não passaram pelas catracas. Portanto, é possível que haja um registro de catraca diferente do registro do público que estava no estádio, porque esses depoimentos eu ouvi. Pergunta um. Dois: quando eu fiz a pergunta no momento inadequado sobre a volta olímpica, é porque os jogadores do Vasco, em declarações a jornais, que eu também acompanhei, que eu acompanho mais ou menos o esporte, eles declararam que foi orientação, quando estavam no banho, para irem para o estádio para fazer aquela cena da volta olímpica. Portanto, não foi dizendo que V.Exa não queria ir, é que eles disseram que receberam orientação da diretoria do Vasco para fazer a volta olímpica, e dois jogadores não foram, os dois Juninhos, o pernambucano e o paulista. Segunda pergunta. Terceira pergunta. Sobre a grade, Deputado, tem uma questão que é preciso esclarecer. Grade de separação, eu entendo, num estádio, é quando você está separando as torcidas, quando você está separando a



possibilidade de conflito. Aquela grade, ela está separando a arquibancada do estádio. Quer dizer, ela saído, você cai no estádio. Esse é que é o problema, pela própria imagem, tanto da televisão, como a imagem que V.Exa mostrou. Portanto, eu critico e levanto essa questão sobre o conceito daquelas grades, porque elas não separavam torcida, elas seguravam torcida em relação ao estádio. É tanto que quando ela cede a torcida cai no estádio. Portanto, tem um problema com aquelas grades ali. Porque se era pra ceder, tem acidente, porque as pessoas caem no chão, como caíram no gramado, inclusive por cima de ferros que estão devidamente com pontas agudas. É a terceira questão. A outra questão, Deputado, é no que diz respeito ao famoso ofício do secretário de esportes. A televisão e os jornais noticiaram que a Secretaria de Esportes, através da SUDERJ, consultou oficialmente o uso ou não do Maracanã e que houve uma formalização de V.Sa. como, de V.Exa. como Presidente do Vasco, ou Vice-Presidente, de que não era necessário. Aí vem a seguinte pergunta, que não é só para V.Exa.: tanto o jogo no Parque Antártica, em São Paulo, o primeiro jogo, como o jogo em São Januário, em uma final de campeonato, era no mínimo uma temeridade com os torcedores. Tanto do Parque Antártica, como... Ou tinha o Morumbi, ou do São Januário, que tinha o Maracanã. Se os dirigentes do Clube dos Treze e os principais times que estavam disputando a final não se prepararam para um jogo que respeitasse melhores condições para o torcedor. E a última questão. Os dirigentes do São Caetano, em depoimentos públicos, disseram, não acusando V.Exa, que houve uma ameaça de que se eles não jogassem, eles sairiam de todas as competições, inclusive perderiam o direito que já estava garantido de participarem da Copa Libertadores da América. Eles afirmaram isso publicamente. Está gravado. Está exposto. Eles afirmaram isso. Disseram que a delegação que estava lá, era o Eduardo Viana, me



parece que esse era o nome, teria feito essa ameaça. V.Exa tem conhecimento dessa ameaça? E se ela foi feita, o que que V.Exa acha dessa ameaça feita ao São Caetano que, se não jogasse, que era a posição desde o início, eles sairiam de todas as competições, inclusive da Libertadores? E foi dito ao vivo, que eu acompanhei esse depoimento do Presidente do São Caetano e também foi dito depois em programa de televisão. E a última questão mesmo, pergunta. Não foi uma falta de consideração a uma visão mais ética da organização de uma final não ceder pelo menos minimamente parte dos ingressos para o time adversário que foi jogar em São Caetano, considerando que a torcida do Vasco teve espaço naquele pequeno estádio que se realizou a primeira da semifinal, da final, que foi no Parque Antártica?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Meu caro Deputado José Genoíno, veja bem, foram tantas as perguntas que eu não... já... Mais eu posso fazer, se eu esquecer alguma...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Eu tenho a réplica.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, se eu esquecer alguma, lembre-me, lembre-me. O problema, de algumas que eu me lembro, o problema da grade de separação... O nome grade de separação não é pra separar a torcida, é pra separar segmentos do estádio...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Do alto pro chão?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Ali é queda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, era só pra separar setores do estádio. Separar lado b, lado c, cadeiras, têm essas grades, e separar o público do gramado, pra não ter o acesso ao gramado. Você pode colocar ali grade



de contenção ou grade de separação. Quando se fala grade de separação, é que elas são colocadas de forma a receber um determinado peso. Quer dizer, vem uma força, chega ali, aquilo tem um determinado... Aquilo é calculado de uma forma que tem até um determinado número, aquilo ali agüenta, depois ela cede. Ela não quebra. Se for ver as imagens, aquilo serviu como fosse um escorrega, ela foi descendo, ela desceu e as pessoas utilizaram aquilo... Ela só desceu totalmente quando as pessoas começaram efetivamente a pisar e tal, e tal. Ela não quebrou, ela cedeu. Ela cedeu no sentido de evitar. E porque que é pra ceder? Pra evitar o esmagamento. Isso em relação à grade. O lado... Outra pergunta que foi feita, foi o caso da taça, do problema da taça. Já foi dito que a taça, eles foram ao campo, a torcida estava... Em todo momento, a torcida estava gritando, queria jogo, queria jogo, queria jogo, queria jogo. Estavam prontos pra invadir. Aí, sim, invadir. E aquele momento foi um momento que, de uma certa forma, acalmou os torcedores que se sentiram satisfeitos e conseguiram sair do estádio, no momento em que a PM já tinha começado a bater neles. Está aí o registro, foi aquele do momento do final do jogo. Em relação...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – A lotação.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - ...ao problema da lotação. A lotação, quando eu disse inclusive que tinha, eu disse o número de ingressos que foi vendido. Eu disse o número de ingressos que foi colocado à venda. Eu disse o número de ingressos que passou. Tem aqui a totalidade do que passou na roleta, que foram 32 mil pessoas. Acho que passaram outras pessoas ali e que, pra mim, eu já disse que o número que tinha no estádio era de 35 mil ou 36 mil pessoas que tinha no estádio. Mas tem aí diversos depoimentos, está na televisão, as imagens provam isso, que havia separação. Estádio superlotado, quem vai a estádio, sabe o



que é um estádio superlotado. Em estádio superlotado, as pessoas se amontoam, ficam umas em cima das outras. Ali tinha espaço, tinha espaço para que o torcedor pudesse, aliás, não da forma como até o Júnior falou que eles estavam confortavelmente, mas tinham alguns que estavam... Se a gente... As três primeiras fileiras — e tem as fotografias —, as três primeiras fileiras da arquibancada estavam vazias. Por quê? Porque tinham umas faixas, tinham faixas que impediam a visão. Eu me lembrotranqüilamente disso, porque antes do jogo começar, uns três minutos antes, eu pedi que baixassem aquelas faixas da torcida, porque, inclusive, permitia que os torcedores se acomodassem melhor. E tem as fotografias em relação à superlotação. Em relação ao problema dos jogos, eu já disse que tudo bem, pra ter o torcedor, pra abrigar mais que a capacidade do estádio, evidentemente que era de bom alvitre você ter um... passar pra um estádio que tem uma capacidade maior. Mas se você entender que deve ter, jogar num estádio que seja só pra 30 mil pessoas, o que você não pode fazer é permitir que entrem mais de 30 mil pessoas. Então, se o estádio, se realizar o jogo naquele estádio, eu não vejo nenhum tipo de problema. O que não pode acontecer é, se o estádio tem capacidade pra 35, você deixar entrar 50. Isso aí é que evidentemente contraria qualquer coisa. Agora, em relação ao problema da pressão do pessoal no São Caetano.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Não, é sobre a divergência da SUDERJ com V.Exa. sobre...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Vou falar da SUDERJ, vou falar.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Sobre o ofício.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Em relação ao problema da SUDERJ, eu já disse aqui e vou entregar aqui ofício na Câmara, aqui na CPI, pra não ter nenhuma dúvida. O ofício, o ofício foi da Sport Promotion, dirigido à



SUDERJ, dizendo que os clubes não tinham etc. e que eu coloquei neste mesmo ofício, num fax, aquilo é um fax, eu coloquei neste fax abaixo “nada a opor”, para que eles realizassem as obras. Eles estão pedindo à SUDERJ que realizem, que antecipem as obras, e eu coloquei “nada a opor”, e eu vou deixar aqui com a CPI. Está claro qual foi a participação. Em relação ao negócio da pressão do, do... do Presidente do São Caetano, até acredito que tenha tido, aliás, nem tenho dúvida que tenha alguém que esteja lá que fosse que tenha falado isso pra ele e que se ele saísse de campo, ele perderia esse direito, e abandono de campo, sem autorização do juiz, acontece isso. Foi esta razão, porque quando o Relator aqui me perguntou: por que razão você não se insurgiu contra o reinício da partida como o São Caetano? Não adianta, se o árbitro determinar que vai ter o reinício da partida, se você abandona o campo, o seu time é que é punido. O que devem ter dito a ele é que se ele saísse realmente de campo, ele perderia todo esse direito, porque ele, ao abandonar o campo, tem uma série de outras penalidades, inclusive essa, talvez, da participação na Libertadores. Em relação aos ingressos do São Caetano, os ingressos foram colocados à venda com dois dias de antecedência. O regulamento da competição é claro que diz que, solicitado por escrito, você tem obrigação de colocar 10% dos ingressos da capa... dos ingressos colocados à venda à disposição do São Caetano. Eu não fui procurado, eu, em nenhum momento, eu não conheço nenhum dirigente do São Caetano; eu não sou, eu não fui procurado por nenhum dirigente do São Caetano. Quando me procuraram em relação aos ingressos, quando vieram me falar em relação aos ingressos, não tinha mais ingresso. Os ingressos que me pediram, eu dei, que era pra diretoria do São Caetano, e eu mandei dar os 50 ingressos de tribuna que eles me solicitaram posteriormente — eu mandei dar. Quando vieram me falar dos ingressos para a torcida do São Caetano,



não tinha. O que aconteceu lá no estádio é que os ingressos foram colocados à venda antecipados e com antecedência, e que em determinado momento eu fui obrigado, entraram os cambistas nesse negócio, apesar de vender no máximo três ingressos para cada um, eu fui obrigado a selecionar, inclusive, as pessoas que estavam na fila, pra ver se eles não estavam a serviço de cambistas ou se eram efetivamente torcedores. Mas os ingressos foram todos vendidos ali. E uma última, uma última, uma última consideração que eu queria fazer foi sobre uma colocação sua sobre... é... sobre o problema da responsabilidade, sobre o problema dessa imunidade que V.Exa. colocou. Evidente que não sou eu, qualquer um, em relação à imunidade está aí, só que estão colocando algumas coisas como se efetivamente o responsável juridicamente por qualquer fato que tenha acontecido em São Januário venha ser imputado a mim. Aonde é que eles descobriram isso? Aonde é que alguém descobriu que alguma coisa que tenha acontecido em São Januário, que alguma negligência, alguma... alguma arbitrariedade, por que razão tem que ser imputada a mim? Por quê? Por que razão? Por que eu sou o Presidente do Vasco? Não sou. Não sou. Se juridicamente, se juridicamente...

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – É de fato.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não sou de fato, não sou de fato nem de direito. Serei de direito, sem dúvida, no próximo dia 16. Aliás, vou-lhe convidar pra minha posse.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Agradeço, Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É, serei de direito, mas se existe... Se vier as pessoas que estão ávidas, achando, podem esquecer esse outro lado também, porque não tem nenhuma responsabilidade jurídica, não é minha. Então,



eu acho que tentei pelo menos responder parte das perguntas, não sei se respondi todas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Eu vou concluir com a seguinte réplica. Eu entendo, Deputado Eurico Miranda, que a atitude do Governador do Rio de Janeiro foi correta no que lhe competia constitucionalmente, em orientar a segurança pela não-realização do jogo. V.Exa. estava no seu direito de criticar o Governador, mesmo discordando dos termos usados. Pra isso, a imunidade permite que o Deputado diga o que bem entender, é o sagrado direito de opinião. Agora, sobre os fatos que possam ser investigados, como mandante do jogo ou como Clube dos Treze, fora da atividade do direito de opinião, do direito de legislar, do direito de fiscalizar que é o parlamentar, se houver alguma ação fora do direito de opinião, fora do direito de criticar, que V.Exa. tem para qualquer pessoa, seja pra nós, Parlamentares, para Senadores ou para o Governador, se for fato de investigação judicial, aí, para direito de opinião eu nego a... tirar a imunidade parlamentar. Mas quando for para atividade fora do direito de opinião, eu tenho adotado aqui na Câmara de votar favoravelmente à autorização para o Poder Judiciário fazer o julgamento que nós não podemos fazer. Eu acho que a CPI vai acompanhar através de uma Comissão o processo de apuração no Rio de Janeiro, de maneira arbitral, de maneira neutra, nem pra condenar, nem pra absolver. A relação que a CPI tem que ter com V.Exa. é uma relação parlamentar. Não estamos aqui pra lhe condenar, nem estamos aqui pra lhe defender. Estamos aqui para investigar o que aconteceu naquela tarde, que foi uma tristeza, uma frustração e um sentimento de revolta que tomou conta do País. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra o Deputado Chico Sardelli. Tenha V.Exa. a palavra.



O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Presidente, nobre Deputado Eurico

Miranda, nobres colegas aqui presentes, desculpa algumas colocações que eu tenho que fazer, nobre Deputado, mas eu só temo que isso tudo, quem seja condenado, no fim, não seja o São Caetano, quem vai pagar esse preço não seja, porque está parecendo a história do gigante Golias com o pequenino David. E olha, respeito o amor e o carinho com que o senhor trata o futebol do Vasco da Gama, os vascaínos, enfim, a sua base eleitoral. Mas também devo colocar que nós devemos respeitar os preceitos futebolísticos. Para que exista o Vasco da Gama, precisa existir o São Cristóvão, o Flamengo, enfim, os clubes pequenos acima de tudo. E algumas coisas têm que ser colocadas e que aqui já foram ditas e faladas. A culpa tem que caber a alguém. E quem dirige o futebol do nosso País mostrou a incompetência, quando foi dada essa atribuição, aliás, louvável do Clube dos Treze de poder ter a oportunidade na mão de dizer que tem gente que sabe fazer futebol de acordo, de direito, de fato, enfim, no nosso País. Infelizmente, na minha modesta opinião, o Clube dos Treze não compareceu. A culpa de determinação do incidente, seja em São Paulo, como colocou o nobre Deputado Genoíno, em São Januário, como estão lhe imputando, eu poderia dizer, com certeza, que o Clube dos Treze é responsável por isso, porque, temendo uma possibilidade de uma tragédia, deveria prever e deveria colocar esse jogo num campo de risco, um campo que não tivesse risco aos torcedores ou a sua torcida. Agora, eu vou deixar pra fazer as perguntas do São Caetano mais no final. O Clube dos Treze é uma empresa de fato ou é de direito, Deputado Eurico Miranda?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Empresa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – V.Exa. quer dizer entidade.



O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – É uma entidade, uma empresa?

Como é que...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É uma entidade jurídica de fato e de direito.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – O senhor hoje, aqui, defendeu, pelo o que eu entendi, o trabalho do Clube dos Treze. Deputado Eurico Miranda, o Clube Vasco da Gama faz parte do Clube dos Treze?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, V.Exa. não entendeu. Eu disse aqui que não faço parte do Clube dos Treze há mais de um mês. Eu era Vice-Presidente do Clube dos Treze. Renunciei no Clube dos Treze. Pra mim seria muito fácil eu chegar aqui e dizer que a Copa João Havelange foi isso, foi aquilo, foi aquilo outro. E eu fiz... eu disse que dentro das circunstâncias, acho que foi, foi bem dirigida, eram 106 clubes, eram três e eu coloquei... Agora, claro que o Vasco, o Vasco não é integrante, não, o Vasco é fundador do Clube dos Treze.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Na sua opinião, Deputado Eurico Miranda, uma das possíveis saídas, seja para a CBF, como FIFA, UEFA, não seria a criação dos comitês executivos? O que que o senhor acha disso?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Olha, eu, eu... Isso é um lado que eu tenho a minha opinião em relação a isso. Eu acho que existe um... eu acho que existe um preceito constitucional que precisa ser respeitado. Quer dizer, eu acho que a competência, a competência pra organização, isso está na autonomia, quer dizer, o clube tem que ser, tem que ter autonomia na sua administração, as entidades têm que ter autonomia na sua organização. Agora, isso não impede que elas sejam fiscalizadas. Quer dizer, o fato da fiscalização é uma coisa. Agora, a maneira como elas se organizam, isso é uma... eu acho que isso é um direito delas,



das instituições. Eu sou contra muita coisa que está aí. Mas é um direito. Se os clubes se entenderem e se organizar de uma certa forma, eles têm o direito de se organizar. Se as federações têm o direito, querem se organizar de uma outra maneira, elas têm o direito. Quer dizer, o que a gente pode, quando muito, quer dizer, eu posso te dar a minha opinião pessoal, mas eu acho...

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Que é importante.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu acho que isso aqui seria uma ingerência no que... Eu acho que devem ser... eu acho que não se deve prescindir nunca, eu ia entrar pra uma área que a gente vai levar até muito tempo discutindo isso, eu acho que o futebol não pode prescindir e o esporte não pode prescindir do dirigente amador. Agora, ele tem que ter o... se profissionalizar o máximo que ele possa, agora, sem se entregar. O que está acontecendo, o que está acontecendo, e o que a gente tem que lutar, eu vou lutar pelo menos contra isso, é no sentido de que a gente continue tendo dirigente amador e possa profissionalizar os nossos clubes de todas as áreas, não é só no futebol. O que eu não posso admitir é que a gente venda a nossa alma. Eu estou aqui, já disse que sou Deputado todo tempo, mas eu, eu tenho sentimento pelo meu clube, meu negócio aqui é o... eu não ganho um centavo pelo meu, no meu clube. Não há hipótese de um dia eu vir a receber um centavo do meu clube, não há essa hipótese. O meu negócio, como é de milhares de outros brasileiros, é a paixão e o sentimento que eles têm por um clube. Agora, nem sempre a gente, as pessoas fazem as coisas certas. Eu acho, pra deixar bem claro, há o direito... O direito da fiscalização é uma coisa. Agora, o direito, a determinação de dizer “tem que ser assim, só pode se organizar dessa maneira, só pode fazer de outra maneira”, isso, não. Fiscalizar é uma coisa. Eu acho que essa CPI é perfeita no sentido de verificar, de buscar onde é que tem os erros, mas não



nunca no sentido de dizer assim: "vamos constituir um comitê desse, ou um comitê pra fazer aquilo". Isso eu sou contra.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Quantos ingressos o Vasco solicitou junto ao São Caetano para a partida em São Paulo no Palestra Itália?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não sei, não solicitou. Eu não...

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Mas foi solicitado?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não sou eu que faço isso. Pra você ter uma idéia, eu chego nesses jogos, quando tem esse problema, normalmente eu chego nesses jogos quando o jogo está acabando. Porque se eu for contar a você qual é a segurança que a gente tem pra ir a um campo desse, aí eu vou contar outras histórias. E o negócio do São Caetano e o jogo do São Caetano você não precisava nem solicitar ingresso, porque você acha que a torcida do São Caetano ia lotar o Parque Antártica?

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Acho, lotou. E eu gostaria só... O local do Vasco da Gama, em São Paulo, estava reservado com todo o direito, de fato e de direito...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Estava lotado lá, né, com torcedor do São Caetano?

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – ... de São Caetano e vou dizer mais uma coisa: o São Caetano, ele fez de direito, disputou dentro das quatro linhas, com méritos próprios dos seus atletas, que indiscutivelmente não têm a estrutura que tem o Vasco da Gama, mas conseguiu seu direito dentro das quatro linhas de derrotar Grêmio, de derrotar Palmeiras, de derrotar Fluminense dentro Maracanã...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não estou tirando o direito dele, não; muito pelo contrário.



O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI - ... e foi lá cumprir o seu papel e fez por merecer estando lá. E logicamente foi cedido uma parte do estádio do Palestra Itália, foi colocado à disposição do Vasco da Gama. E de direito, isso é normal. Agora, eu também me assusto porque, pelo que eu sei, o Palestra Itália é um estádio seguro e acho que o senhor não deve ter tido problema de segurança dentro de um estádio como o Palestra Itália em São Paulo. De qualquer forma, eu já vou pedir antecipadamente, mesmo que a diretoria do São Caetano pra esse próximo jogo, que eu acho que não deveria acontecer, mas já que o Clube dos Treze teve a irresponsabilidade de tomar essa decisão, deixe reservado um lugarzinho para os nossos queridos torcedores de São Paulo, que lá estarão com camisa de Palmeiras, de outras...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não peça isso a mim. O Tribunal já determinou um percentual de ingressos que vai estar à disposição do São Caetano.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Mas o Tribunal poderia ter determinado também no estádio do Vasco.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Era só pedir ao Tribunal que determinasse.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – E não foi determinado. Só pra encerrar, Deputado, eu fazia essa pergunta um pouquinho antes. A imprensa de São Paulo disse em alguns jornais, em algumas rádios — eu tive a oportunidade de ouvir —, que não foi bem recebida dentro do Estádio de São Januário, ou seja, não tinha lugar reservado, não tinha lugar coberto, foi colocado ao sol, não tinha água pra tomar, não tinha sanitários à altura do trabalho que teve outros membros da imprensa local. É verdadeiro isso?



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Bom, se você quiser colocar pra São Paulo pode ser, mas a imprensa normalmente não é muito bem recebida em São Januário não. Quer dizer, a imprensa de uma maneira geral. Mas se você quiser botar pra São Paulo, pode ficar também pra São Paulo. Ela não é muito bem recebida. Não é muito bem recebida por mim. Eu não recebo realmente muito bem. Se eu pudesse, eles não entravam lá, isso não tem a menor dúvida. Mas eu não posso. Agora, eu posso dizer especificamente desse caso da imprensa de São Paulo que lá tem um número de cabines, que foram pro jogo 80 rádios, 70 rádios. Num espaço de 30, não cabem 80. Então, os que sobram ficam em condições diferentes. Se o regulamento fosse cumprido à risca, que é o que deve ser feito, não haveria esse problema da imprensa de São Paulo, sabe por quê? Simplesmente eles não entravam. Acabou o número de cabines, não pode entrar mais. Porque quando se vai transmitir uma Copa do Mundo, se você não requisitar antes e não pagar antes dentro daquele limite, você não vai e não transmite. Aqui é que você tem o direito de transmitir, de esculhambar quem faz, não paga nada. Pelo contrário, tem o direito de chegar lá, vai lá, começa a dizer: “isso aqui é uma bagunça, não tem ar condicionado, não sei quê”. Você constrói a cabine pra eles, bota tudo, eles têm o direito de esculhambar, não pagam nenhum centavo, mas está tudo certo. Em qualquer parte do mundo, pra você ir lá transmitir, você requisita antes, você aluga, você paga e você passa a ter direito. Aí, quando isso vier acontecer aqui neste País, aí já não vai ter mais essa reclamação, porque o pessoal só vai reclamar dizendo assim: “Olha, eu paguei, e paguei mediante essas condições, e não estão me dando aquilo que está previsto no contrato”. Infelizmente hoje eles só recebem, não pagam nada.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – É só, Sr. Presidente. Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Chico Sardelli. Com a palavra o próximo inscrito, Deputado Nelo Rodolfo. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Presidente, só queria reiterar a V.Exa. que, a partir das próximas audiências, quando o Regimento foi feito, evidentemente o Regimento é feito pra ser cumprido, se eu usar os meus 3 minutos, o Deputado e o nosso nobre depoente, excepcionalmente hoje como depoente, responder também rapidamente e eu fizer a minha tréplica, todos os depoimentos vão ser mais objetivos e ficarão melhores, mais objetivos e menos cansativos. Eu volto agora perguntando ao Deputado Eurico Miranda, eu continuo insistindo com V.Exa. que mais uma vez o futebol de São Paulo foi o grande prejudicado. O São Caetano foi prejudicado, está com o time desmontado, vai voltar a treinar amanhã. Não é justo a realização desse jogo dia 18, o senhor sabe disso. O Vasco, antes da decisão do Clube dos Treze, antes da decisão do STJD, o senhor já tinha colocado o seu time pra treinar. E é sobre essa questão que eu queria colocar de V.Exa. a seguinte indagação: por que é que os jogadores do Vasco estão tendo duas atitudes? Quando eles iam jogar com o Cruzeiro, eles foram ao sindicato, recorreram ao Sindicato dos Atletas do Rio, e conseguiram empurrar o jogo do Cruzeiro por 10 dias. E agora o sindicato quer recorrer pelas férias dos jogadores, e os jogadores do Vasco estão se negando a assinar qualquer tipo de documento e dizem que vão pra campo. Eu queria que o senhor, como dirigente e Vice-Presidente do futebol do Vasco, me explicasse essa situação. São dois pesos, duas medidas? O que acontece? Eu não entendo. Quer dizer, vai jogar com o Cruzeiro, na época do jogo vai lá entra com um pedido no sindicato do Rio, no Tribunal do Rio, se consegue a



liminar. Agora, que o jogador está em férias, está no gozo do direito dele, ele vai lá e não quer entrar com pedido nenhum. Dá pro senhor me explicar isso, Deputado?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Dá, fácil. Primeiro, em relação ao problema do futebol de São Paulo foi prejudicado, que culpa tem o Vasco?

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – O senhor tem que admitir que alguém, o Vasco foi totalmente beneficiado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Beneficiado? Aonde? O Vasco foi beneficiado?

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – No sábado do jogo, no sábado do jogo, o senhor declarou o Vasco campeão. Os jogadores saíram lá proclamando o campeonato. Na segunda-feira, dois dias depois do jogo, o senhor declarou que o Vasco era o legítimo campeão.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Com a pressão popular, o senhor pediu um novo jogo...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não. Desculpe, Deputado. Vamos...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – É só a gente recuperar o noticiário.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Então, vamos recuperar. No dia do jogo, no dia do jogo, colocado pra mim: “se não tiver um outro jogo, o Vasco é o campeão”, porque não tendo uma outra partida...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Estou ouvindo, Deputado, pelo amor de Deus. Por favor.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - ...se não tiver outra partida, vai prevalecer o resultado de uma partida, e pelo regulamento o gol feito fora, se for



decidido numa partida só, o Vasco é campeão. O Vasco, eu não me pronunciei depois daquele dia uma única vez.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Me permite só um aparte? O regulamento determina também que se fosse realizado dois terços do jogo. E o jogo parou nos 23 minutos do primeiro tempo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Está bem, eu só falei na hipótese. Essa hipótese não existiu.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Não existe. O jogo não existiu.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Essa hipótese não existiu. Na hipótese de ser um jogo só, o Vasco seria campeão. Essa hipótese não existiu. Tão logo, no primeiro dia útil, a diretoria, os poderes do Vasco se reuniram diante disso e saiu uma nota oficial do Vasco em que o Vasco colocava toda a situação que estava vindo na imprensa — não foi minha, foi de todos os poderes do Vasco — e que ali o Vasco pedia a realização de um novo jogo. Era o que o Vasco pedia, só pra dizer que não houve mudança. Eu queria, objetivamente, responder...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Não, objetivamente, eu só queria discutir com o senhor só que a vontade do Vasco está prevalecendo e alguém está sendo prejudicado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não está. Deixa eu te contar sobre os jogadores, o problema dos jogadores. Vamos botar as coisas nos devidos lugares. Os jogadores, o Vasco e o São Caetano, não vamos agora dizer que alguém foi prejudicado ou não foi prejudicado, querer levar pra esse lado porque esse não é o lado, todo mundo e o Brasil inteiro queria que o título fosse decidido, e quer que o título seja decidido, no campo; não quer que o título seja decidido porque fulano vai levar vantagem ali, ou levar vantagem acolá, ou porque foi no “tapetão”.



Tirando esse lado regional etc., o Brasil inteiro quer que seja decidido no campo. Agora, vamos à parte prática e o porquê do comportamento. Reiniciam as atividades para o Vasco e para todos os outros clubes de São Paulo, os grandes clubes de São Paulo, no dia 17. E reinicia pro São Caetano dia 20. O São Caetano vai voltar a jogar no dia 20. Então, aonde é que um jogo marcado pro dia 18 está interrompendo férias de alguém? Aonde? Se você vai ter um jogo no dia 20, se vai ter um jogo marcado pro dia 18 vai interromper? Sabe o que aconteceu em relação ao Vasco e ao comportamento do pessoal do Vasco? O Vasco tem uma partida marcada no dia 17 pelo Torneio Rio/São Paulo contra o São Paulo. Pra que isso pudesse acontecer, o Vasco vai jogar contra o São Paulo, no dia 17, com um time e vai jogar com outros jogadores, no dia 18, a decisão com o São Caetano. Então, o que se procurou... Quer dizer, a posição do Vasco — estou me colocando dentro da posição do Vasco —, a posição do Vasco diante disso, entrando agora realmente no lado esportivo, teve uma decisão. Eu devo-lhe dizer, estou lhe dizendo aqui: eu não participei da decisão. Não influí na decisão. Fiz questão de não participar. Eu não sou membro do Clube dos Treze. Não participei da votação. Devo-lhe dizer que dentro até...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – O senhor não participou da votação, mas participou da reunião.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, senhor. Eu estive lá pelo Vasco e saí e não participei da reunião. Não participei da reunião, não participei da votação, não influi absolutamente em nada. Muito pelo contrário, o que eu tomei conhecimento o Presidente do São Caetano é que esteve lá, saiu da reunião botando um “V” da vitória, não sei o quê, parecia que tinham decidido. Soube eu depois que houve ali um empate de 3 a 3 e que foi decidido no 4 a 3 ali num voto de Minerva. Então, acho... Eu quero dizer que a posição do Vasco está muito tranquila



nisso. O que eu estou querendo sinceramente é ver se a gente consegue resolver esse problema que foi criado. Se de repente pro São Caetano não era interessante jogar no dia 18, ele que dissesse assim: "Vai jogar no dia 20". Só que eles colocaram o seguinte. Eu estou lhe colocando que o São Caetano tem um jogo no dia 20. Ele joga no dia 20.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Mas certamente o jogo da decisão do título brasileiro é mais importante do que o jogo do São Caetano no dia 20. Que o Vasco tem o time montado, e o São Caetano está com o time desmontado. Essa é a minha colocação.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Está bem.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Eu só quero saber se o senhor acha justo que o jogo seja dia 18?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu não vejo outra data que possa ser realizada o jogo.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Não pode ser dia 30 de janeiro, dia 15 de fevereiro? Qual é o motivo da pressa?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Aí é que o São Caetano vai ser prejudicado.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – O senhor mesmo adiou o campeonato, adiando o jogo com o Cruzeiro.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu não adiei nada.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Os seus jogadores.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu não adiei nada.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Os seus jogadores pediram o adiamento.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não. Se a gente for voltar atrás, é que tem... isso aí são coisas que precisam ser vistas. Você sabe qual foi o primeiro clube a adiar jogo na João Havelange? Cruzeiro. Sabe qual foi o segundo? Flamengo. Sabe qual foi o terceiro? Santos.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Mas o Vasco adiou quando estava no final do ano.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – O Vasco não adiou nenhum. A Justiça foi a última a adiar um jogo do Vasco. Todos os outros adiaram. Por isso que levou a essa situação.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Sr. Presidente, estou satisfeito com o nosso nobre Vice-Presidente, Deputado Eurico Miranda, com as suas colocações.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Quero dizer ao Deputado Nelo Rodolfo, com o maior respeito, que acho que V.Exa. não podia ter outro posicionamento aqui em defesa do São Caetano. Tem que defender efetivamente o São Caetano, não pode deixar de defendê-lo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra o Deputado Eduardo Campos. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. e Sras. Deputadas, Deputado Eurico Miranda, o Vasco tem débito com o INSS?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Nenhuma renegociação de débito com o INSS?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Débito trabalhista?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não.



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Já teve, durante esse último tempo, alguma vez a renda confiscada por alguma ordem judicial?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não. Por ordem judicial, não. Pode ter sido que em alguma discussão de alguma ação que tenha tido na Justiça em termos de garantia etc., pode ser que tenha isso acontecido, mas confiscada, não.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – E no passado recente, alguma vez, em algum jogo, estiveram presentes na bilheteria...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tem agora uma aqui desse último jogo foi pedido o depósito, mas já foi superada essa decisão. Em relação a esse último jogo, teve o pedido de depósito pra garantia, mas já foi modificado.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Pra garantia de quê? V.Exa. podia me...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Em relação a essa interdição que houve do estádio...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Mas já após o jogo ou antes do jogo?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Após o jogo.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Após o jogo. Durante a Copa João Havelange, algum jogo esteve presente, na bilheteria do São Januário, alguns fiscais do INSS, fiscais de Prefeitura atrás de parte da arrecadação para cumprir obrigações que o Vasco podia ter com algum desses entes públicos, não?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não. Quem é que imprime os ingressos dos jogos que são realizados no São Januário?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É uma empresa especializada.



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Qual é o nome?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Acho que é Quadram.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Quadram. Essa mesma empresa fornece esses ingressos pra — é do seu conhecimento — outros clubes, pra outras federações?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não sei. Os ingressos são magnéticos. Eles são fornecidos pro Vasco, mas a responsabilidade deles é unicamente na feitura do ingresso.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Quais são as marcas de segurança que têm esses ingressos? Eles são código de barra, mancha d'água?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Código de barra.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Código de barra. As borboletas de ingresso, as catracas de ingresso do São Januário elas fazem leitura ótica?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Fazem leitura ótica... A leitura ótica no sentido de permitir a...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Coloca... Feito o metrô? Coloca o ingresso...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – ... a validade ou não do ingresso. Se não for dentro daquele código que está estabelecido, ele rejeita.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Esses ingressos, portanto, são colocados na máquina?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Engolidos.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Engolidos. É do seu conhecimento, pelo menos é do meu conhecimento e eu ouvi depoimentos inclusive de jornalistas, de um jornalista que foi ao jogo no dia 30, acompanhado da sua



esposa e de uma outra pessoa, e que o bilheteiro, lá na máquina, estava pegando o ingresso antes de colocar na máquina e jogando num saco ao lado da borboleta, ao lado da catraca. É do seu conhecimento esse tipo de prática, esse tipo de coisa?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não. Às vezes pode ocorrer isso, pode ocorrer se de repente acontecer algum problema na roleta que esteja impedindo ela de... Ele, aí, em vez de colocar na roleta, tem que colocar do lado. Isso aí pode ocorrer.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Mas não é do seu conhecimento que ocorreu isso durante o jogo, é do seu conhecimento?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, mas pode ter ocorrido.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Pode ter ocorrido.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não é nada de ...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Esses ingressos que são vendidos, são impressos, eles são impressos já definindo o jogo? Por exemplo, o ingresso vendido pro jogo do São Caetano, segundo depoimento de V.Exa vendido dois dias antes, ele... ele já especificava que era só pra aquele jogo ou ele poderia ser usado numa outra partida do campeonato local do Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não. Os ingressos, lá, são o seguinte: os ingressos lá são uns ingressos bonitos, que têm de um lado escrito 100 anos de sucesso e com as cores do Vasco e do outro têm aquele... aquela... aquela tarjeta...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Código de barras.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – ... e aquele... e se coloca ali pra que jogo, pra que jogo...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Já define pra que jogo.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Já define. Eles a... agora, o que pode acontecer? Pode acontecer, já lhe adiantando o que pode acontecer. Algumas vezes, as pessoas, com aquele ingresso até é bonito, tem gente que pode até comprar o ingresso e ficar com o ingresso. Pode usar o ingresso de... de um outro jogo. Quer dizer, às vezes, você sente que os ingressos que você coloca à venda não batem com o... os ingressos que são devolvidos e aqueles que são vendidos, sinal que alguns não foram apresentados. Isso ocorre. Aí pode ocorrer que em um jogo, você tiver com o ingresso de um outro jogo pra aquele jogo, isso pode.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Então pode ter ocorrido o ingresso de mais de que 32 mil pessoas no jogo...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Pode, eu já disse isso aqui.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – ... com o São Caetano.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu já disse que pode. Pode ter ocorrido, mas posso lhe garantir que não tem superlotação. Com os espaços que estavam lá, 32, 32 mil não é a capacidade do estádio.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, veja bem. Há um fato, no meu... a nível da minha informação, um fato novo, Sr. Presidente e Sr. Relator. Na hora que você pode entrar no jogo com um ingresso comprado pra uma outra partida...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, você pode entrar, não.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Pode.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu estou dizendo: alguns podem ter, e pode ocorrer de ter esse ingresso, chegar lá... Se você colocar, o ingresso é rejeitado. Esse ingresso que não tem esse código de barra, ele é rejeitado.



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, o ingresso que tem código de barra, que foi vendido pra uma outra partida...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ele é rejeitado, tem um outro código.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – E como é que a pessoa, porque o que V.Exa. acabou de dizer foi que...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu já lhe disse que pode acontecer esses casos, veja bem, vamos...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Vamos objetivamente.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – ... objetivamente. O ingresso tem um código de barra, ele é engolido. Pode acontecer o seguinte caso: às vezes, a catraca tem um determinado problema, enquanto vem aquele que tem que liberar a catraca, você coloca o ingresso, você em vez de colocar o ingresso na catraca, você coloca o ingresso no saco, que isso é diretamente no saco, que é lacrado, não é um saco aberto, é o local que você, é como se fosse uma caixa, você coloca aquilo num saco fechado, com uma boca, aquela chamada boca... acho que é boca de lobo, sei lá como chamam isso, quer dizer que você coloca aquele ingresso ali dentro. É fechada, que você não pode meter a mão e tirar de volta o ingresso, entendeu? Você coloca... Esse é um caso. E há o caso de a pessoa ter ingresso, que não seja de jogo, do código de barra, mas que ela vai colocar ali e o ingresso é rejeitado. Você me perguntou isso: se essa hipótese já... só que ele é rejeitado. Ele entra e a máquina não aceita. E aquele ingresso não é válido. Eles não devem deixar entrar. Agora se você me perguntar: deixaram entrar com esse tipo de ingresso? Eu não, não posso chegar aqui e dizer pra você, garantir: não, eles não entraram com esses



ingressos. Havia ordem rigorosa no sentido de que isso fosse respeitado, agora, se não foi, não sei.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Quem define a quantidade de ingressos que é vendido por jogo? É o senhor? É V.Exa?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – No estádio, no estádio?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, quem define a quantidade de ingresso que vai ser impresso e colocado à venda por jogo, é V.Exa?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Já há um... não, já está padronizado no Vasco, quer dizer, tem a carga total, ou você coloca a carga total ou não coloca a carga.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Que seria?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Trinta e dois mil e pouco.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Numa partida realizada... no meu entendimento, tudo, todos esses problemas que aconteceram na Copa João Havelange, não a fatalidade em si, do que houve em São Januário, ela tem uma origem muito mais geral, que é a falta de autoridade, que a CBF perdeu diante dos clubes brasileiros em função de tudo que essa CPI tem como objetivo investigar, e permitiu que o Clube dos Treze, diante da perda de autoridade que a CBF teve de realizar um campeonato efetivamente nacional e não esse que é um campeonato de oitos Estados só. Daí, eu queria lhe perguntar o seguinte: é... a autoridade, o seu depoimento aí, que a autoridade em campo é o juiz.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – É o juiz e está no regulamento.

Mas nos jogos promovidos...



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, isso não está no regulamento não. Isso está na lei da FIFA, na lei do futebol.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Na lei, na lei. Na lei do futebol, que é um regulamento. É... se é verdade isso, é verdade também que, no campeonato estadual ou no campeonato nacional, ao realizar-se um jogo, a Federação manda um delegado, chama o delegado da Federação em campo, não tem essa figura?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Manda. Tem.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Qual é o papel dessa figura?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É verificar o que acontece e fazer um relatório posterior. E também intervir no... durante o jogo, ele é que...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Ele é uma autoridade acima do juiz?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Do árbitro? Não.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Ele é uma autoridade acima do dirigente do clube que tem o mando de campo?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ah, é.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Ele é uma autoridade acima?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Isso é. Vamos tentar situar. Do jogo, propriamente dito...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – É o juiz.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – ... duas horas, duas horas antes, duas horas antes do jogo, ninguém mais pode interferir na partida: adiar, não adiar, mexer, suspender etc. O árbitro é que é a autoridade pra isso. Quer dizer, até pode, você, mas você vai acima da autoridade dele. O delegado do jogo. O delegado do



jogo, o árbitro não se dirige ao mandante, ao presidente do clube mandante ou do clube visitante, não. Pode até falar, mas ele só se dirige ao delegado. Se você quer saber, hierarquicamente, como é que funciona, hierarquicamente é assim: o delegado do jogo, numa partida, no estádio, ele é que vai determinar se, efetivamente, vai ter, vai sair gandula, o árbitro vai se dirigir a ele ou ao comandante do policiamento e pedir ao delegado que providencie isso, não vai falar com...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Quem era o delegado do jogo na final da João Havelange lá no São Januário?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Quem foi?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Quem foi o... Tinha um delegado?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Era o Eduardo Viana, tinha.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Mas ele era delegado designado por quem, pelo Clube dos Treze, por...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, é porque... deixa eu... vamos lá. Como é que funcionou na Copa João Havelange? Da mesma maneira como funcionava, como funciona, funcionou nos campeonatos brasileiros. Como funciona no campeonato brasileiro? A Federação local é que indica o delegado, a Federação local, no jogo, o delegado ou é o presidente da Federação ou uma pessoa por ele indicada. E na Copa João Havelange funcionou dessa maneira. O delegado do jogo, como funciona na... funcionava no campeonato brasileiro, ele passa a ser o delegado do jogo seria, no caso, o representante da CBF.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O delegado... ou seja, a Copa João Havelange, ela usou toda a estrutura da CBF. A única coisa que não aconteceu foi que a CBF não definiu...



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não usou da... é verdade.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – ... não definiu nem o calendário nem definiu os termos do contrato de transmissão de televisão. Foi mais ou menos isso que aconteceu, que eu estou...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Umas das razões da minha demissão é que eles fizeram... Aliás, nós tivemos oportunidade aqui de... aliás, foi V.Exa, aqui, que me mostrou. Eu, no dia seguinte a V.Exa. ter me mostrado aquilo aqui na CPI, eu pedi demissão do Clube do Treze, quando V.Exa. mostrou aqui uma escalação de árbitros, uma escalação de árbitros que era...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Assinada pelo Vice-Presidente da Federação Paulista.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – ... assinada, quando teve aqui o Armando Marques, assinada e no papel da CBF. Quando eu achava que estava sendo feito totalmente desvinculado, que o que estava, o que foi combinado era que na Copa João Havelange nós teríamos é... primeiro, se criaria uma comissão disciplinar, independente do Tribunal etc., só pra competição, depois se criaria um comitê de arbitragem, que era constituído pelo... por um representante de São Paulo, um representante do Rio, um representante de Minas. Eram uns representantes. Estava lá, não me recordo agora basicamente quais seriam, quem constituiria essa comissão. Aí, aconteceu o seguinte: primeiro, em relação à comissão disciplinar, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva não... não aceitou que a criação desse comitê disciplinar, porque achava que... que estava contrariando a legislação. E eles começaram a fazer esse negócio da arbitragem e buscaram lá na... o Armando Marques, lá na CBF, quando V.Exa. denunciou isso, eu



pedi demissão. Eles tinham falado que iam proceder de uma maneira e eu... e eu vi que eles estavam procedendo de outra.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Eu queria... eu queria...indagar: V.Exa, no caso, viu, não está editado nas fitas que o senhor, que V.Exa. trouxe à... à CPI, mas a declaração do... do Romário ainda durante o... o problema, lá, em São Januário, no.. no campo...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – No final do jogo.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – ... no final do jogo, em que ele diz que não havia nenhuma condição de continuar, devido a tantas pessoas feridas, ao trauma que tinha sido causado. O senhor não acha que foi exatamente nesse mesmo espírito que o Governador Anthony Garotinho tomou uma decisão que, no meu entender, correta de... pela suspensão do jogo?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ouça, ouça...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Um atleta experiente, que é...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – ... meu caro, meu caro...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – ...o símbolo do time de V.Exa.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – ...meu caro, meu caro Deputado, eu não vou julgar aqui a atitude do Governador. Eu quero... Eu tive oportunidade aqui de colocar a atitude dele comigo. O problema dele, o problema do Governador foi comigo. Eu não... eu não, eu, eu já disse aqui que a pessoa que... que mais queria que não tivesse jogo era eu. Agora, eu mostrei aqui o que aconteceu. Eu recebo... Eu vou ter que repetir isso exaustivamente, vem o Coronel Paulo, me procura com as seguintes palavras: "Deputado, eu venho a mando do Governador, vai ter o jogo, o jogo vai ter o reinício em três minutos, eu só vou falar ali com o... com o cidadão da PM, lá, o comandante da PM e vou..." Volta, dá uma declaração:



“O estádio é seguro, a PM garante, o Corpo de Bombeiros, etc.” Pela primeira vez, pela primeira vez, eu declarei que ia ter jogo. A partir dali... Pela primeira vez, me perguntam, eu declaro que vai ter jogo e saio.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Mas me diga uma coisa.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, deixa terminar.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Termine.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Pra ver o que que eu falei. Eu saio. Vou pro vestiário. Sete minutos depois ou seis minutos depois, ou sei lá, adentram e me falam: “Ó, o jogo acabou porque o Governador cancelou.” Cada um reage de uma forma. Eu achei que o mínimo que o Governador tinha que fazer, se ele mandou um recado pra mim, mandava um outro e dizia assim ó: o jogo... Nada disso teria acontecido se ele me manda, da mesma maneira como me mandou o primeiro recado, me manda o segundo. Eu vou suspender o jogo. Tá bom, tá suspenso. Você acha que eu ia me insurgir contra isso? Eu me insurgi contra a atitude dele comigo. Ele, primeiro, não tinha obrigação de me procurar, se ele tivesse suspendido o jogo sem... sem antes ter me dito que o jogo ia reiniciar, a mando dele, que era um enviado, não teria tido nenhum problema. Aplausos, ótimo, maravilha, tudo bem. Mas ele me procura e me diz que vai ter o jogo e, seis minutos depois, diz que não vai ter o jogo, aí, Deputado, perdão.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Eu queria, pra... pra... pra finalizar, tentar entender o que eu não estou entendendo nem no seu depoimento, no depoimento de V.Exa, nem no que eu li, nem no que eu vi durante... no dia do jogo. Eu vi o Presidente do São Caetano dizer que estava sendo pressionado ao jogo continuar, e ele não queria que... que houvesse o jogo. Eu vi V.Exa. fazer um depoimento aqui e apresentar uma fita que foi editada pela sua Assessoria,



mostrando que V.Exa. teve preocupação com as pessoas feridas, que V.Exa. declarou, durante sua intervenção, de que não... que não queria... quem entende de futebol sabia que V.Exa. não queria o jogo de jeito nenhum, e eu vejo V.Exa. dizer que não é autoridade no Vasco, que vai ser só do dia 16, mas eu não vi nenhum delegado da... nenhum delegado da... da CBF ou da... do Clube dos Treze tomando providência, quem estava tomando e comandando era... era V.Exa., né, a que título não ficou claro, eu devo lhe dizer, até o presente momento. Então, se o São Caetano não queria, ao senhor não interessava, e o jogo não interessava, pelo seu depoimento, à Rede Globo, o Governador não queria, eu não entendi, a torcida, ao meu ver, saiu do... do campo sem grandes revoltas, né, então... e, no final, o senhor estoura em cima do Governador, que cancelou o jogo. Eu não entendi exatamente isso, ou seja, ou tem... interessava ao Divino Espírito Santo que o jogo acontecesse, né, porque não interessava ao São Caetano, não interessava ao senhor, não interessava... não interessou ao jogador, a... a... aos jogadores, que disseram que não tinham condição física, é, então, e, mais do que isso, o que me estorrece é que ninguém falou nas condições que as pessoas ficam nos... nos campo de futebol desse País. Não é só em São Januário, é nesse País afora, como se fosse bicho, quer dizer, e... e são eles que fazem o futebol, que movimentam o senhor com... com mandato, V.Exa. com mandato, o seu clube só vive porque tem torcedor, e as pessoas, parece que os torcedores ficam como resto do resto da conversa. Então, essa lógica é que não está fechando, Deputado Eurico Miranda. Por que, por que não se cancelou o jogo numa tranquilidade, né? A quem estava fazendo ali... era a Polícia, foi alguém do Clube dos Treze, quem é que estava pressionando o São Caetano pra ter jogo?



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É que, tendo que falar esse negócio todo é, fica, não dá pra entender, realmente, o que... o que eu não consigo entender é como é que V.Exa, eu... eu lhe dando isso aqui com... com limites, com tempo zero, o tempo todo, quinze, tempo vinte, não tenha entendido como a coisa funcionou. E me obriga, apesar do... do... do Presidente... do Presidente... do Presidente me querer limitar, eu tenho que me estender, pra tentar... tentar mostrar o que aconteceu. Veja bem, uma coisa... tendo um fato...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – V.Exa. não conseguiu mostrar o que aconteceu até agora, Deputado Eurico Miranda? Nós começamos o depoimento às 3h e...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ele é que está dizendo. Ele é que está dizendo, eu mostrei... eu já mostrei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – ...e 50... e 30, às 3h30 da tarde.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu já mostrei. Ele é que não chegou a essa conclusão, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Me permita, por favor. Na condição de Presidente. Nós começamos o depoimento às 15h30, são 19h15, e V.Exa. diz que vai agora demonstrar o que aconteceu.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, eu não vou demonstrar não. Vou tentar demonstrar pra ele. Não, eu não disse isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Gostaria que V.Exa. fosse breve, pra que a gente pudesse ouvir os outros inscritos ainda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Presidente, calma, calma. Tudo bem, pode... V.Exa. pode... o problema é... não pode é ter esse juízo, não pode é



terminar com esse juízo que foi colocado aqui. Que isso não foi o que se passou. A gente... mais uma vez, eu ter que enfrentar distorção de fatos, é que eu não posso enfrentar distorção de fatos. O caso é o seguinte: eles têm uma... uma... isso é cronológico, eu já expliquei. Nós estamos tratando... eu só me preocupei, única e exclusivamente, com o atendimento de feridos, não tinha outro entendi... outro problema pra mim. O comandante do... do policiamento disse, em determinado momento, passado vinte e tantos minutos ou trinta minutos, disse que ele não ia se responsabilizar pelo que estava acontecendo, que... que o que essa torcida pudesse reagir e foi ao árbitro. O árbitro disse que ia começar o jogo, que ia dar o jogo se tivesse garantias. A entrevista que V.Exa. viu do Presidente do... do... do São Caetano, viu do Presidente do São Caetano, mas não viu minha, viu do Presidente do São Caetano dizendo que ele não queria o jogo justamente porque o árbitro disse que ia dar o jogo, que é autoridade, ele não queria e que tinha sido ameaçado por não sei quem etc., etc. Tudo bem, até aí não tem nenhuma participação minha nesse episódio, porque ninguém veio me perguntar nada, se eu... se eu queria jogo, se eu não queria jogo, se eu estava... se estava tratando de alguém ou não estava tratando de alguém. Eu estou preocupado em resolver o problema que estava acontecendo. Em determinado momento, em determinado momento, quando isso já tinha acontecido, apareceu dos céus, desceu de helicóptero este cidadão chamado Coronel Paulo, que vem a mim e diz que veio a mando do Governador, porque ia ter o reinício do jogo. A partir daquele momento, foi a única vez, a única vez que eu disse que ia ter o jogo, foi a única vez que eu disse que ia ter o jogo. Ponto. A participação foi essa. Quanto às... a... às condições do torcedor, à segurança do torcedor, ao trabalho que é feito pros torcedores, para a necessidade, eu devo dizer ao ilustre Deputado: também é meu convidado, vai lá ver o que que é feito pro



torcedor no Vasco, V.Exa. vai ver o que que é feito pro torcedor no Vasco. Não é, não é uma partida de futebol, uma instituição como a minha não é para ser julgada por um fato, por uma partida de futebol; é pelo que ela realiza e pelo que ela representa. Isso aí é que tem que ser visto, não pode se fazer esse julgamento precipitado, aqui, aqui não se está... eu não vim aqui me defender de coisa nenhuma, primeiro lugar eu quero dizer isso, com toda a clareza. Eu não vim me defender de coisa alguma, eu vim com a intenção, com o meu coração aberto, com respeito a esta Comissão, para tentar passar... O Ronaldinho disse aqui uma... disse a verdade verdadeira, como ele disse. Cada um tem a sua verdade. Eu vim trazer a minha verdade. Tem uma verdade que foi passada. V.Exa. e a maioria têm uma verdade que foi, que lhe foi induzida, diante de algo que lhe foi apresentado, diante de uma seqüência que lhe foi, que lhe foi colo... Eu mostrei aqui como é que se passa e como é que se fazem as coisas. Qual é a intenção? Não quero discutir isso. O que eu quero, mais uma vez, reafirmar aqui, é o seguinte: o meu clube está absoluta e inteiramente aberto pra que vejam o que o meu clube faz. Eu tenho o maior interesse em que os problemas que nós temos hoje, que atingem o futebol brasileiro, atingem os estádios, eles sejam verificados, eles sejam corrigidos. O que a gente não pode é penalizar aqueles que têm ainda alguma coisa. O meu clube está sendo penalizado por ter um estádio!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – E se não tivesse?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Conclua, Deputado Eurico Miranda, por favor.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Então, esse tipo de coisa é que eu estou tentando mostrar, e sem nenhum receio, e sem nenhum... E vim aqui com a



maior tranqüilidade, Deputado, de dizer que, em qualquer momento, nós... O meu clube é um clube absolutamente fechado, só intere..., só interessa aos vascaínos. Mas, pra esta CPI, passa a ser um clube aberto, pra esta CPI. Não pensem os outros que vão seguir no caminho da CPI e que vão ter a mesma abertura dessa CPI, não. Prometo... O meu clube é um clube fechado, que interessa única e exclusivamente aos seus torcedores e associados, mas vai passar a ser um clube inteiramente aberto a essa CPI.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Só pra encerrar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Para concluir, Deputado.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O Presidente do Vasco, no exercício, estava no campo naquele dia?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Estava, mas olha, vamos...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tem esse dado também. Estava, mas eu... eu, quando eu fiz essa colocação pro Deputado José Genoíno, é porque eu sei muito bem qual é a intenção. Eu quero dizer o seguinte: eu sou, não sendo o Presidente, eu sou o responsável moral por qualquer coisa que venha a ocorrer em relação ao Vaso, a São Januário, eu sou o responsável moral, não vou tirar nunca a minha responsabilidade. Quanto a isso, não vou tirar. Eu sou... Posso não ser, posso não ser, juridicamente, o responsável, mas sou o responsável moral. Isso não tem nenhum problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Concluiu, Deputado Eduardo Campos? O próximo inscrito, o penúltimo, é o Deputado Jurandil Juarez. Tenha V.Exa. a palavra, Deputado Jurandil Juarez.



O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Sr. Presidente, Srs. Deputados, meu caro Deputado Eurico Miranda, considerado tudo o que já foi dito, estamos com uma sessão muito demorada, eu gostaria de começar lembrando que, antes desse jogo com o São Caetano, nós tivemos duas decisões em São Januário. Podemos chamar de decisões. A primeira do jogo do Palmeiras e a outra o jogo do Cruzeiro. E, nesse, nesses dois jogos, as coisas correram normalmente, me parece que os incidentes não foram de monta, ou se sequer eles existiram. Isso quer dizer que houve uma excepcionalidade, quer dizer, foi um caso fortuito ter ocorrido naquele jogo, porque poderia ter ocorrido nos dois, que tinham anotação também expressiva. Neste caso, concretamente, o campeonato, ele tem uma empresa promotora, não é, que foi citado o nome dela, tem o Clube dos Treze, que é o dono do campeo..., que é a dona do campeonato e tinha o Vasco, que tinha o mando do jogo, para usar uma linguagem do esporte. Queria lhe perguntar, nobre Deputado: qual a responsabilidade do Vasco da Gama no caso do jogo e, pra efeito até de responsabilidade civil, qual a posição do Vasco? Ele era dono do jogo, ele vendeu ingresso, ele era dono do espetáculo, ele tinha promovido, qual é exatamente a situação do clube neste imbróglio?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Bom, aí tem diversas responsabilidades, né? Em primeiro lugar, eu quero dizer que nessas decisões... Nós tínhamos nesse campeonato, e não era uma partida desse campeonato, era... Uma era de uma competição, que era da MERCOSUL, que foi com o Palmeiras, a outra, com o Cruzeiro, era da João Havelange, nós tínhamos tido, anteriormente, decisões em São Januário, como foi a da Libertadores, absolutamente sem nenhum problema. Mas, justamente, não teve público nesses dois jogos. Contra o Cruzeiro, acho que foram 15 mil pessoas, contra o Palmeiras, acho que foram 20 mil pessoas.



O Vasco veio de um resultado contra o Palmeiras, ninguém esperava, aconteceu. Depois, veio para o outro resultado contra o, contra o Cruzeiro, todos esperavam um resultado diferente. Para o Deputado ter uma idéia, naquele jogo com o Cruzeiro o Vasco saiu para jogar contra o Cruzeiro, no Mineirão, à uma, às 13h30min, do Aeroporto do Galeão, 13h30min saiu um vôo fretado do Aeroporto do Galeão, para o Vasco jogar uma partida no Mineirão às 16h. Chegou lá, o Vasco ganhou. Infelizmente, o Vasco ganhou, porque o Vasco não ia pra, o Vasco não iria para a final. Eu vou repetir para V.Exa.: saiu às 13h30min, do Galeão, para uma partida às 16h. Ganhou, se classificou para a final. Bom, e aí teve esse jogo com o São Caetano, passou. Agora, responsabilidade, que é o que V.Exa. quer saber, responsabilidade...

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ - Se... para colocar melhor, se, num jogo qualquer, uma pessoa morrer num acidente lá, qual é a responsabilidade que tem um clube, sendo proprietária, o clube sendo proprietário do estádio, do palco...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Há uma... Eu sei, eu quero lhe colocar. Há uma... Por isso que eu quero dizer as diversas responsabilidades. E, como tem, o Vasco tem uma apólice. Em todos os jogos feito pela Federação têm uma apólice de seguro, com uma cobertura para morte e invalidez. Então, todos os torcedores, de cada ingresso é retirado um determinado valor, o borderô do jogo está aqui, que garante isso. Essa é uma das responsabilidades. A responsabilidade pela... pelo... por requisitar o policiamento, por requisitar Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, etc., toda ela compete a quem organiza o jogo. Quem organiza o jogo? É a Federação. Por delegação, a Federação local, ela organiza o jogo, então, ela é que faz esse tipo. Quem é a responsável pela elaboração do borderô? A Federação. Quem é o responsável pelo ingresso dentro do estádio? Os fiscais da Federação, o



clube, normalmente, bota também os seus fiscais, mas a responsabilidade é da Federação.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ - Nesse caso, objetivamente, o excesso de lotação, ou o número de 40 mil torcedores colocados dentro do estádio seria responsabilidade então da Federação, ou do Vasco?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Em última análise, em última análise, você vai colocar sempre... a responsabilidade vai cair em cima do Vasco, mas a responsabilidade pela fiscalização, por impedir o ingresso, por não deixar, até por colocar à venda mais ou menos, é a Federação.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – O número de 31 mil e poucos ingressos, já citado aí insistente, foi o que foi colocado à venda. Mas se fala num número em torno de 40 mil pessoas presentes. Essa diferença, numericamente, já é sugestiva, dá aproximadamente 9 mil torcedores, mas, percentualmente, ela chama muito a atenção, porque significa aproximadamente 30% a mais de torcedores. Quem seria responsável na eventualidade de ter ocorrido esse fato? Quem deixaria entrar, porque, sim, tem jornalistas, tem o policiamento, tem os fiscais, tem os menores, que não pagam, tem outras categorias também que não pagam. Mas seria normal assim 30% a mais?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, mas não tinha 40 mil pessoas no estádio. Se, mostrando as imagens que tem, as fotografias que tem, as próprias imagens que eu mostrei, 40 mil pessoas no estádio não permitiria aquele, aquele afastamento entre as pessoas. Esse número não corresponde. E esse número não é um número... Eu acho que talvez, na minha ótica, deveria ter no estádio 35 mil, 36 mil pessoas.



O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Nobre Deputado, eu tenho uma visão legalista da imunidade parlamentar, eu considero que isso não tem discussão política, eu vejo do ponto de vista legal. Mas, na semana que passou, especialmente a que passou, o seu nome foi muito citado, devido às declarações no calor lá do acontecimento, e foi cogitado até a cassação do seu mandato, em função do que se, eventualmente, chegaria à conclusão de haver quebra de decoro parlamentar. Insistentemente colocada a questão, V.Exa. disse que é Deputado 24 horas, e eu também acho que todos nós somos Deputados 24 horas. Sinceramente, o senhor acha que quebrou o decoro parlamentar ao fazer as declarações que fez? E seria o caso de, olhando como Deputado, esta Casa aqui apreciar um eventual, uma eventual quebra de decoro parlamentar?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não sei...

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Se não fosse o Eurico Miranda, o senhor acha que ...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ah, sim...

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ - ...essas consequências teriam...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - ...se eu não fosse o... Eu já ouvi aqui, eu já ouvi aqui chamar um ao outro de ladrão, chamar um ao outro disso e daquilo, eu não vi nada de quebra de decoro parlamentar. Se dito por mim... Eu já ouvi alguém chamar o Presidente da República de frouxo, e não aconteceu nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Mas, só para esclarecer V.Exa., V.Exa. está dizendo “aqui” no sentido figurado, e não aqui dentro da CPI.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, não, na CPI não. Não, eu já ouvi aqui, no Congresso, já ouvi aqui, no Congresso. Se isso, se dito por mim é quebra de decoro parlamentar, aí eu não sei.



O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Como V.Exa. encararia um processo por falta de decoro parlamentar nessas circunstâncias?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Como eu encararia? Eu... Sei lá, eu acho que eu nem encaro isso, né? Eu acho que não... Sinceramente, eu não... eu não... Cada um tem o seu conceito, né? Eu acho que eu tenho um conceito nesta Casa, eu... Sinceramente, se eu não me sentisse bem aqui, eu já tinha saído, eu não... não dependo desta Casa, não há hipótese. Na minha vida eu não, eu não dependo disso, não tem nada a ver comigo, mas eu me sinto bem aqui, aqui eu fiz muitas amizades, eu me sinto muito bem. Eu acho que tenho, que tenho tido manifestações que... que... que... pelo menos pessoais, que me dão motivos para que eu, que eu, que eu continue, mas, sinceramente, eu não... Não vai desabar o mundo, não. Não vai desabar o mundo, o mundo não desaba.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – A minha última pergunta: uma revista de circulação nacional nesta semana traz uma reportagem relativamente extensa a seu respeito.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Uma não, todas.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Mas uma, uma delas eu queria me referir, porque tangenciaria também o que nós pretendemos aqui, que seria tratar da modernidade, ou da modernização das estruturas do futebol brasileiro. E ela faz uma conclusão interessante, ela traz uma conclusão interessante, quando ela trata, de um lado, da competência dos dirigentes do esporte brasileiro e o atraso em que as estruturas do futebol estão mergulhadas. E ela, numa espécie de síntese, a reportagem o coloca como entre os mais, mais competentes dirigentes do futebol brasileiro e, no entanto, aquele que mais representa o atraso, dizendo que o senhor



é autoritário, que é truculento, que mantém uma relação antidemocrática com os funcionários do clube, com a imprensa, enfim, coloca, numa mesma pessoa...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Desculpe, fazendo um reparo, tirando os funcionário do clube, V.Exa. siga, por favor.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Citado jogador de futebol na reportagem. Coloquei funcionários pra dizer os jogadores de futebol. Mas fica interessante porque lhe dá uma... lhe coloca numa síntese. O senhor acha que há incongruência? Não há uma correlação entre o progresso, a modernidade, o avanço e a competência que um dirigente de futebol possa ter? Ou é intrínseco isso, mas estrutura dos clubes, mesmo competente, mesmo dinâmico, um bom administrador, o dirigente tem que ter essa imagem assim de autoritário, antidemocrático?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ – Ou esse... pra finalizar, ou esse é só o Eurico Miranda?

O SR. DEPUTADO JOSÉ GENOÍNO – Eu queria só acrescentar uma pergunta, eu estava num debate, e um juiz de futebol disse que pra ser juiz e árbitro de futebol tinha que ser meio psicopata. Usou essa expressão.

(Não identificado) - É verdade.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – É, depende do que a gente passa, né? Eu conheço, por exemplo, Deputados que passaram coisas que não podem nem contar, não é? E, de repente, eles são obrigados a ter um tipo de atitude e tal. A gente, na vida, cada um no seu segmento, passa por determinas coisas. Eu tenho trinta anos que eu milito num clube de futebol, no meu clube. Eu nunca me interessei por dirigir absolutamente nada, por participar em nada que não fosse o meu clube. Eu tenho os meus negócios, as minhas coisas, mas jamais eu participaria de



qualquer uma outra coisa que... que fosse ligada ao esporte ou ao futebol, porque eu sou absolutamente parcial, quer dizer, se você quiser saber, eu sou parcial em relação à visão que eu tenho do meu clube, à paixão que eu tenho do meu clube. O certo e o errado para mim terminam, terminam aonde o interesse do meu clube está sendo atingido, aí, isso é uma, é uma colocação que eu posso, posso lhe fazer. Agora, essa imagem de truculento talvez seja da pessoa que enfrenta determinadas situações. Eu enfrento as situações, eu sou capaz de impedir que o... Por exemplo, eu faço um esforço enorme pra ter 3 mil atletas, pra sustentar 3 mil atletas, e vem o Ministro e diz que o, que o meu projeto é apenas pra usar esses atletas, e eu tenho que dizer que o negócio dele é plantar café. Eu sou capaz de dizer isso e digo e vou dizer sempre. Porque quem diz, faz esse tipo de colocação... Eu sou capaz , eu boto um time de basquete, eu boto um time de vôlei, eu boto um time de handebol, eu boto o time pra jogar, pra aparecer na televisão. A televisão, eu pago aos jogadores, eu pago ao... ao... ao... ao estádio, eu pago as despesas todas do estádio, e vem o indivíduo da televisão, transmite aquilo, não me paga um centavo e ainda me esculhamba. Aí eu sou capaz de chegar lá e dizer que o meu time não vai jogar, que ele não vai entrar mais no meu campo, eu sou capaz... Eu sou autoritário nesse ponto. Eu sou capaz de pegar uma emissora de rádio, e ela ir no meu, no meu campo e dizer assim: "Isso aqui, isso aqui é uma pociiga, isso aqui não vale nada." E tome Brahma, tome não sei o quê, está recebendo para falar, esculhamba aquilo que me custou, e eu não recebo nada. Aí eu sou capaz de enfrentar e dizer assim: Aqui você não entra. Então, eu passo a ter essa imagem de truculento. Agora, digo pro Deputado o seguinte: também está convidado, está convidado, vai lá, está convidado a ir lá e ver, e procurar os meus funcionários, perguntar se os funcionários, o que que eles acham de mim, perguntar ao pessoal que está em volta,



os carentes, o que que eles acham, perguntar a esses atletas o que que eles acham.

Vê se o pessoal tem interesse em saber que moram lá mais de 400 pessoas. É só a gente constatar esses dados, e aí vão ver qual é a imagem que tem e o que é. E eu tenho muito mais interesse na minha instituição do que em qualquer outra coisa, pode estar certo disso. Então, eu não tenho nenhuma preocupação. Eu volto a repetir, eu vim aqui, eu vim aqui fazer esse relato em respeito que eu tenho com os meus companheiros, senão pode contar que eu não viria mas de jeito e maneira nenhuma. Se eu não tivesse respeito pelos meus companheiros, eu é que me propus pra vim, para mostrar. Uma coisa é o que eles dizem, uma coisa é o que eles colocam, e outra coisa é a verdade dos fatos. E quem me conhece sabe, doutor, quem me conhece sabe.

O SR. DEPUTADO JURANDIL JUAREZ - Deputado, mais uma última consideração. Considerando o objetivo desta CPI, supunha que a gente consiga um dos nossos principais objetivos, que é criar condições pra mudança na estrutura do futebol brasileiro. Que a gente tenha, no conceito de modernidade, essa mudança. Sobreviveria o estilo Eurico Miranda?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não sei, talvez eles queiram acabar. Olha, o meu clube não deve nada a ninguém, eu tenho, vou repetir, eu tenho 3 mil atletas, meus jogadores de futebol estão aí, o meu time está aí dessa maneira, quer dizer, se esse não é o estilo bom, se o estilo é o outro. O Deputado me perguntou, o Deputado Eduardo Campos, se eu devo ao INSS, se eu não devo ao INSS. Eu não devo ao Imposto de Renda, eu não devo absolutamente nada. Se esse estilo tem que acabar, se o estilo tem que ser... se o estilo bom é o outro, que prevaleça o outro. Se o estilo que tem que... que tem que prevalecer é permitir que esses estrangeiros venham aqui e tomem conta das nossas instituições, aí vai.



Enquanto tiver o Eurico Miranda, o estilo Eurico Miranda, vai ser difícil. Pelo menos no meu. Lá no meu clube, não vão entrar com essa facilidade que eles pensam, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Genoíno) – O último Deputado inscrito é o Deputado Paulo Mourão. O Presidente da CPI solicita que continuemos presentes, porque vamos, no final, tomar algumas decisões importantes na CPI.

O SR. DEPUTADO PAULO MOURÃO – Sr. Presidente, Sr. Relator, Sras. e Srs. Parlamentares, Sr. Presidente, em primeiro lugar, parabenizar pela competência do trabalho que tem sido desenvolvido nesta CPI. O Presidente, Deputado Aldo Rebelo, tem conseguido desempenhar e trazer, justamente, uma das comoções popular mais forte no País, que é o futebol. E juntamente com o meu companheiro, Deputado Silvio Torres, e o nosso Relator. Sr. Deputado Eurico Miranda, eu, de certa forma, me sinto esclarecido, todas as minhas dúvidas, na explanação que V.Exa. aqui o fez. E quem lhe conhece sabe do tom de franqueza que o senhor sempre usa nas suas ponderações. Eu, em particular, entendo que a fita que V.Exa. aqui colocou e explanou nesta Comissão, em uma ordem cronológica, dando explicações a todo instante, nos fez, logicamente, reconhecer e desvendar os equívocos, que agora sinto que foram equívocos, propagados pela imprensa, e não entendo a forma com que tem sido feito o massacre em cima de V.Exa., de decoro parlamentar, de quebra da sua condição de Parlamento, e eu não posso entender. Aqui o senhor coloca, justamente, fatos desvirtuado pela imprensa, imagens montadas de momentos de helicóptero descendo, apanhando os feridos, em momentos já do final do início do jogo, do reinício do jogo. Isso pra mim é muito grave, porque, ao mesmo tempo que se fala em quebra de decoro parlamentar, quebra do decoro parlamentar do Deputado Eurico Miranda, se deveria questionar a imprensa se esses fatos que aqui o senhor coloca, e coloca de uma forma contínua,



não há interrupção, então são comprovados que são os verdadeiros, e por que houve a imprensa tentando modificar os fatos, tentando montar fatos. Eu acho que cabe a esta CPI fazer, justamente, investigação a isso, saber com quem está a verdade. Porque é verdade que V.Exa. talvez fosse o único naquele momento que não gostaria do jogo continuar. Era na casa do Vasco que estava tendo aquele lamentável incidente com vários feridos. E aqui eu vejo V.Exa. ser questionada, questionado por que houve o rompimento da grade de proteção, da grade de divisão. E se essa grade não se rompesse? Imagine-se milhares, centenas de pessoas feridas, mortas. Agradecemos a Deus aquela grade ter-se rompido, os feridos, todos, ferimentos leves. Acho que foi justamente de bom senso sim o que o Governador fez, Deputado Eurico, apesar de discordar de V.Exa. nesse ponto, de suspender os jogos, o jogo. Não tinha ali sentimento, a emoção estava muito forte, não tinha clima para a continuidade daquele jogo. E foi de bom senso a suspensão. Mas aí uns querem lhe imputar a responsabilidade por não ter tido jogo; outros querem imputar a responsabilidade por o jogo ter quase reiniciado. Enfim, o que querem é falar de V.Exa. Eu acho que é, foi uma demonstração de extrema competência do Governo do Rio de Janeiro a forma competente de atendimento aos feridos. Não se vê isso em outros países que ocorreram incidentes graves em estádios, a forma não foi tão competente como o Governo do Rio atendeu, sim, as pessoas feridas naquele lamentável incidente. Mas o que eu quero, Deputado Eurico Miranda, é lhe dizer que V.Exa. conseguiu sanar as dúvidas que eu tinha, quanto a todo esse turbilhão de denúncias contra a sua pessoa, de fatos que estão aí a serem esclarecidos e mal colocados à população. E eu lembro, Deputado Eurico Miranda, o Ex-Ministro Alceni Guerra, massacrado, execrado. Hoje estive com o Ministro Alceni Guerra, e eu o parabenizei pela forma paciente, mas obstinada, de



provar à população brasileira de que ele não era o mau caráter que foi colocado para o povo. Só que ele nunca mais teve um palanque pra dizer ao povo que aquilo que estavam sendo colocado não eram verdades. Ele coube à Justiça, e buscou a Justiça para desmascarar aqueles que o execraram. Publicamente, muitos, milhares de brasileiros, milhões de brasileiros ainda têm a imagem do corrupto Alceni Guerra. Mas ele está com a consciência tranquila e limpa, como sempre o teve, que foi um equívoco colocado sobre a pessoa dele. V.Exa. tem, hoje, justamente, esta condição de Parlamentar para dizer o que pensa e ser franco como sempre foi. E o que eu quero e gostaria era que o senhor continuasse com esta franqueza, porque são poucos os Parlamentares que têm essa coragem de enfrentar e dizer as verdades. Eu gostaria era que pudesse, aqui, a CPI pudesse buscar aonde está a verdade, se a fita que o Deputado Eurico Miranda colocou ou se a fita que a imprensa publicou para todo o Brasil, modificando os fatos. E quero também, Deputado Eurico, dar um testemunho desse trabalho social que o Vasco faz a todo o Brasil. O meu Estado, o Tocantins, é beneficiado. A FUNDAV — Fundação de Direito à Vida tem um convênio com o Vasco, e lá é atendido 1.200 crianças carentes. Crianças que já estavam na marginalidade, crianças que jogam futebol descalças, com **short** rasgado, sem camisa e que, lá, agora, está começando a ter o apoio do Vasco da Gama. Isso é um trabalho que Governos, que Presidente deveriam estar fazendo, e tem feito o Presidente Fernando Henrique Cardoso. Eu acho que V.Exa. também, como dirigente do Vasco da Gama, tem procurado fazer a sua parte, que é o que todos nós deveríamos fazer, um pouquinho de cada um. Então, Deputado Eurico Miranda, eu não vejo motivo aqui para discutir quebra de decoro parlamentar, eu vejo motivo, sim, para se ir a fundo, se a imprensa desvirtuou os fatos, buscar os



verdadeiros fatos e serem colocados ao conhecimento da população brasileira. Era isso que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Sr. Deputado Paulo Mourão. Nós passamos a palavra, se houver alguma colocação ainda a ser feita, ao Deputado Relator, Sr. Deputado Sílvio Torres. Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sr. Presidente, eu tenho uma última pergunta a fazer ao Deputado Eurico Miranda, eu acho até porque a Comissão já o questionou bastante acerca desses fatos, e cada um já tem condições de fazer seu próprio juízo, sem prejuízo das investigações que, posteriormente, ocorrerão. A minha pergunta, Deputado Eurico Miranda, é que ele, como dirigente de um clube importante do futebol brasileiro e, ao mesmo tempo, como ex-participante do Clube dos Treze, diante desses últimos acontecimentos e outros acontecimentos que vêm cercando o futebol brasileiro, diria, responderia à seguinte pergunta: quem é menos competente para dirigir o futebol brasileiro, o Clube dos Treze ou a CBF?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – O Clube dos Treze não pode, não é competente pra dirigir o futebol brasileiro. Pode-se perguntar se ele é competente ou não pra dirigir uma competição. Para dirigir o futebol brasileiro, evidentemente que ele não tem competência pra tal. Se a CBF é competente pra dirigir o futebol brasileiro, a minha opinião pessoal é que ela é, ela é a legítima responsável pela direção do futebol brasileiro. Se ela está dirigindo bem, na minha opinião não! Mas que ela é a legítima representante e com a obrigação de dirigir o futebol brasileiro, isso eu não tenho a menor dúvida, porque é uma entidade que foi fundada já há muito tempo, tem no seu estatuto esse objetivo, é filiada à FIFA, é a única entidade reconhecida pela FIFA, ela tem a obrigação de dirigir o futebol brasileiro. Agora, se



me perguntar, repito, que acho que deve ser isso que o Relator quer, se me perguntar se ela está dirigindo bem o futebol brasileiro, eu diria que não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Então, só para complementar, o senhor acredita que, se se utilizasse o estilo Eurico Miranda na CBF, o futebol brasileiro estaria melhor?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – O meu clube vai muito bem, obrigado. Talvez o futebol brasileiro estivesse indo muito bem, obrigado.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Presidente, eu agradeço ao Deputado Eurico Miranda e passo a palavra a V.Exa. Queria só lembrar, Sr. Presidente, que há aí uma manifestação que houve do Deputado Geraldo Magela, que V.Exa. estaria já preparado para dar uma resposta a isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – O Deputado Geraldo Magela fez uma manifestação, uma declaração de intenção, no sentido de enviar requerimento à Mesa, solicitando o afastamento do Deputado Eurico Miranda desta Comissão. Se bem entendi, foi esse o teor da colocação do Deputado Geraldo Magela.

O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Na verdade, eu fiz um apelo ao Deputado Eurico Miranda, que ele me respondeu que aceitava, desde que fosse bilateral, que eu também me licenciasse. Eu aceitei que nós dois nos licenciássemos. Se ele aceitar, a partir de amanhã estaremos licenciados, se ele não, cabe a ele decidir se licenciará ou não... Se ele não se licenciar, cabe a mim apresentar, amanhã, ou no momento oportuno, requerimento, pedindo a retirada dele. E podem ter certeza que farei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Bem, o que eu posso declarar a V.Exa. é que, quanto ao entendimento bilateral, a Comissão não tem



como interferir nas negociações de V.Exas. sobre o afastamento mútuo ou não.

Quanto ao requerimento sobre o afastamento de qualquer Deputado, membro titular, ou suplente da Comissão Parlamentar de Inquérito, o que a Presidência poderá fazer será invocar o art. 10º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, no seu inciso VI, no sentido de que esta Comissão é formada por Deputados ou integrada por Deputados designados pelo Presidente da Câmara dos Deputados — o atual Presidente é o Deputado Michel Temer —, mediante indicação dos Líderes de bancadas, já que o Regimento Interno, até o presente momento, não encontrou mecanismo mais democrático para a composição das Comissões que não o da proporcionalidade partidária, julgando-se assim, por exemplo, que é mais democrática a indicação do partido do que a indicação do Presidente da própria Comissão, o que seria uma medida arbitrária, ou do próprio Presidente da Câmara. Como a Casa é formada para além das individualidades detentoras de mandato das respectivas bancadas compostas por esses Parlamentares, cada bancada, proporcionalmente, indica o número de Deputados titulares e suplentes para compor as Comissões Permanentes, as Comissões Especiais e as Comissões de Investigação. Dentro dessa interpretação, portanto, requerimento desse teor só poderá, da parte da Presidência, receber o tratamento de endereçá-lo ao Líder da bancada de cada Deputado apenas para efeito da tomada de conhecimento da manifestação de um Deputado, já que o efeito regimental carece de fundamento.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, eu só queria comunicar a V.Exa. que, amanhã, estou entrando com requerimento, pedindo o afastamento do Deputado Geraldo Magela. E pra que V.Exa. também dê o mesmo encaminhamento.



O SR. DEPUTADO GERALDO MAGELA – Nós poderíamos fazer de comum acordo. V.Exa. aceitou minha sugestão, V.Exa. está sendo investigado. Para que V.Exa. se afaste, eu aceito me afastar, colocar meu sigilo bancário fiscal a vossa disposição.

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Por favor, por favor. A Presidência responde que dará ao requerimento de V.Exa., Deputado Eurico Miranda, o mesmo tratamento regimental que oferecerá ao requerimento... ao possível requerimento do Deputado Geraldo Magela.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Pronto. Pronto. Está resolvido o meu problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Eu gostaria de encerrar o presente depoimento, solicitando aos Srs. Deputados que permaneçam em plenário, porque temos questões decisivas a deliberar. Antes, fazendo a seguinte colocação: mediante colocação aqui, no sentido de que um Parlamentar ou outro representa, para além dos interesses da Nação, os interesses particulares ou de um clube, ou coisa que o valha, e que não depende ou não mantém relação de dependência com o Poder Legislativo, a minha compreensão é que não só cada Deputado depende do funcionamento desta Casa e a Casa depende também da atividade de cada Deputado. A Casa, ela é a representação do povo e, na medida em que é composta por Deputados, naturalmente, depende da atitude e do desempenho de cada Parlamentar. E cada Parlamentar também depende do conjunto da ação dos Parlamentares, dos representantes do povo aqui presentes. Gostaria de fazer esse registro, para que não ficasse qualquer dúvida sobre a compreensão que eu julgo ser da maioria dessa Comissão e da imensa maioria dos



integrantes do Poder Legislativo do nosso País. Gostaria, portanto, de, encerrado o depoimento, solicitar que os convidados e os jornalistas, por favor, se retirassem, para permitir o reinício da reunião de consulta e deliberação, se necessário, reservada dos integrantes da Comissão. Muito obrigado, mais uma vez, pela colaboração de todos. Suspendemos...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Presidente, pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – ...a sessão por cinco minutos.

(A reunião é suspensa.)